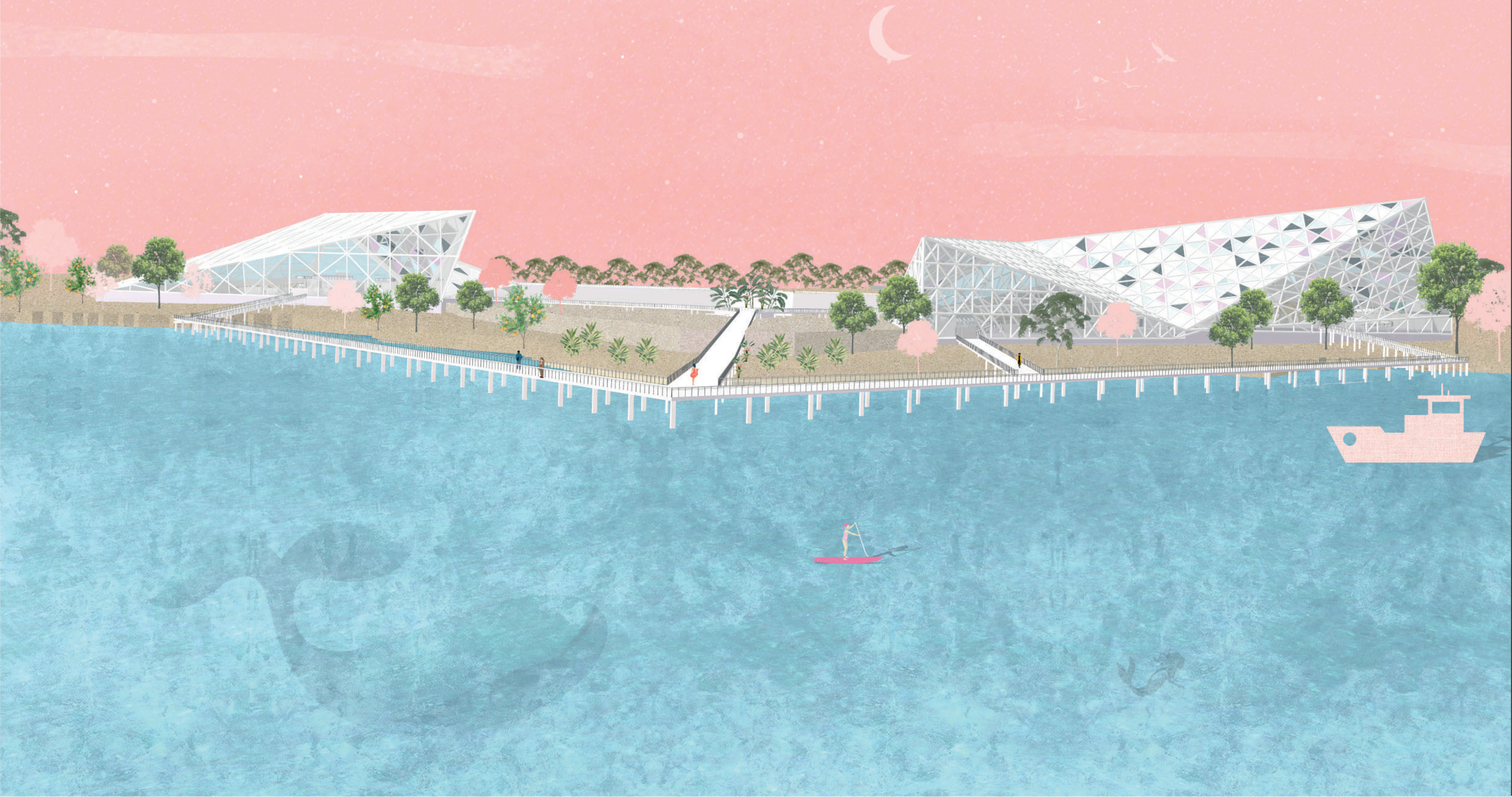
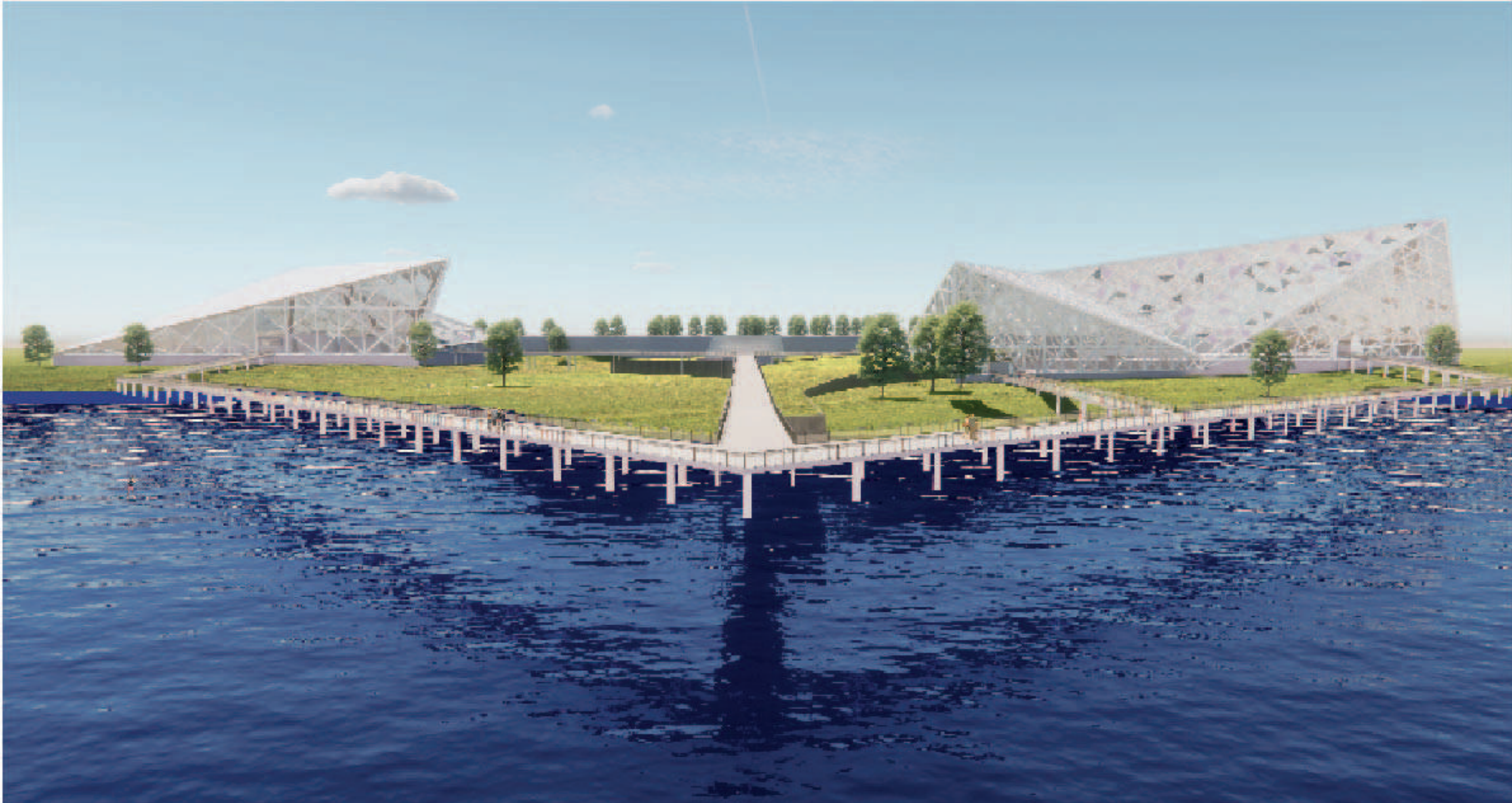


# PARQUE RUÍNAS







**DISCENTE**

DANIELA MATIAS XAVIER 16/0117097

**ORIENTADOR**

FREDERICO FLÓSCULO PINHEIRO BARRETO

**SÍTIO ESTUDADO**

PARQUE ECOLÓGICO DA ENSEADA NORTE,  
ASA NORTE, BRASÍLIA-DF  
"RUÍNAS DA UNB"

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO -  
FAU



# PARQUE RUÍNAS

O PARQUE RUÍNAS TRAZ A JUNÇÃO DO RESGATE DA MEMÓRIA COM A CONTEMPORANEIDADE, RESSIGNIFICANDO UM ESPAÇO ESQUECIDO PARA UM COMPLEXO CULTURAL COM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ E LAZER PÚBLICO COM ENFOQUE EM BRASILIDADE, PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CONSERVAÇÃO DO CERRADO E DA BIOTA DO LAGO PARANOÁ.

O TERRENO TRABALHADO SE ENCONTRA NO PARQUE DA ENSEADA NORTE, COMUMENTE CHAMADO DE RUÍNAS DA UNB, NOME ADQUIRIDO POR CONTA DAS OBRAS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA TEREM SIDO ABANDONADAS EM 1974 E AS RUÍNAS TEREM SE TORNADO UM ÍCONE DAQUELE LOCAL. FOI CLASSIFICADO EM 2006 COMO UM PARQUE DE USO MÚLTIPLO, CONFORME O DECRETO Nº 27.472, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006. ATUALMENTE ESTÁ ABANDONADO E COM PERSPECTIVAS FUTURAS DE INTERVENÇÃO PELO IBRAM (INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL), MAS CONGELADAS.

A ÁREA POUCO EXPLORADA REVELA UM GRANDE POTENCIAL, COM DIVISA ÀS MARGENS AO LAGO PARANOÁ E A UMA ÓTIMA LOCALIZAÇÃO NO PLANO PILOTO. SENDO ASSIM, O PARQUE RUÍNAS PROPÕE UMA INTERVENÇÃO COM NOVOS USOS, MAS SEM RETIRAR A PERSONALIDADE DO LOCAL, QUE SÃO AS RUÍNAS, PERMITINDO QUE OS USUÁRIOS POSSAM ANDAR SOBRE ELAS POR MEIO DE PONTES DE LIGAÇÃO, MAS PERMITINDO QUE AS RUÍNAS CONTINUEM A PERECER E SE TRANSFORMAR COM A AÇÃO DO TEMPO, PERMITINDO QUE A NATUREZA CONTINUE O PROCESSO DE RETOMADA DO SEU LUGAR EM MEIO A CONSTRUÇÃO.

NO CENTRO DAS RUÍNAS PROPÕE-SE UM JARDIM COM ESPELHO D'ÁGUA E CASCATAS, PERMITINDO QUE O PÚBLICO POSSA ENTRAR EM CONTATO COM O ANTIGO E O NOVO, AS RUÍNAS E UM PROJETO PAISAGÍSTICO CONTEMPORÂNEO.

**“OS MONUMENTOS ‘VIVOS’ SERIAM AQUELES QUE AINDA EM USO E OS MONUMENTOS ‘MORTOS’, AQUELES QUE CHEGARAM ATÉ NÓS COMO RECORDAÇÕES DE ÉPOCAS PASSADAS OU COMO DOCUMENTOS DE ARTE, MAS QUE NÃO COMPORTARIAM MAIS RESTITUIÇÃO AOS SEUS USOS ORIGINAIS”**  
**RUFINONI, 2009**

O CONJUNTO INTERLIGADO POR PONTES POSSUE DOIS GRANDES VOLUMES, NO VOLUME MAIOR É PROPOSTO UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL QUE POSSA ABRIGAR A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E O CONHECIMENTO, LEVANDO AO PÚBLICO EXPOSIÇÕES QUE REPRESENTEM A REGIÃO DO CENTRO-OESTE, ALÉM DE EXPOSIÇÕES MÓVEIS QUE TRARÃO UM PEDAÇO DA HISTÓRIA POR TODO O MUNDO. O CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ COM UMA BIBLIOTECA DE ESTUDOS ABERTA AO PÚBLICO SE ENCONTRA NO VOLUME MENOR. A IDEALIZAÇÃO DO AMBIENTE VEM DO RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DO LAGO PARANOÁ, INVESTINDO NA PRESERVAÇÃO DE SUA BIOTA, NO TRATAMENTO DAS ÁGUAS E NA DISCUSSÃO DE MELHORIAS EM SUAS MARGENS. SENDO UM LOCAL ABERTO PARA A PROMOÇÃO E ESTUDOS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA, FAVORECENDO UMA CONEXÃO DIRETA COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

TODO O CONJUNTO É INTERLIGADO POR MEIO DE PONTES DE LIGAÇÃO, CONTEMPLANDO AS RUÍNAS E O DECK DO LAGO PARANOÁ, ESTIMULANDO ASSIM O LAZER EM CONTATO COM A NATUREZA, A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E A CONCIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA EM INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIA.

O PROJETO POSSUI UMA FORMA EXPRESSIVA COM ESTRUTURA TRELICADA QUE REPRESENTA A PRÓPRIA PARTICULARIDADE DO LOCAL, REMETENDO A FORMA TRIANGULAR ÀS PRÓPRIAS RUÍNAS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. UMA JUNÇÃO ÚNICA DO NOVO E O ANTIGO.





# ÍNDICE

<b>1. JUSTIFICATIVA</b>	
1.1. PORQUÊ AS RUÍNAS?	09
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	
2.1. BRASÍLIA	12
2.2. ORLA DO LAGO PARANOÁ	14
2.3. AS RUÍNAS	18
2.4. O MUSEU E O CENTRO DE PESQUISAS	21
<b>3. PARÂMETROS PROJETOAIS</b>	
3.1. SISTEMA VIÁRIO	24
3.2. CIRCULAÇÃO INTERNA	26
3.3. TOPOGRAFIA	28
3.5. INSOLAÇÃO	30
3.6. VENTILAÇÃO	31
<b>4. A FORMA</b>	
4.1. STORYBOARD	34
<b>5. MATERIAIS E SOLUÇÕES</b>	
5.1. REFERÊNCIAS	38
5.2. ESTRUTURAS	40
5.3. POLICARBONATO	44
5.4. VEDAÇÕES	46
5.5. ESCOAMENTO DE ÁGUAS	48
<b>6. O PROJETO</b>	
6.1. REFERÊNCIAS	52
6.2. ZONEAMENTO	54
6.3. ÁREAS VERDES	60
6.6. O PARQUE RUÍNAS	62
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	68
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	70



## 1.1. POR QUE AS RUÍNAS?

A IDEIA DE FAZER UMA INTERVENÇÃO NO PARQUE DE USO MÚLTIPLO DA ENSEADA NORTE VEIO COM A BUSCA DE UMA ÁREA QUE FOSSE POUCO EXPLORADA E QUE REVELASSE UM GRANDE POTENCIAL. O PARQUE, LOCALIZADO EM UMA REGIÃO PRIVILEGIADA, TANTO POR ESTAR NO PLANO PILOTO, QUANTO POR FAZER DIVISA COM AS MARGENS DO LAGO PARANOÁ POSSUI UM AMPLO TERRENO DE APROXIMADAMENTE 12.2300,00M<sup>2</sup> COM UMA DAS VISTAS MAIS BELAS DE BRASÍLIA. ATUALMENTE, PARTE DO TERRENO É OCUPADO POR RUÍNAS DA ANTIGA CONSTRUÇÃO ABANDONADA PELA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. O LOCAL É POUCO ACESSADO PELAS PESSOAS, SE TORNANDO UM LOCAL PERIGOSO PARA OS POUCOS QUE SE AVENTURAM À PASSEIOS, TANTO PELO DESABITAMENTO QUANTO PELO RISCO DE SE FERIR NOS SUBTRATOS DA OBRA ABANDONADA E NA POSSIBILIDADE DE DESABAMENTO DA ESTRUTURA JÁ DETERIORIZADA. ASSIM QUE SE ENTRA NO TERRENO, HÁ UM PLATÔ ELEVADO, ONDE VISITANTES UTILIZAM COM FREQUÊNCIA DEVIDO O SEU PONTO DE OBSERVAÇÃO ESTRATÉGICO PARA A VISTA DAS MARGENS DO LAGO PARANOÁ, PORÉM, PARTE DESSA ESTRUTURA JÁ DESABOU E É UM RISCO PARA AS PESSOAS QUE CIRCULAM PELO LOCAL.

POR OUTRO LADO, AS RUÍNAS SÃO UM ÍCONE DAQUELE ESPAÇO, PRINCIPALMENTE PELO ATRIBUTO MISTERIOSO QUE É CONFERIDO PELAS PESSOAS. HÁ MEIOS DE PRESERVAR AS RUÍNAS, SEM RETIRAR A CARACTERÍSTICA EXPRESSIVA DO LOCAL, MAS INTERVENDO DE FORMA QUE SE TORNE UM LOCAL SEGURO PARA AS PESSOAS VISITAREM.

O PROJETO PARQUE RUÍNAS VEEM COM ESSE INTUITO DE DAR ACESSO ÀS RUÍNAS COM PONTES DE LIGAÇÃO PASSANDO POR CIMA DAS MESMAS, ALÉM DE UM JARDIM QUE ADENTRA NO ESPAÇO.

O LAGO PARANOÁ SE TORNOU, AO LONGOS DOS ANOS, UM DOS PRINCIPAIS PONTOS DE LAZER, ESPORTE E CULTURA DOS BRASILIENSES. ENTÃO, ESTIMULAR O CRESCIMENTO DA ÁREA COM NOVOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS É ESSENCIAL. O PROJETO PREVÊ A IMPLANTAÇÃO DE UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E UM CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ COM BIBLIOTECA PÚBLICA. UM PROJETO COMPLETO COM CONEXÃO ENTRE EDIFÍCIOS, RUÍNAS E DECK COM ACESSO AO LAGO, POSSIBILITANDO A INTEGRAÇÃO DO COMPLEXO COM A PRÓPRIA CULTURA DO LAGO PARANOÁ, PERMITINDO A ENTRADA DOS USUÁRIOS TANTO POR MEIOS TERRESTRES, QUANTO POR MEIOS AQUÁTICOS.



# CONTEXTUALIZAÇÃO

# 02





# 2.1. BRASÍLIA

A ÁREA DE INTERVENÇÃO ESTÁ LOCALIZADA EM UM DOS PONTOS MAIS PRIVILEGIADOS DE BRASÍLIA, O PLANO PILOTO, ÀS MARGENS DO LAGO PARANOÁ.

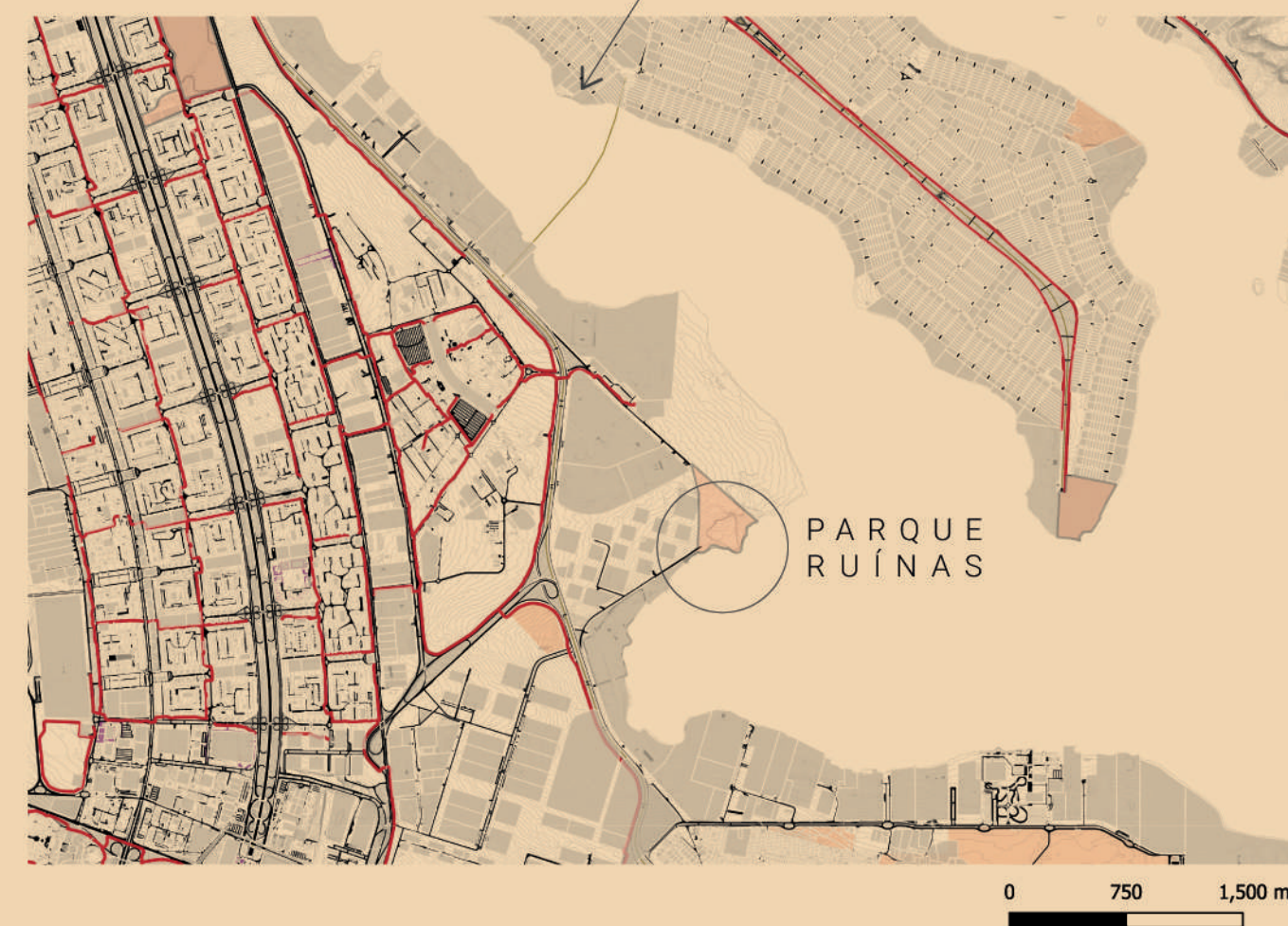
O RELATÓRIO DO PLANO PILOTO PRODUZIDO POR LÚCIO COSTA DEFINE 4 ESCALAS PRINCIPAIS PARA BRASÍLIA: ESCALA MONUMENTAL, ESCALA RESIDENCIAL, A GREGÁRIA E A BUCÓLICA.

NESTE PROJETO TRABALHA-SE PRINCIPALMENTE A ESCALA BUCÓLICA, ENCONTRADA NO LAGO PARANOÁ E NOS PARQUES DE BRASÍLIA, BUSCANDO REMETER AO PASTORAL, AOS CAMPOS, UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA MAIS TRANQUILA, DE LAZER, ONDE VOCÊ PODE SE SENTAR E CONTEMPLAR A PAISAGEM, ESQUECER DA ROTINA DO DIA-DIA POR UM MOMENTO.

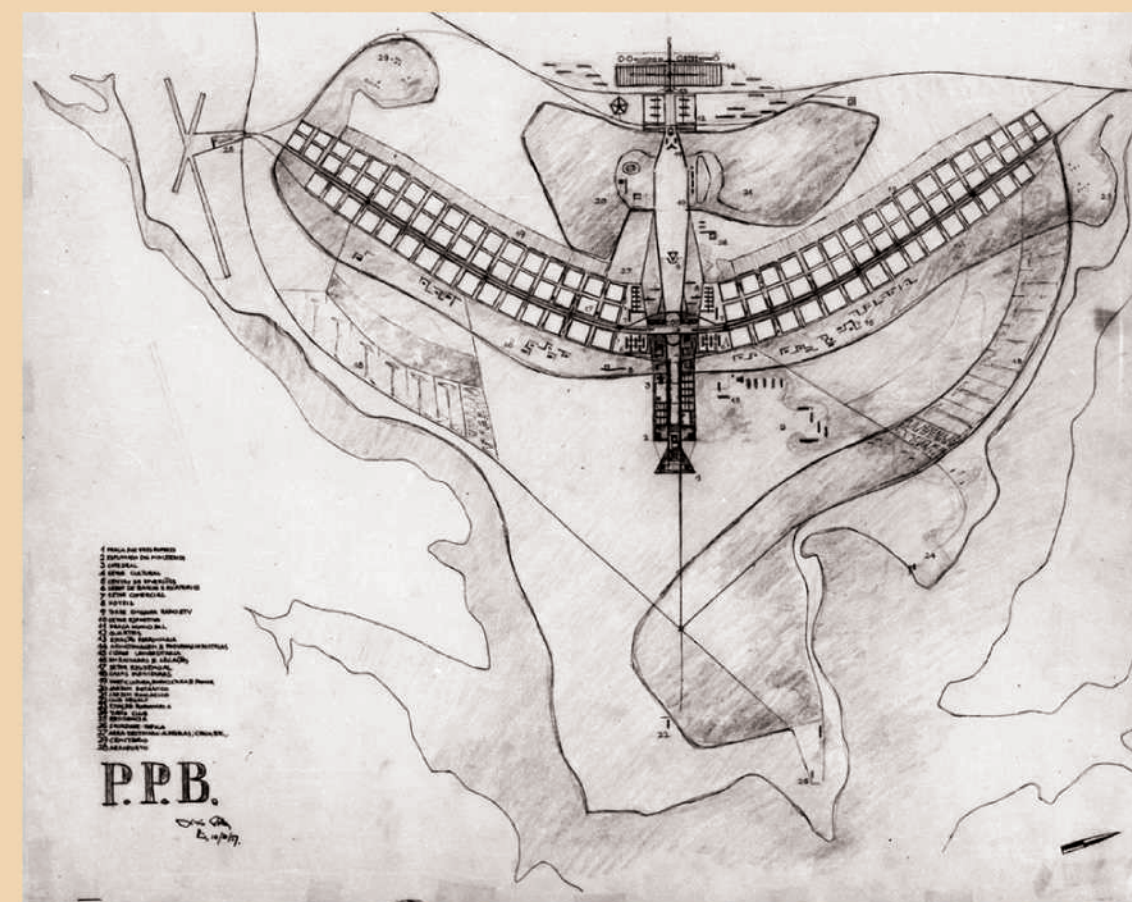
PARA CONTINUAR-SE COM A TRADIÇÃO DA ESCALA BUCÓLICA É NECESSÁRIO LEVAR CONSCIENTIZAÇÃO PARA A POPULAÇÃO EM QUESTÃO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO-AMBIENTE JÁ EXISTENTE E ESTIMULAR A IMPLANTAÇÃO DE NOVOS PROJETOS DE PARQUES, EXPANDIDO ESTA ESCALA PARA TODAS AS CIDADES-ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL. RESSIGNIFICAR ESPAÇOS ESQUECIDOS E POUCO UTILIZADOS COMO O PARQUE DA ENSEADA NORTE É EXTREMAMENTE CRUCIAL PARA A BUSCA DE UMA URBE SUSTENTÁVEL.

POR ISSO É NECESSÁRIO A BUSCA DE EQUILÍBRIO ENTRE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS E OS LOCAIS DE CONSERVAÇÃO, OS DE CONTEMPLAÇÃO, SOSSEGO E PASSEIO NO PARQUE.

PLANO PILOTO, BRASÍLIA-DF



Vista do alto da Torre de Tv (Imagem por Arturdiasr)



Esboço do Plano Piloto de Brasília (Foto: Arquivo Público do Distrito Federal/Fundo Novacap)

**“Como garantia da ambientação que esse complexo urbano requer, impõe-se respeitar e manter as quatro escalas que presidiram à implantação da cidade: a simbólica e coletiva, ou Monumental; a doméstica, ou Residencial; a de convívio, ou Gregária, e a de lazer, ou Bucólica.”**

**Lucio Costa, 1987**





## 2.2. ORLA DO LAGO PARANOÁ

O LAGO PARANOÁ CONTÊM DIVERSIDADE CULTURAIS, SENDO UM DOS PONTOS DE LAZER E ESPORTE MAIS IMPORTANTES DO DISTRITO FEDERAL. SE DESTACA TANTO NOS ACONTECIMENTOS AQUÁTICOS, QUANTO NAS MARGENS DO LAGO QUE POSSUI DECKS PARA CAMINHADA, CONTEMPLAÇÃO E OUTRAS MODALIDADES DE ESPORTES, HÁ AINDA, A OPÇÃO DO USO DE ESTABELECIMENTOS PRÓXIMOS AO LAGO E EVENTOS CULTURAIS DIVERSOS.

DESDE O PLANEJAMENTO DE BRASÍLIA, O LAGO OCUPAVA UM PAPEL IMPORTANTE, E CONFORME OS ANOS, SE ESTABELECEU NA TRADIÇÃO DE LAZER DOS BRASILIENSES.

A HISTÓRIA DA ORLA REMONTA AO RELATÓRIO DO PLANO PILOTO DE LÚCIO COSTA, ONDE É CITADA:

**“Evitou-se a localização dos bairros residenciais na orla da lagoa, a fim de preservá-la intacta, tratada com bosques e campos de feição naturalista e rústica para os passeios e amenidades bucólicas de toda a população urbana. Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários e núcleos de pesca poderão chegar à beira d’água.”**

A INTERVENÇÃO PROPOSTA NO PARQUE DA ENSEADA NORTE INTEGRA AS MARGENS DO LAGO PARANOÁ COM OS OUTROS PONTOS DE CULTURA E LAZER EXISTENTES NA REGIÃO, PERPETUANDO A CONTINUAÇÃO DA TRADIÇÃO CULTURAL DO LAGO E DISSEMINANDO A IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR ESSE ESPAÇO EXTRAORDINÁRIO QUE ESTÁ ESQUECIDO.



MOVIMENTO ORLA LIVRE, 2019  
(Imagem por Daniel Ferreira/Metrópoles)



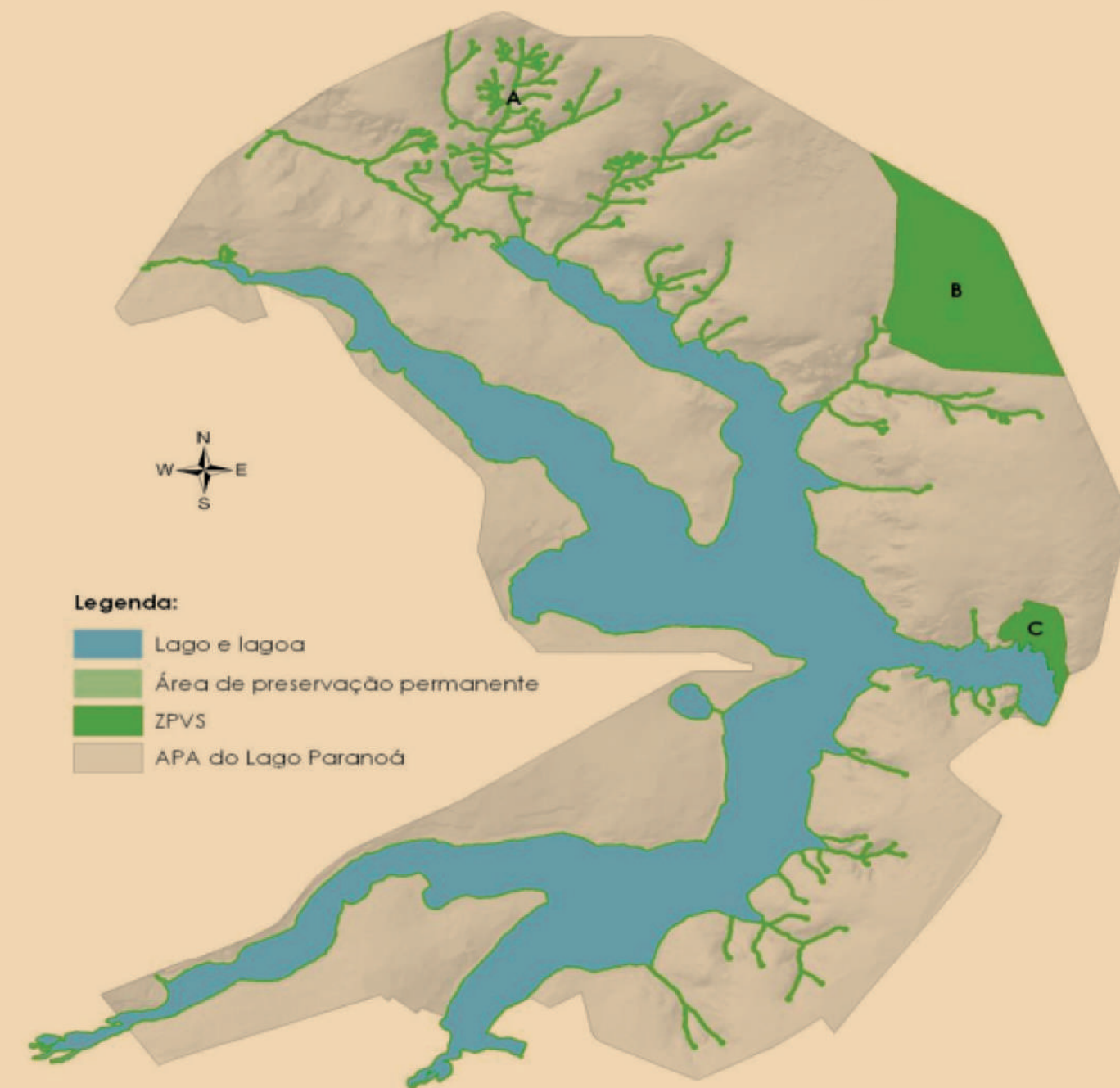
LAGO PARANOÁ  
(Imagem por Pedro Ventura/Agência Brasília)



LAGO PARANOÁ  
(Imagem por Tony Winston/Agência Brasília)



## Zoneamento Ambiental da APA do Lago Paranoá



ZONEAMENTO AMBIENTAL DA APA DO LAGO PARANOÁ  
(Fonte: Governo de Brasília)



## 2.2. ORLA DO LAGO PARANOÁ

“O Projeto Orla Livre visa recuperar a orla do Lago Paranoá de forma a conciliar o uso da população com o equilíbrio ecológico e a saúde do lago.”

Governo de Brasília, 2020

O TERRENO ESCOLHIDO FOI CONSIDERADO PARQUE DE USO MÚLTIPLO NO DECRETO Nº 41.293, DE 05 DE OUTUBRO DE 2020. O PARQUE ATUALMENTE É RESPONSABILIDADE DO IBRAM (INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL), QUE PRETENDE IMPLANTAR NOVOS PROJETOS PARA O LOCAL, MAS SEM PREVISÕES.

A INTERVENÇÃO NO PARQUE DA ENSEADA NORTE VISA O ALINHAMENTO DO PROJETO COM O PROJETO ORLA LIVRE QUE PROPÕE A RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DANIFICADAS PELO DESMATAMENTO NAS MARGENS DO LAGO PARANOÁ, A INTEGRAÇÃO ENTRE AMBIENTES ECOLÓGICOS E AMBIENTES URBANOS, ALÉM DA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS, DE LAZER E PASSEIOS PÚBLICOS NA REGIÃO.

VALORES QUE SÃO DIRETRIZES PROJETAIS PARA O TRABALHO “PARQUE RUÍNAS” DESDE SEU INÍCIO.

### PLANO DE USO E OCUPAÇÃO DA ORLA DO LAGO PARANOÁ PROJETO ORLA LIVRE

Entre as DIRETRIZES GERAIS Plano de Uso e Ocupação da Orla do Lago Paranoá destacam-se:

- REVEGETAÇÃO de áreas degradadas do Cerrado para formação de corredores contínuos entre as Unidades de Conservação viabilizando e/ou potencializando o fluxo gênico e para servir de abrigo e alimentação à fauna;
- INTEGRAÇÃO das Unidades de Conservação existentes com corredores ecológicos, constituídos por grandes manchas de remanescentes de vegetação nativa;
- Promoção da RECUPERAÇÃO ambiental das áreas de preservação permanente da APA do Lago Paranoá;
- Criação de espaços de lazer, áreas verdes, ciclovias e passeios públicos promovendo a INTEGRAÇÃO URBANA, incentivando a SOCIALIZIDADE e o DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL;
- Implantação de INFRAESTRUTURA DE APOIO às atividades comunitárias nos Parques Ecológicos e de Usos Múltiplos;



### INFORMAÇÕES DO PARQUE (DADOS DE 2012)

Área do Parque: 12,23 hectares

#### Áreas Degradadas e Perturbadas: 11,26 hectares

- Nativa Antropizada: 2,75 hectares
- Exóticas: 7,66 hectares
- Pasto: 0,2 hectares
- Solo Exposto: 0,14 hectares
- Entulho: 0,51 hectares

#### Vegetação Nativa: 0,97 hectares

- Cerrado Típico: 0,97 hectares



## 2.3. AS RUÍNAS

**“A MUDANÇA DE SEDE DA ESG DO RIO DE JANEIRO PARA A NOVA CAPITAL FEDERAL VISAVA RESTABELECEER A POSIÇÃO DA ESCOLA NO CENTRO DO PODER POLÍTICO NACIONAL, COM UMA VISÃO ARROJADA, AO PREVER A PROXIMIDADE COM A UNB”**

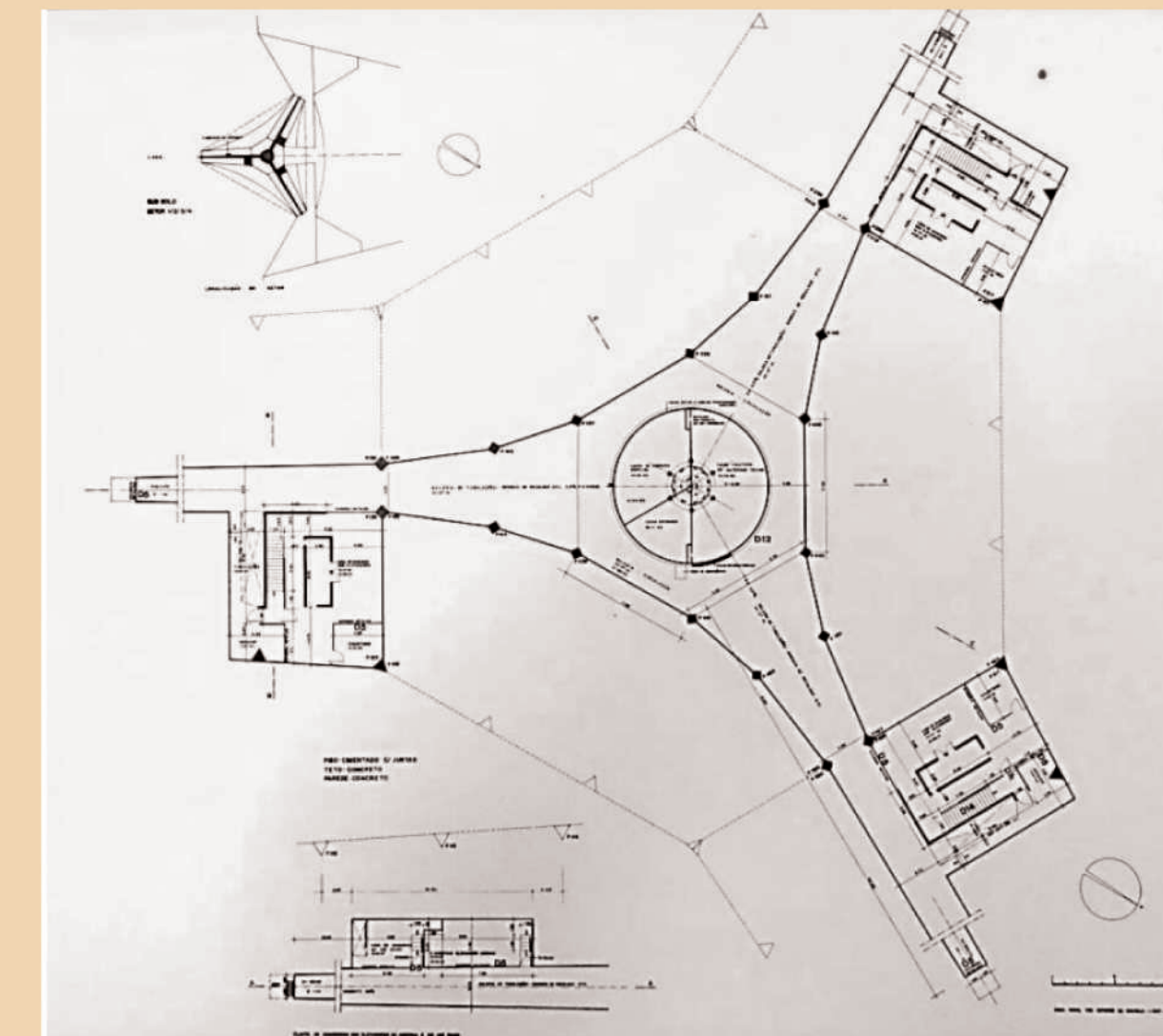
**EDUARDO RIZZATTI SALOMÃO**

A CONSTRUÇÃO DA ESG SE INICIOU EM 1973 E FOI ABANDONADA EM 1974, O MOTIVO FOI FALTA DE VERBA PARA DAR CONTINUIDADE NA CONSTRUÇÃO E NAS INFRAESTRUTURAS NECESSÁRIAS PARA RECEBER ESTAGIÁRIOS DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS. DESDE ENTÃO SURTIU UM AR MISTERIOSO QUANTO A ESTE LOCAL, UMA HISTÓRIA POUCO CONHECIDA, UMA REGIÃO COM POUCO ACESSO E UM LOCAL QUE JÁ FOI UTILIZADO COMO DEPÓSITO DE LIXO, ABRIGO DE PESSOAS E ATÉ CENÁRIO PARA PRÁTICAS DE PAINTBALL E AIRSOFT. AS RUÍNAS SE TORNARAM UM ÍCONE PELO MISTÉRIO E POR SEU LONGO TEMPO DE ABANDONO, O IDEAL DE PRESERVÁ-LAS NA HISTÓRIA SURTIU EM RELAÇÃO AO SIGNIFICADO QUE LHE FOI ATRIBUÍDO ATUALMENTE E NÃO O QUE UM DIA O ANTIGO PROJETO ALMEJOU SER.

**“OS MONUMENTOS ‘VIVOS’ SERIAM AQUELES QUE AINDA EM USO E OS MONUMENTOS ‘MORTOS’, AQUELES QUE CHEGARAM ATÉ NÓS COMO RECORDAÇÕES DE ÉPOCAS PASSADAS OU COMO DOCUMENTOS DE ARTE, MAS QUE NÃO COMPORTARIAM MAIS RESTITUIÇÃO AOS SEUS USOS ORIGINAIS”**

**RUFINONI, 2009**

O PROJETO PREVÊ UMA INTEGRAÇÃO ENTRE O ANTIGO E O NOVO, SEM QUE UM INTERROMPA A FUNÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DO OUTRO. A IDEIA É QUE AS RUÍNAS SE TORNEM INTEGRALMENTE PARTE DA PAISAGEM SEM AFETAR A NATUREZA, COM A IMPLEMENTAÇÃO DE JARDIM.



Escola Superior de Guerra, ANPARQ.





MUSEU NACIONAL NO RIO DE JANEIRO EM CHAMAS  
(Foto: Reprodução / Marcelo Sayão via Agência Brasil)

## 2.4. O MUSEU E O CENTRO DE PESQUISAS

A FOTO MOSTRADA AO LADO É DO INCÊNDIO DO MUSEU NACIONAL EM 2018, ONDE HOVE GRANDES PERDAS DE MATERIAIS HISTÓRICOS BRASILEIROS, INCLUSIVE O CRÂNIO DE LUZIA, O FÓSSIL MAIS ANTIGO ENCONTRADO NA AMÉRICA UM ARTEFATO IMPORTANTE NA HISTÓRIA NATURAL DO BRASIL. UM INCÊNDIO QUE FOI PREMEDITADO DEVIDO A FALTA DE REFORMAS E ORÇAMENTO PARA PRESERVAÇÃO, UMA PERDA DAS MEMÓRIAS BRASILEIRAS QUE PODERIA TER SIDO EVITADA.

DIANTE DISTO, OBSERVA-SE UM POUCO DO DESCASO COM A HISTÓRIA, A EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA ENFRENTADA TODOS OS DIAS. E É NESSE CONTEXTO QUE PROPÕE-SE A CRIAÇÃO DE UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E UM CENTRO DE PESQUISAS NO LAGO PARANOÁ, UMA TENTATIVA DE LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA BRASILEIRA E UM ESTIMULO PARA A CIÊNCIA.

NÃO HÁ UM GRANDE MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL EM BRASÍLIA, HÁ PEQUENOS MUSEUS DE EXPOSIÇÃO COMO O MUSEU ITINERANTE DE HISTÓRIA NATURAL NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA E A CASA DA CERRADANIA MUSEU ( FECHADA ATUALMENTE).

O INTUITO É TRAZER PARA BRASÍLIA UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, QUE CONTENHA A DISSEMINAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM CONJUNTO COM O CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ. QUE SEJA UM GRANDE CENTRO DE REFERÊNCIA COMO O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL AMERICANO, SITUADO EM NEW YORK.

**“A preservação da História é garantir que no futuro todos possam ter direito ao conhecimento.”**

**Adilson Mariano**



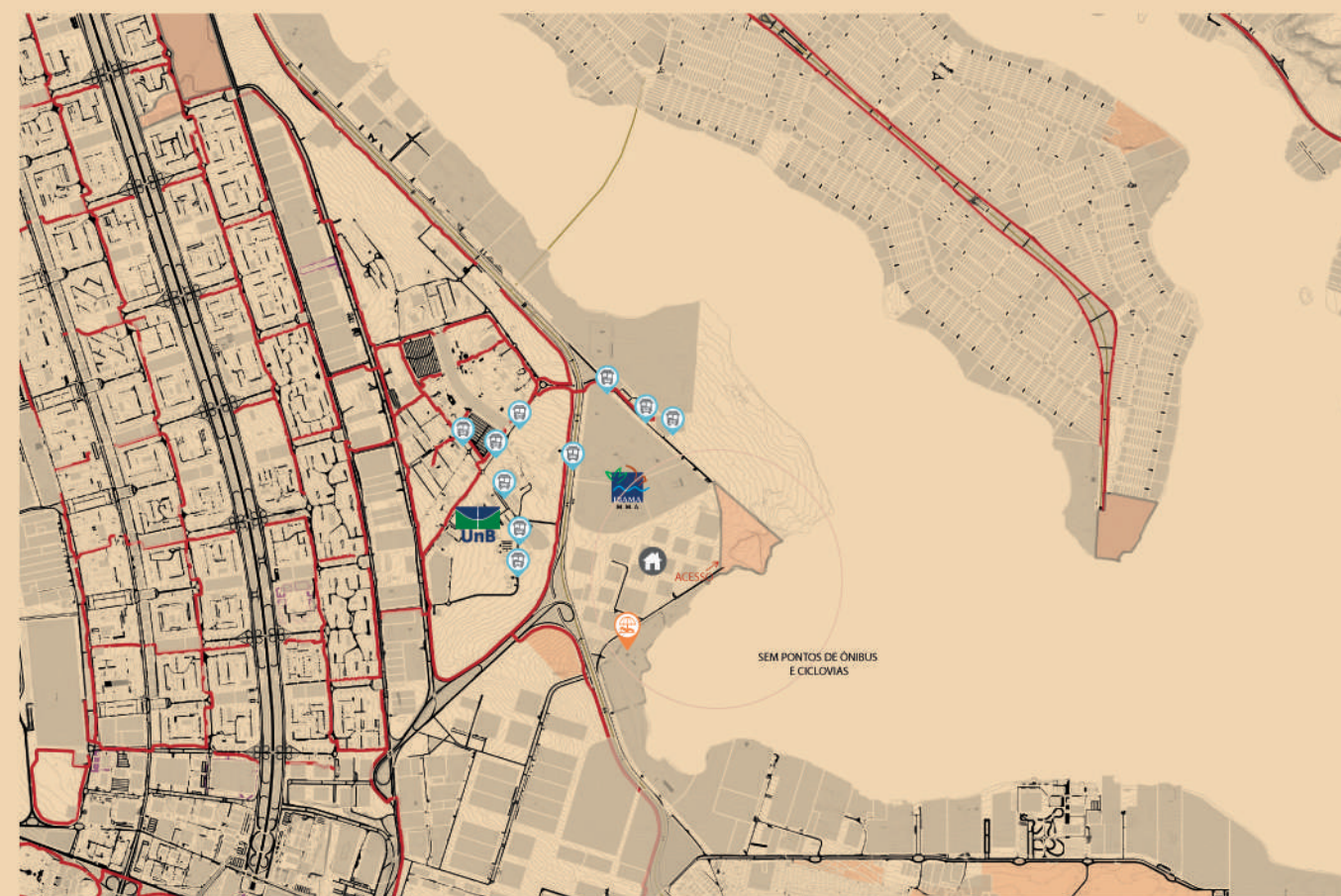


PARÂMETROS PROJETAIS

03



SISTEMA VIÁRIO ATUAL



- LEGENDA**
- Lotes Implantados
  - Curvas de Nível de 1 m de 1997
  - Parques
  - Trecho\_Rodoviário
  - Sistema Cidoviário

SISTEMA VIÁRIO ALTERADO



### 3.1. SISTEMA VIÁRIO

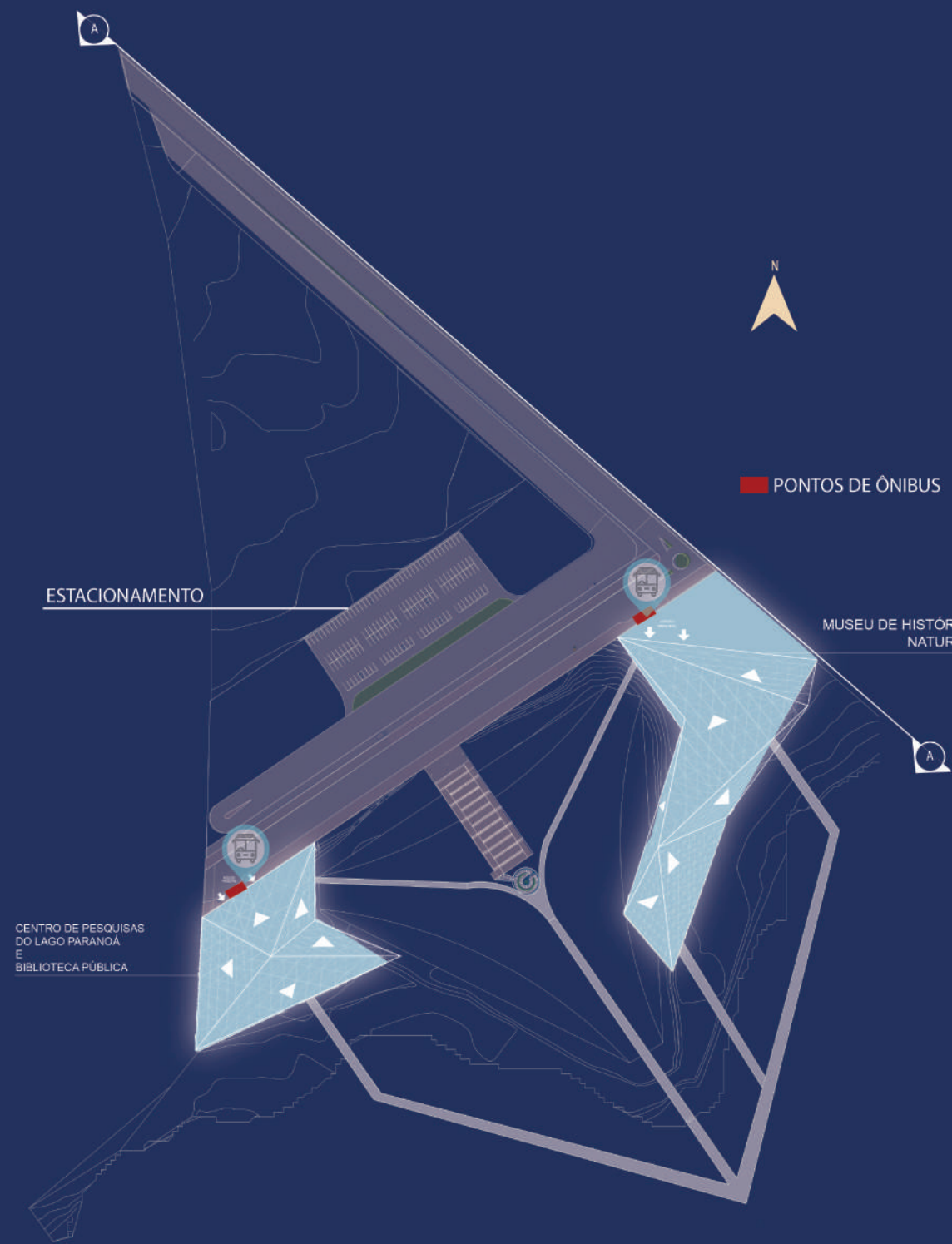
APESAR DO TERRENO ESTAR LOCALIZADO EM UMA ÁREA PRIVILEGIADA, SÃO POUCOS OS ACESSOS QUE EXISTEM PARA A ÁREA ATUALMENTE. PROPÕE-SE A EXTENSÃO DA VIA QUE TERMINA AO LADO DO IBAMA E A VIA QUE DÁ ACESSO AO TERRENO HOJE EM DIA ( ESTRADA DE TERRA). HAVERÁ TAMBÉM A IMPLANTAÇÃO DE LINHA DE ÔNIBUS PARA A REGIÃO E CONTINUA-SE TAMBÉM O SISTEMA CICLOVIÁRIO, INTERLIGANDO OS PONTOS JÁ EXISTENTES.



HÁ UMA VIA DESTINADA PARA O ACESSO DO ESTACIONAMENTO DO COMPLEXO. OS VISITANTES SOBEM AS RAMPAS PARA CHEGAR NA PLATAFORMA SUPERIOR ONDE HAVERÁ ACESSO AOS EDIFÍCIOS. OS VISITANTES PODEM AINDA DESEMBARCAR DIRETAMENTE PELA VIA SUPERIOR NO PONTO DE CARONA, PARADA DE ÔNIBUS, VIA PEDESTRE OU CICLOVIA.

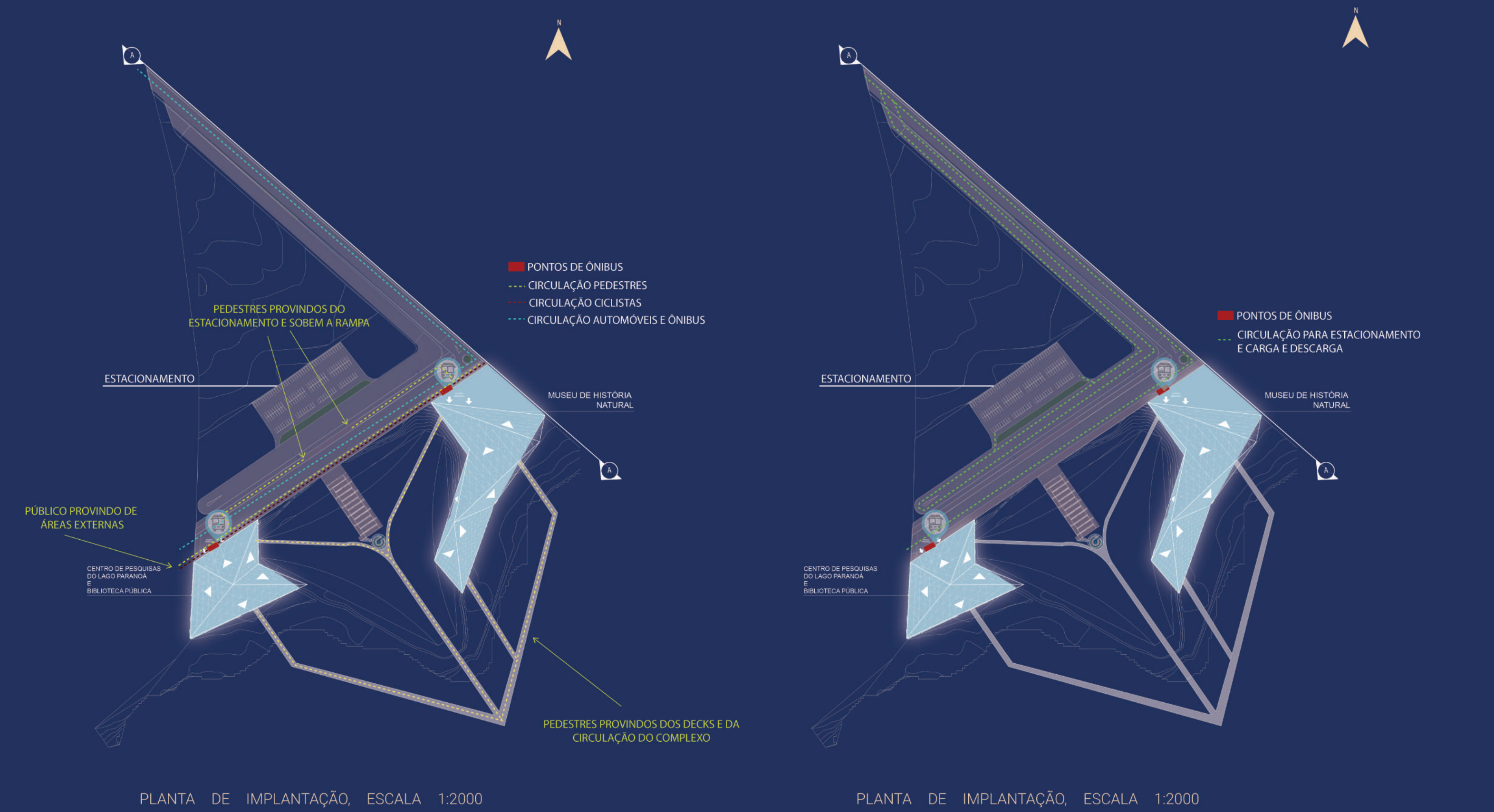
PARA CARGA E DESCARGA TEMOS A MESMA VIA QUE ENTRA PARA O ESTACIONAMENTO, ONDE EXISTEM ENTRADAS DE SERVIÇO QUE DÃO ENTRADA DIRETA PARA O PAVIMENTO INFERIOR DOS DOIS EDIFÍCIOS.

CORTE URBANO AA, ESCALA 1:1000



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO, ESCALA 1:2000





### 3.2. CIRCULAÇÃO INTERNA

PARA EXPLICAR A CIRCULAÇÃO DO COMPLEXO PODE-SE DIVIDIR EM CINCO CAMINHOS:

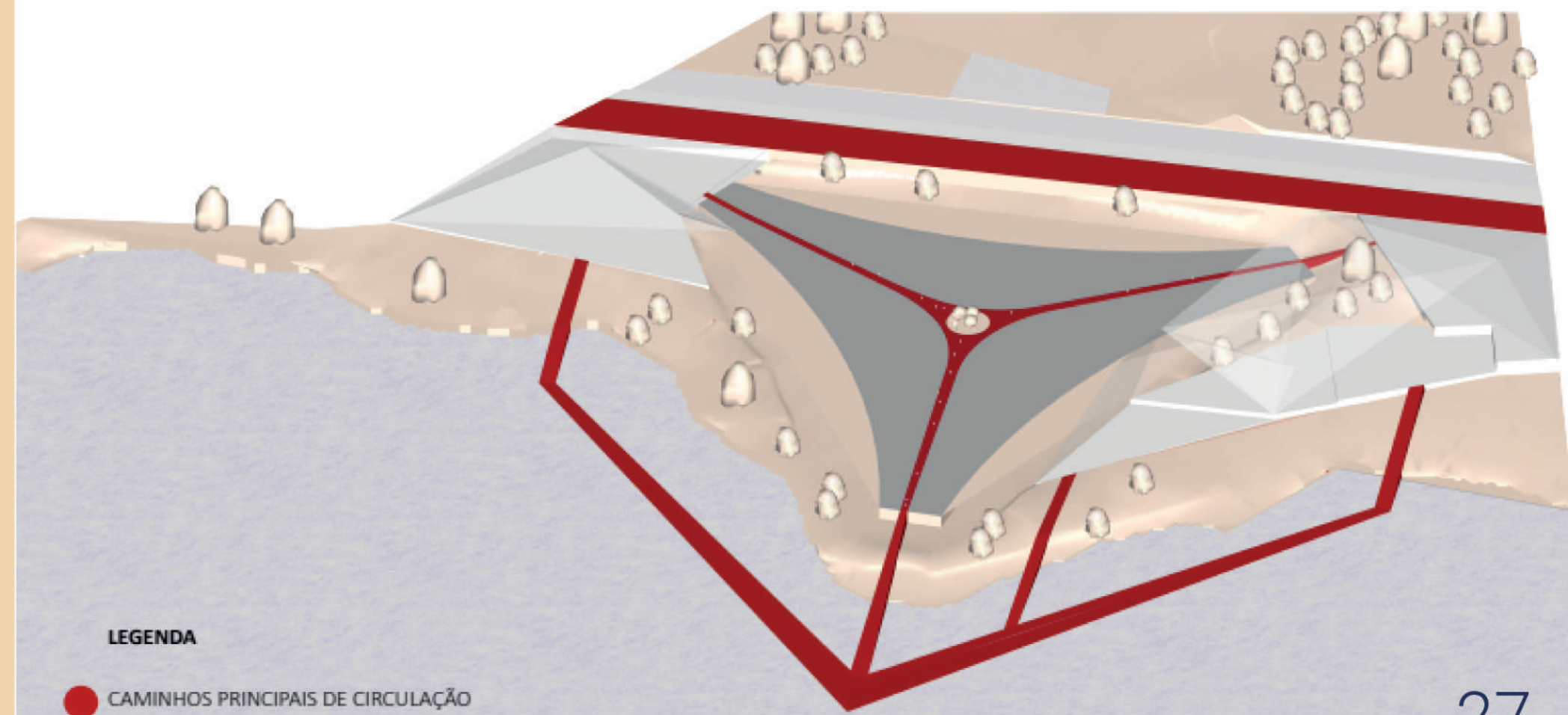
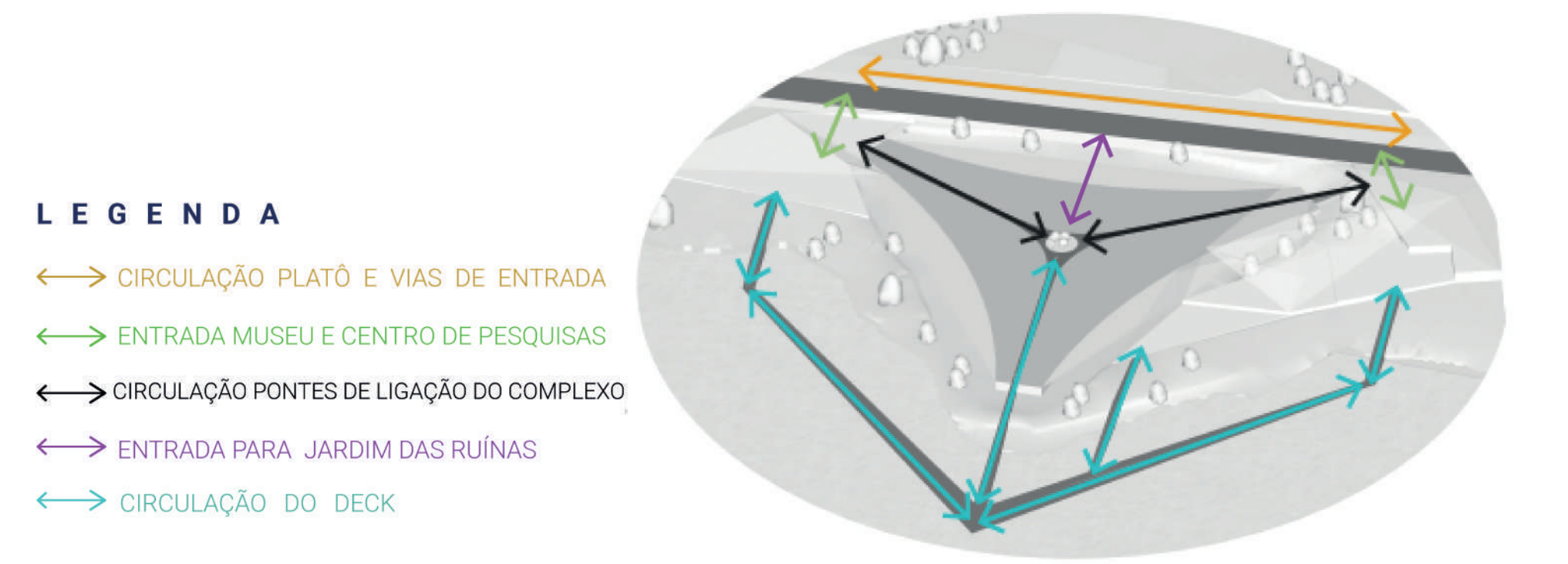
- A CIRCULAÇÃO DE ENTRADA, REPRESENTADA PELA SETA AMARELA, QUE É O ACESSO DO PÚBLICO AO PARQUE, CONTENDO VIA PARA PEDESTRES, CICLISTAS, CARROS E TRANSPORTE PÚBLICO, SE DANDO POR UM PLATÔ ELEVADO QUE CONTÉM A VISÃO PARA O LAGO E PARA O COMPLEXO PRINCIPAL DE MUSEU, CENTRO DE PESQUISAS E RUÍNAS.

- A CIRCULAÇÃO DE ACESSO AO MUSEU E O CENTRO DE PESQUISAS QUE É REPRESENTADO PELAS SETAS VERDES. OCORRENDO DA CIRCULAÇÃO PRINCIPAL DE ENTRADA PARA CADA UM DOS ESPAÇOS.

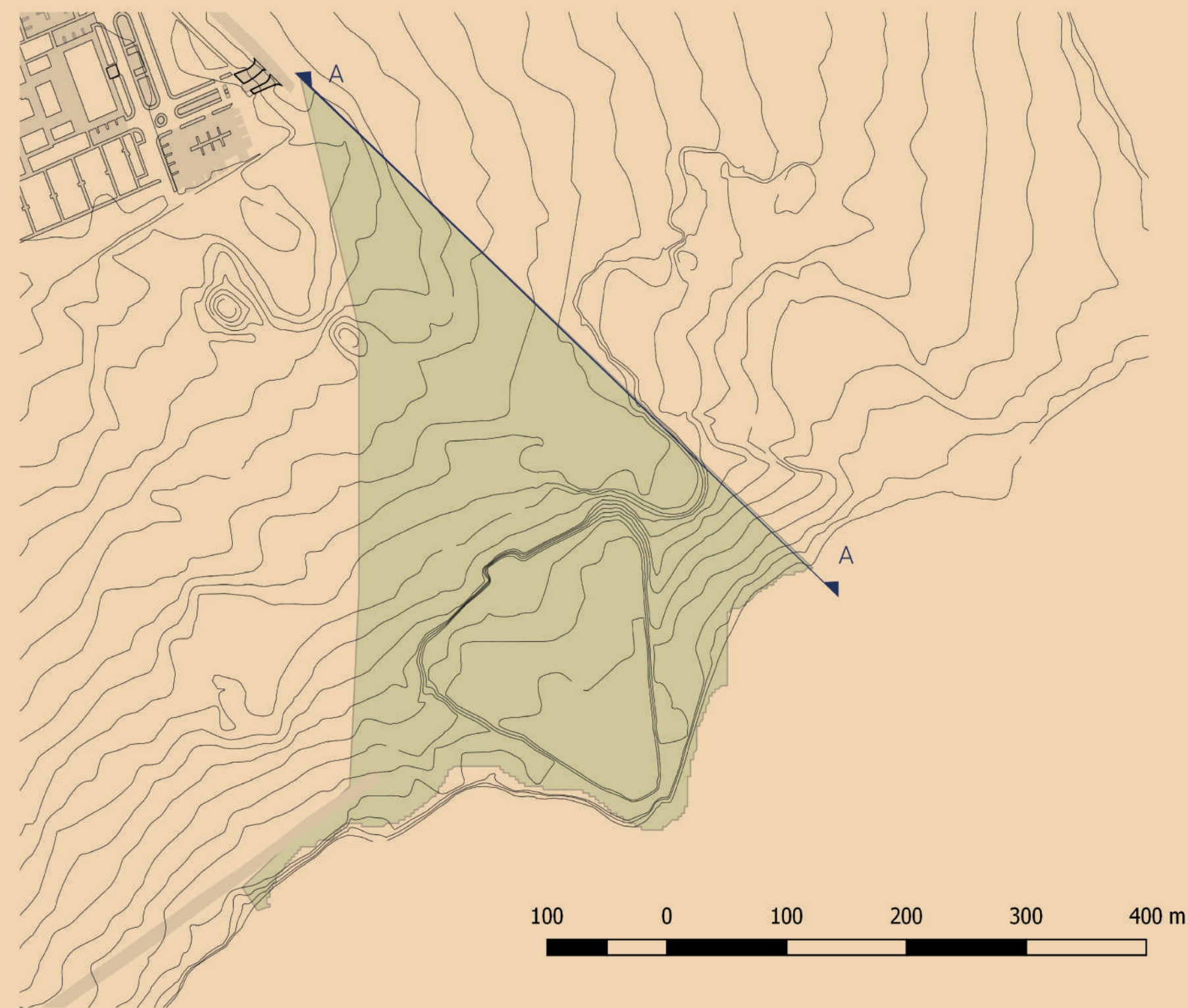
- A CIRCULAÇÃO DE ACESSO AS RUÍNAS E LIGAÇÃO COM O MUSEU E O CENTRO DE PESQUISAS, REPRESENTADOS PELAS SETAS PRETAS, OCORRE EM UMA PLATAFORMA SOBRE AS RUÍNAS E UMA PONTE DE LIGAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS.

- A ENTRADA PARA O JARDIM DAS RUÍNAS, REPRESENTADO PELA SETA ROXA

- A CIRCULAÇÃO DO DECK, REPRESENTADA PELAS SETAS AZUIS É ACESSADA TANTO PELAS RUÍNAS, QUANTO PELO CENTRO DE PESQUISAS E PELO MUSEU, DISPONIBILIZANDO VÁRIOS ACESSOS DO PÚBLICO TERRESTRE PARA O LAGO E DO PÚBLICO NAÚTICO PARA O COMPLEXO.





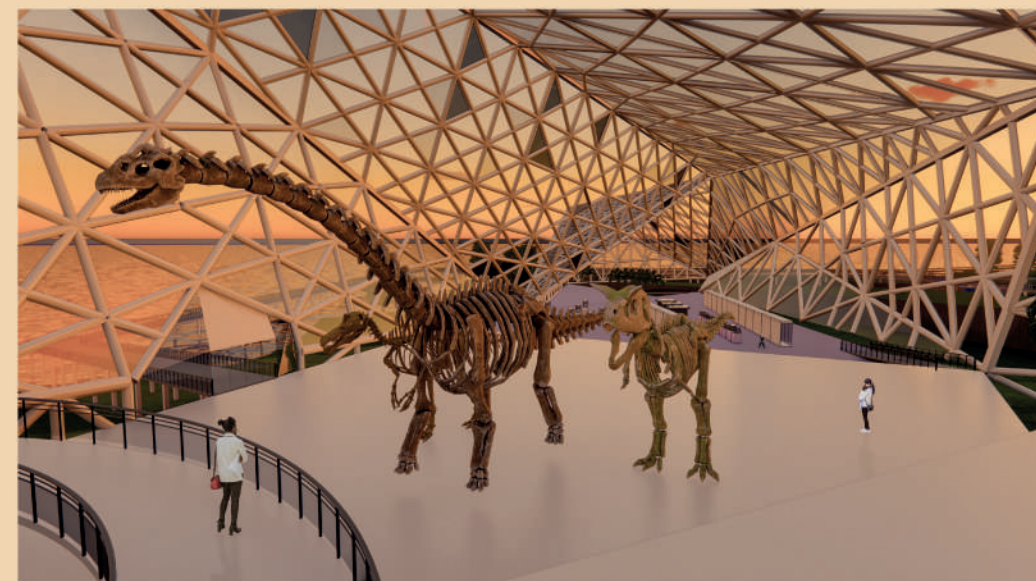


MAPA MOSTRANDO A TOPOGRAFIA DO TERRENO

### 3.3. TOPOGRAFIA

AO LONGO DO TERRENO HÁ UMA DECLIVIDADE DE APROXIMADAMENTE 20 METROS EM DIREÇÃO AO LAGO. SENDO IDEAL O APROVEITAMENTO DAS CURVAS DE NÍVEL PARA PLATÔS, ESTACIONAMENTOS E PASSEIOS DE MENOR IMPACTO. POR ISSO FORAM UTILIZADOS PLATÔS E PAVIMENTOS QUE DESCEM PARA O LAGO.

AS FORMAS UTILIZAM ENTRADA SUBTERRANEA PARA MELHOR APROVEITAMENTO DAS CURVAS DE NÍVEL. OS VOLUMES TENTAM SE ENCAIXAR NO TERRENO DE FORMA A ALTERAR POUCO DELE. O VOLUME DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL POSSUI 3 PISOS, QUE CAEM CONFORME A DECLIVIDADE DO TERRENO.



RENDER MOSTRANDO A DESCIDA DE NÍVEIS AO LOGO DO GRANDE SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO MUSEU

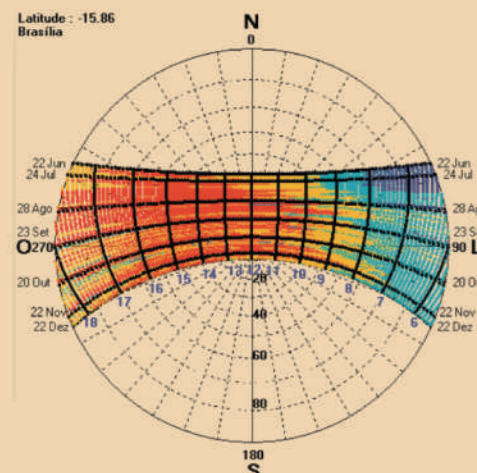


CORTE URBANO, ESCALA 1:1000

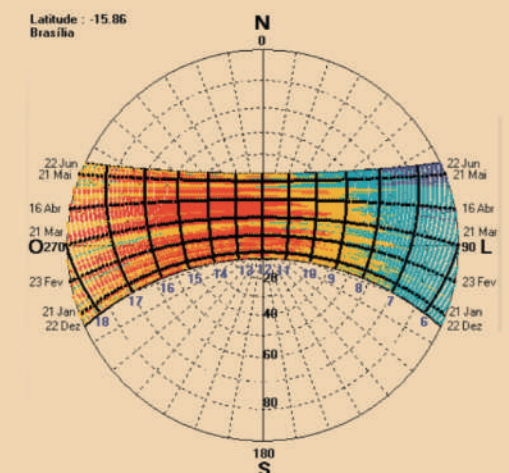


FACHADA SUDESTE, ESCALA 1:1000





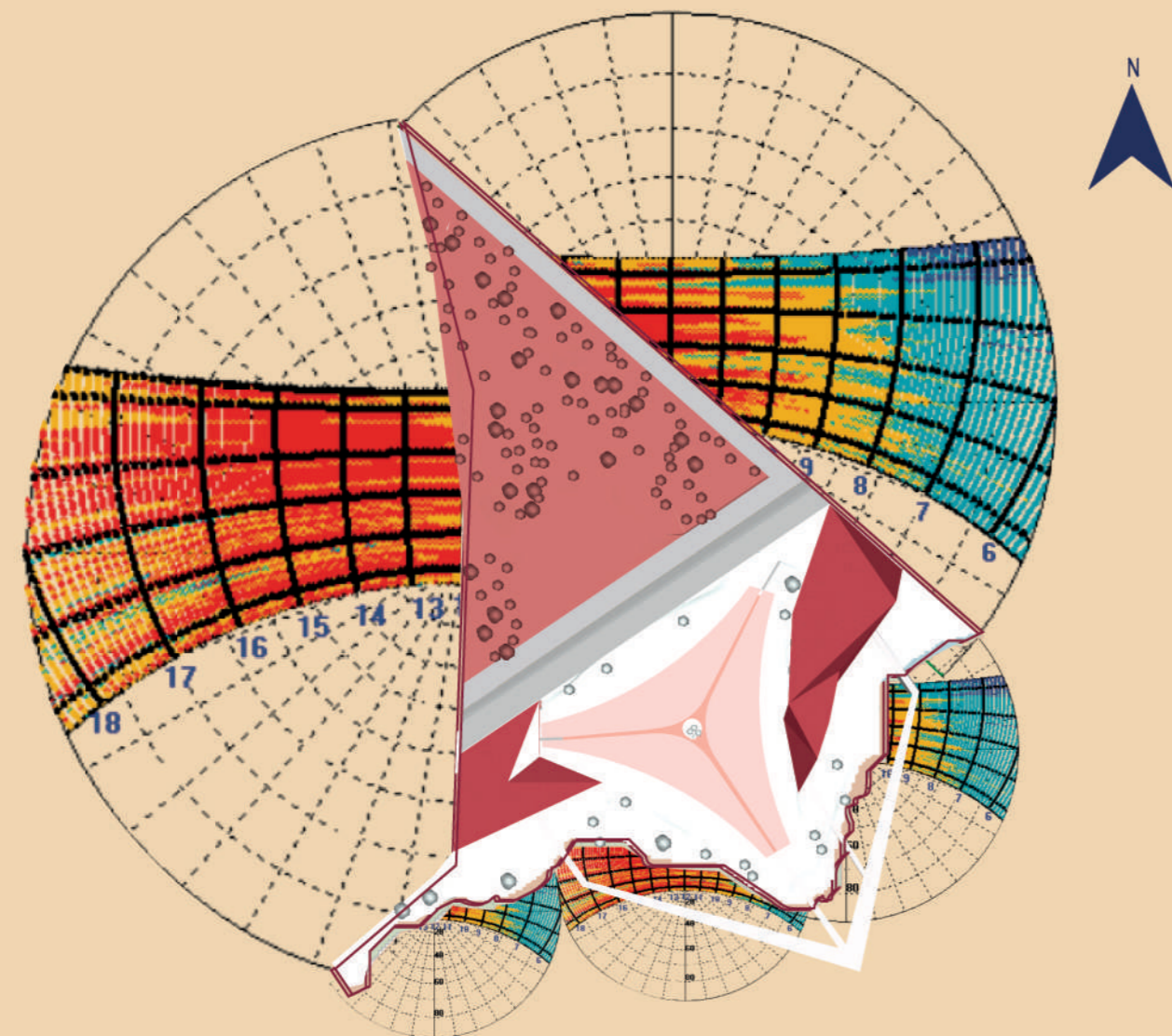
SOLSTÍCIO DE VERÃO



SOLSTÍCIO DE INVERNO



SOMBREAMENTO



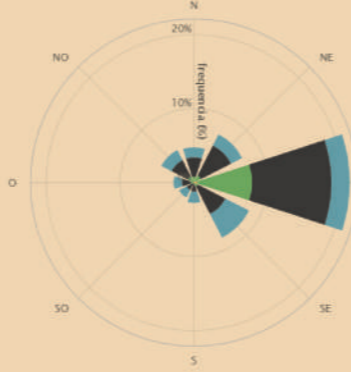
CARTA SOLAR DO TERRENO

### 3.4. INSOLAÇÃO

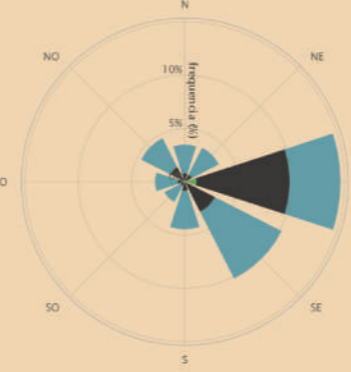
A FACHADA SUL E LESTE SÃO AS FACHADAS COM MENOR INCIDÊNCIA SOLAR, RECEBEM A INSOLAÇÃO DA PARTE DA MANHÃ. POR ISSO FORAM APROVEITADAS PARA AS ABERTURAS MAIORES DO COMPLEXO, QUE DÃO VISÃO PARA O LAGO, ALÉM DO USO DE POLICARBONATOS TRANSPARENTES NA VEDAÇÃO.

AS FACHADAS OESTES RECEBEM A MAIOR INCIDÊNCIA SOLAR, TANTO PELA MANHÃ, QUANTO PELA TARDE, POR ISSO FORAM COLOCADAS FACES MENORES DA COBERTURA VIRADAS PARA ESTE LADO, A FIM DE AUMENTAR O SOMBREAMENTO. ALÉM DE TER SIDO UTILIZADO O POLICARBONATO OPACO PARA PERMITIR MENOR ENTRADA DOS RAIOS SOLARES.

ROSA DOS VENTOS - DIA



ROSA DOS VENTOS - NOITE



### 3.5. VENTILAÇÃO

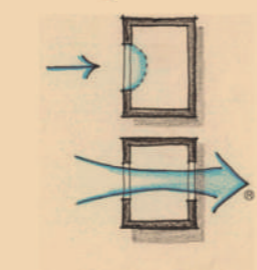
COMO O TERRENO É GRANDE E EXISTEM POUCAS OBSTRUÇÕES, HÁ UMA BOA VENTILAÇÃO EM SUA EXTENSÃO.

A DIREÇÃO PREDOMINANTE DOS VENTOS É PELO LESTE, HAVENDO TAMBÉM VENTILAÇÕES SECUNDÁRIAS PROVINDAS DO SUDESTE E NORDESTE NO PERÍODO DIURNO, E PARA O PERÍODO NOTURNO, VENTILAÇÃO SECUNDÁRIA ADVINDAS DO SUDESTE E NOROESTE.

AS COBERTURAS TRELICADAS DOS EDIFÍCIOS POSSUEM ABERTURAS EM ALGUMAS TRIANGULAÇÕES PROTEGIDAS QUE PROMOVEM A VENTILAÇÃO CRUZADA DOS AMBIENTES. E PARA OS AMBIENTES FECHADOS SÃO UTILIZADOS OS MUXARABIS COMO FORMA DE MAIOR VENTILAÇÃO.

COMO O VENTO VINDO DAS MARGENS DO LAGO PARA-NOÁ PODEM SER INTENSOS, UTILIZA-SE A VEGETAÇÃO COMO FORMA DE QUEBRA-VENTO E CAPTAÇÃO DE VENTILAÇÃO PARA OS AMBIENTES.

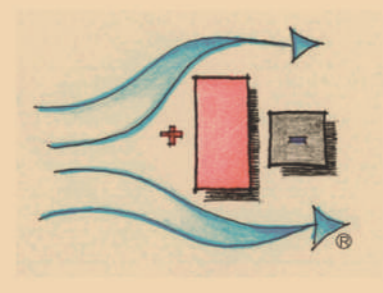
VENTILAÇÃO CRUZADA



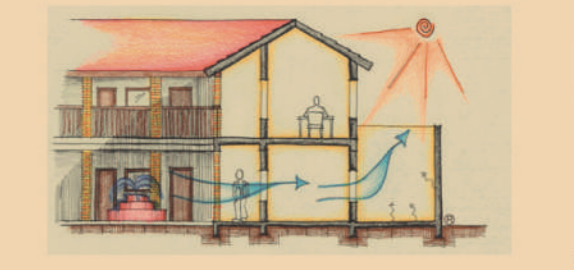
CAPTAÇÃO COM USO DA VEGETAÇÃO



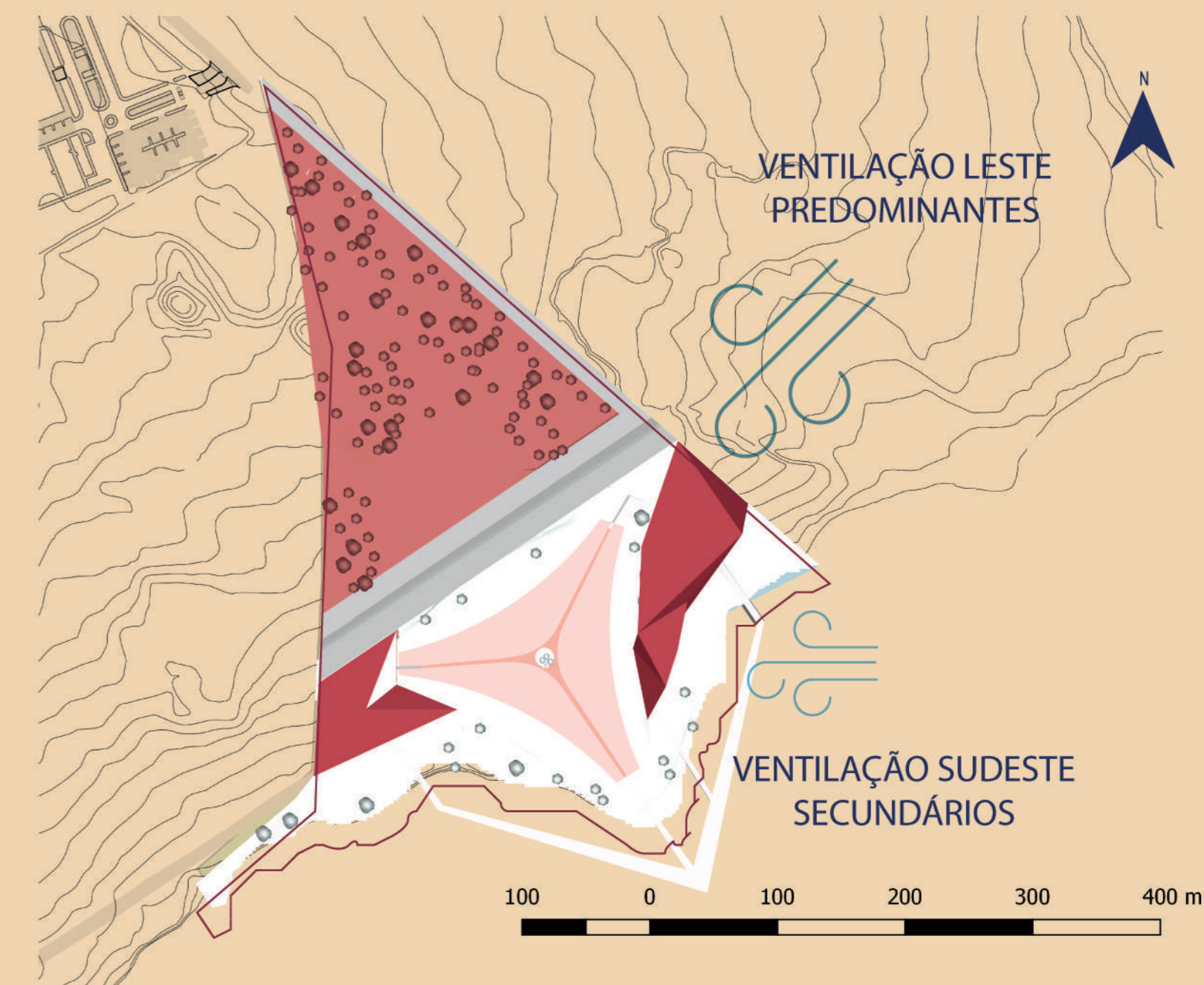
SÍTIOS E ORIENTAÇÃO



VENTILAÇÃO EM PÁTIOS INTERNOS



QUEBRA-VENTO

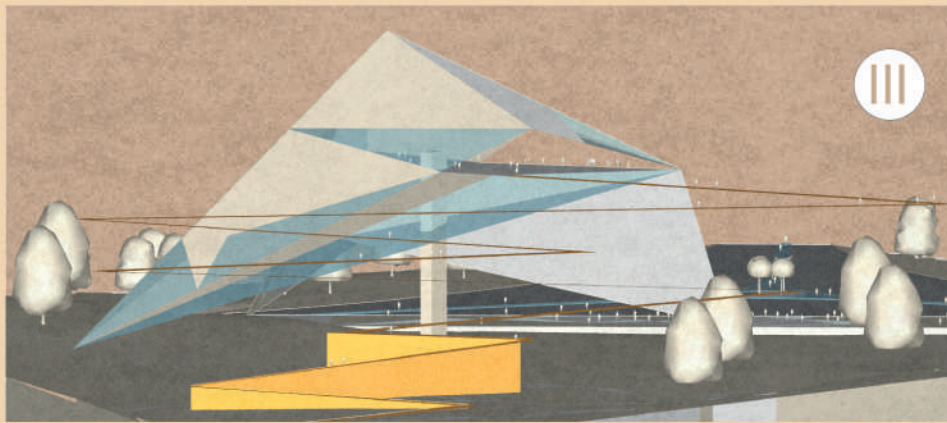
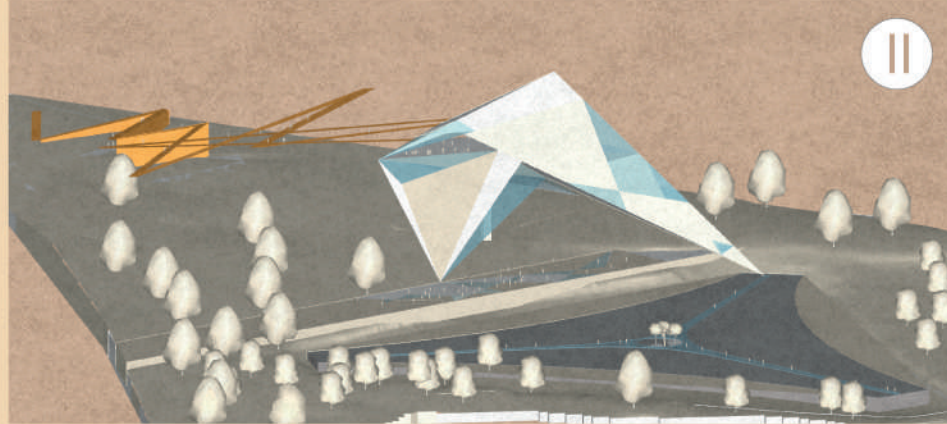


MAPA MOSTRANDO AS DIREÇÕES PREDOMINANTES DO VENTO



A FORMA 04





## 4.1. STORYBOARD DA FORMA

DESDE O PRÍNCIPIO BUSCAVA-SE UMA FORMA MAIS ABSTRATA E QUE REMETESSE A INOVAÇÃO

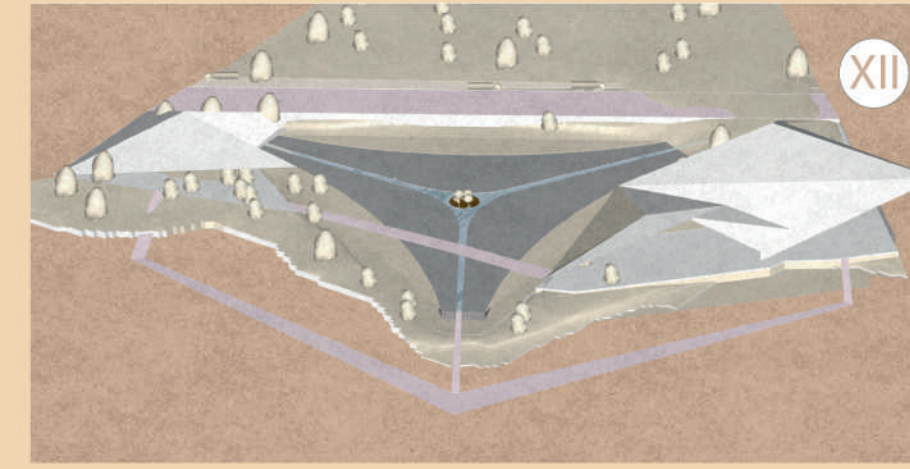
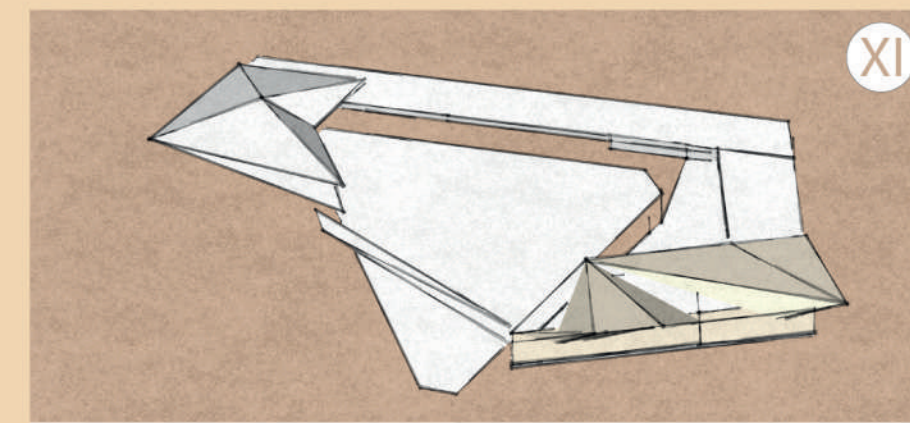
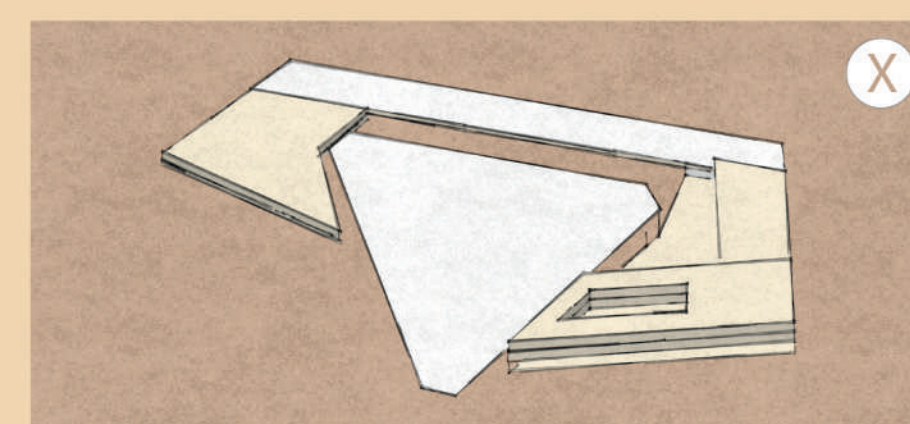
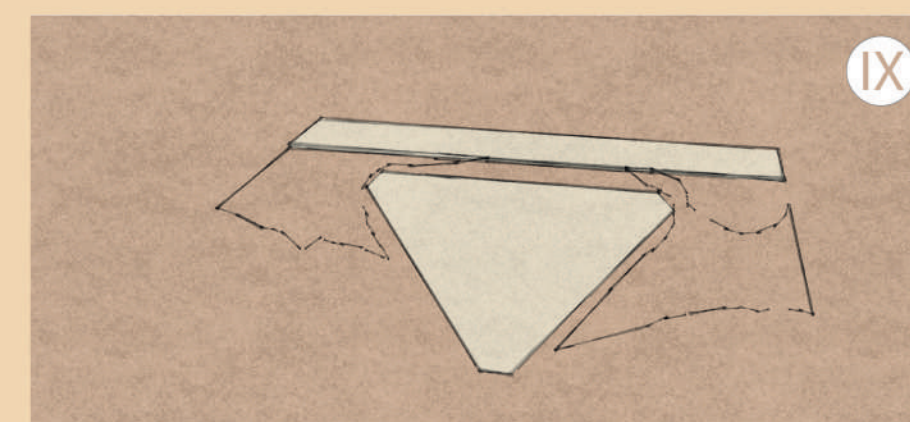
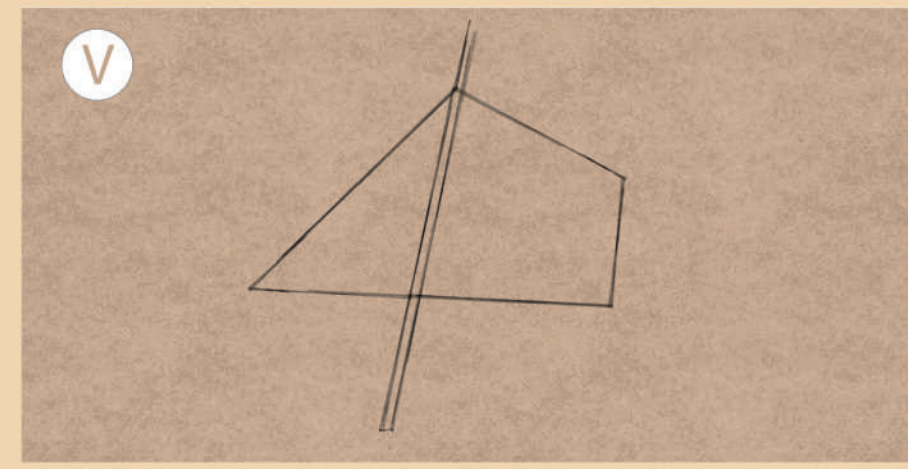
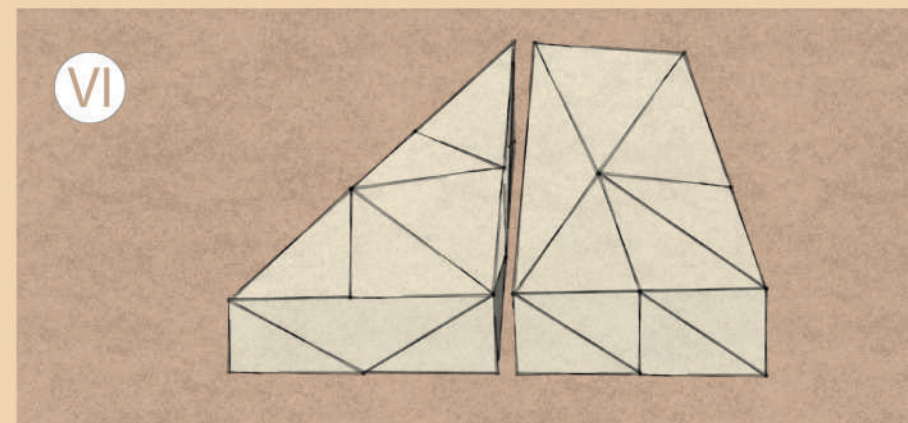
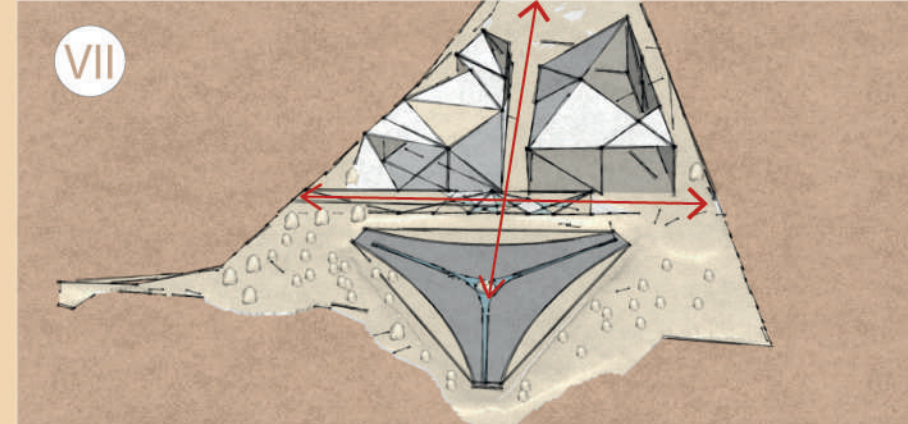
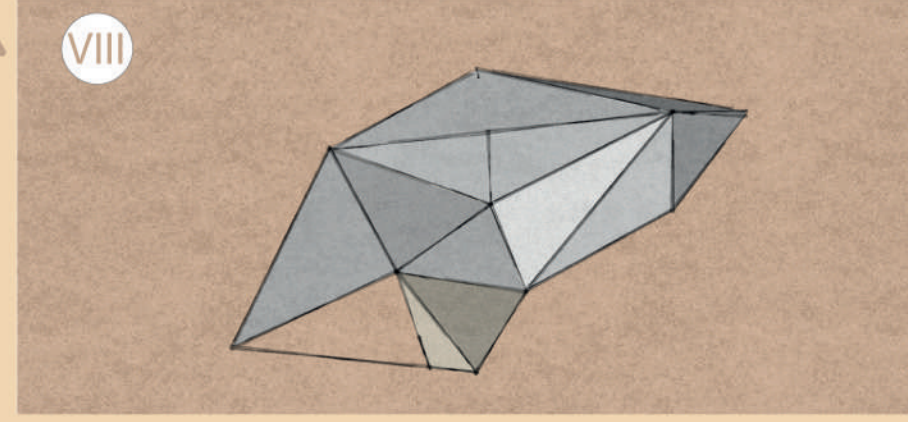
**I** PARTE DA VOLUMETRIA JÁ EXISTENTE NO TERRENO, A PARTIR DAS 3 PONTAS DAS RUÍNAS DEFINE-SE COMO ELEMENTO ORIENTADOR, O TRIÂNGULO.

**II e III** A PRIMEIRA TENTATIVA É REALIZADA DE FORMA MAIS ABSTRATA PARA COMEÇAR A ENTENDER A RELAÇÃO DE ESPAÇO E DESENHO. DEFININDO UM VOLUME PRINCIPAL COM MIRANTE E UMA RAMPA.

**IV** OBSERVA-SE A RELAÇÃO DA VOLUMETRIA COM O TERRENO, OCUPANDO GRANDE PARTE DESTA.

**V, VI e VII** NA SEGUNDA TENTATIVA BUSCA-SE CHEGAR A FORMA A PARTIR DOS ACESSO PRINCIPAL AO TERRENO E SENTIDO LONGITUDINAL DE FLUXO DO TERRENO A PARTIR DO LAGO PARANOÁ, FORMANDO UMA CRUZ. DESTA SURGE DUAS VOLUMETRIAS QUE SÃO ABSTRAÍDAS EM BUSCA DO PRÍNCIPIO NORTEADOR, O TRIÂNGULO.

**VIII** NOTANDO A RELAÇÃO DO TAMANHO OCUPADO PELAS 2 FORMAS, DECIDE-SE A UTILIZAÇÃO DE APENAS UMA VOLUMETRIA PRINCIPAL NOVAMENTE.



## 4.1. STORYBOARD DA FORMA

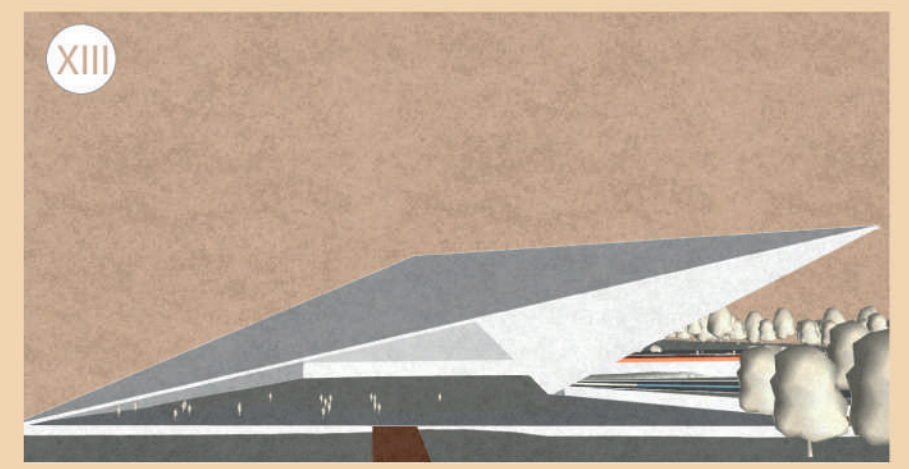
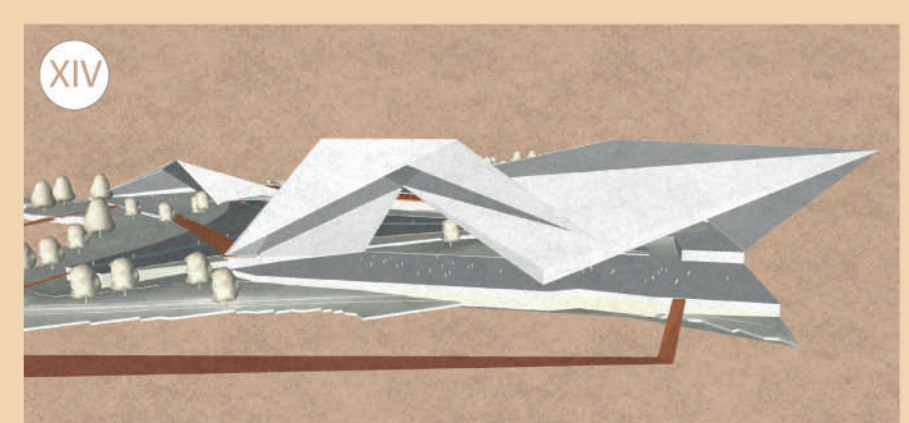
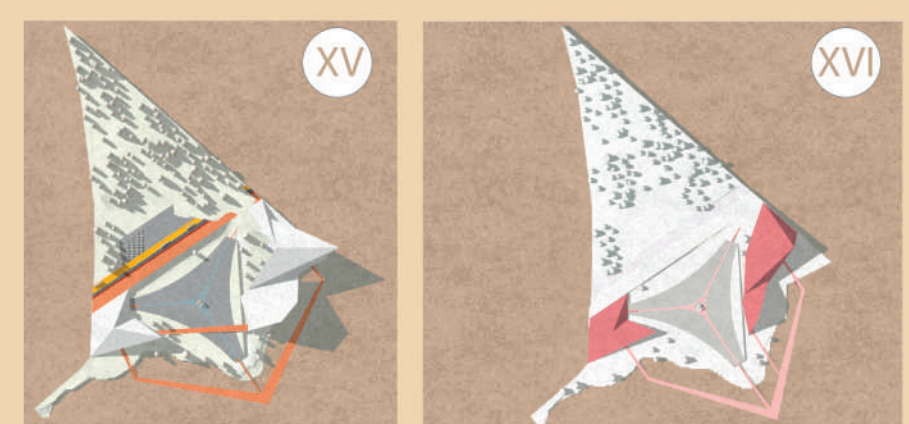
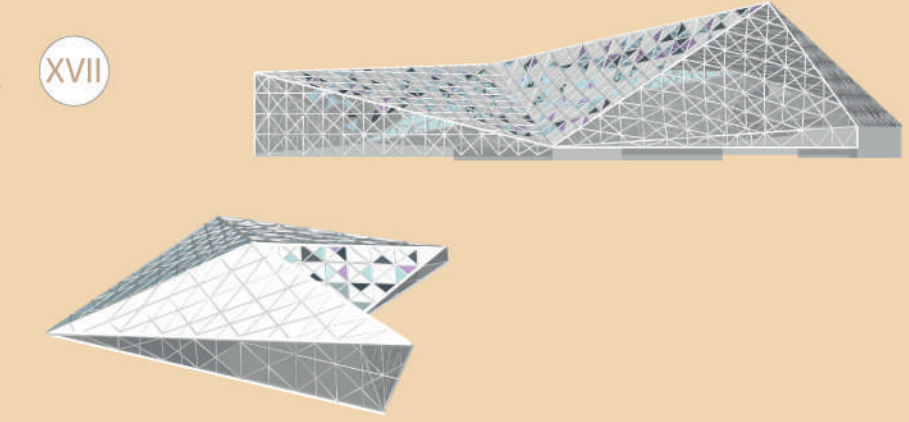
**IX, X e XI** - COMO TERCEIRA TENTATIVA, TESTA-SE UMA NOVA RELAÇÃO COM O TERRENO, SE CONCENTRANDO NAS PROXIMIDADES DAS RUÍNAS, DIMINUINDO ASSIM A ÁREA DE ESPAÇO A SER UTILIZADA E DEIXANDO A PARTE SUPERIOR DO PARQUE PARA PASSEIOS, JARDINS E REFLORESTAMENTO DO CERRADO LOCAL.

SENDO ASSIM, VOLTA-SE A IDEIA DE DUAS VOLUMETRIAS PRINCIPAIS E DEFINE O PRÍNCIPIO DE 3 PONTAS DAS RUÍNAS PARA 3 ÁPICES DE ALTURA DAS COBERTURAS. A PARTIR DAS CURVAS DE NÍVEL E DAS RUÍNAS, DELIMITA-SE A ÁREA A SER UTILIZADA, DESTA

**XII, XIII e XIV** - INICIA-SE O TESTE DE COBERTURAS QUE ESTETICAMENTE FICARIAM MAIS INTERESSANTES E MELHOR SE ADAPTARIAM AS CONDIÇÕES DE INSOLAÇÃO, VENTILAÇÃO E TERRENO EXISTENTES NO LOCAL. RESULTANDO EM DUAS COBERTURAS COM TRÊS PONTAS SUPERIORES. O VOLUME DA IMAGEM XVIII DESTINADO PARA O USO DO CENTRO DE PESQUISAS E O VOLUME XIV DESTINADO PARA O USO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL.

**XV e XVI** - A VOLUMETRIA MOSTRADA NA IMAGEM XV MOSTRA A RELAÇÃO DA VOLUMETRIA COM O TERRENO, DEPOIS NA IMAGEM XVI VEMOS UM AJUSTE REALIZADO NA VOLUMETRIA PARA SEGUIR A LEI Nº 12.651/12, DO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO QUE DELIMITA A DISTÂNCIA DE 30M PARA CONSTRUÇÕES PERTO DE CORPOS D'ÁGUA.

**XVII** TÊM SE O RESULTADO DO ESTUDO DE VOLUMETRIA, OBTENDO UM COMPLEXO COM DUAS NOVAS VOLUMETRIAS E EM SEU CENTRO AS RUÍNAS.





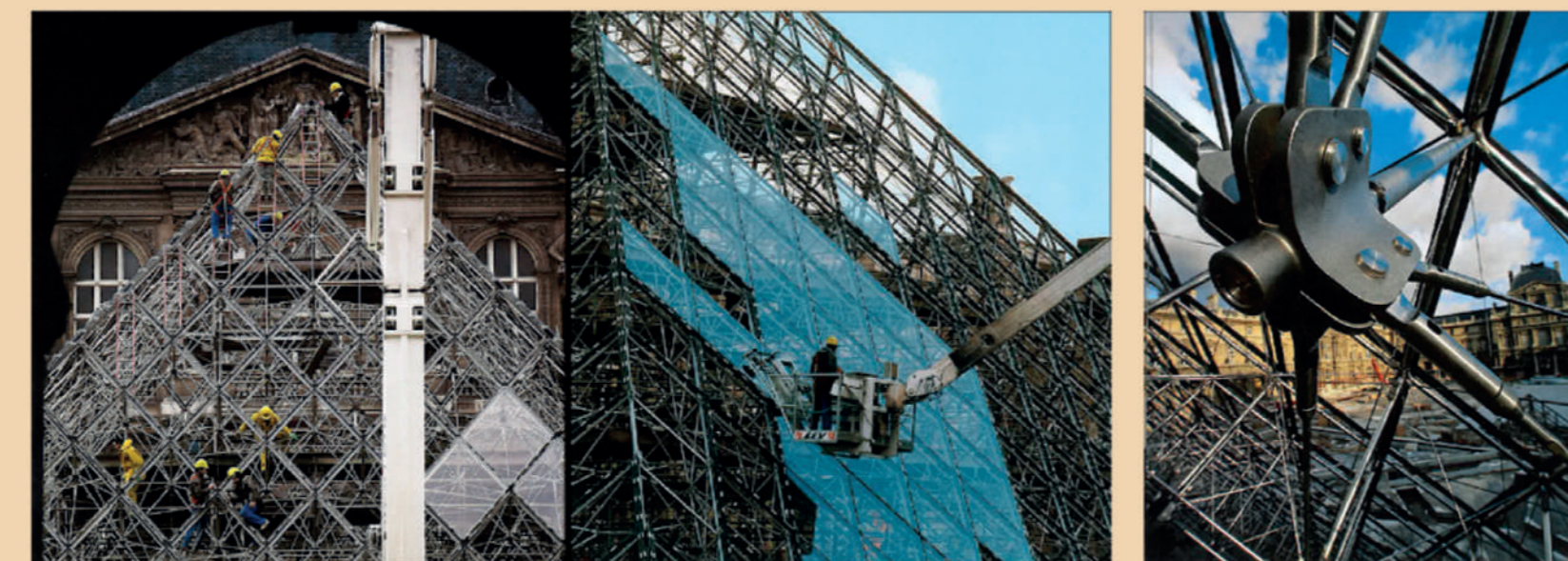
MATERIAIS E SOLUÇÕES

05





LOUVRE  
(Imagens por The Constructor)



LOUVRE  
(Imagens por PEI Architects)

## 5.1. REFERÊNCIAS

### LOUVRE

PEI Architects  
ESCRITÓRIO

#### TRELIÇAS E CABOS DE AÇO

A estrutura de enquadramento é composta por barras de aço estrutural.

Na estrutura interna, há painéis de aço em forma de diamante. Esses painéis são conectados por vigas de aço e cabos de aço. A moldura externa, por outro lado, é composta por segmentos de vidro fixados em painéis de alumínio extrudado.

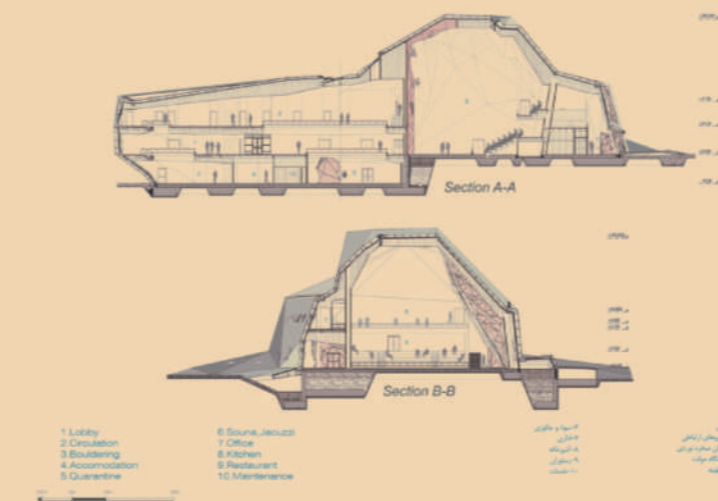
A estrutura de alumínio e a estrutura de aço são conectadas por um parafuso gib e uma configuração de suporte de aço, que permite o movimento da estrutura em três direções.

### ROCK GYM

NEW WAVE ARCHITECTURE  
ESCRITÓRIO

#### PÓRTICOS E TRELIÇAS DE AÇO

PARA VENCER GRANDES VÃOS COM UMA FORMA EM DOBRADURAS OPTOU-SE PELA UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURA DE AÇO. UMA GRANDE REFERÊNCIA É O PROJETO ROCK GYM DE NEW WAVE ARCHITECTURE, QUE USA O SISTEMA DE PÓRTICOS E TRELIÇAS DE AÇO PARA A SUSTENTAÇÃO DO CONJUNTO, UTILIZANDO COMO VEDAÇÃO PAINÉIS DE FIBROCIMENTO E VIDRO. O INTERESSANTE DESTA SOLUÇÃO É A FLEXIBILIDADE DE ESCOLHA DE MATERIAIS PARA VEDAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE GRANDES CORTES DE VIDRO QUE LEVAM ILUMINAÇÃO PARA O ESPAÇO.



ROCK GYM  
(Imagens por New Wave Architecture)

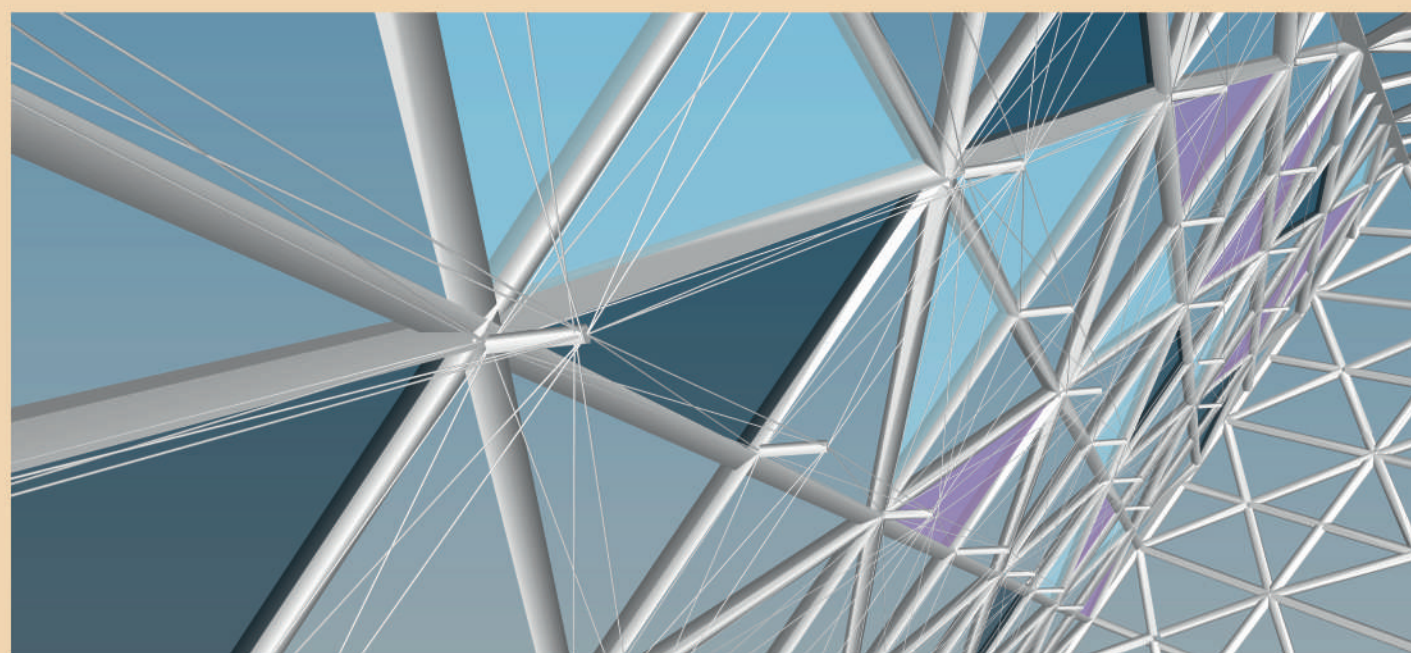
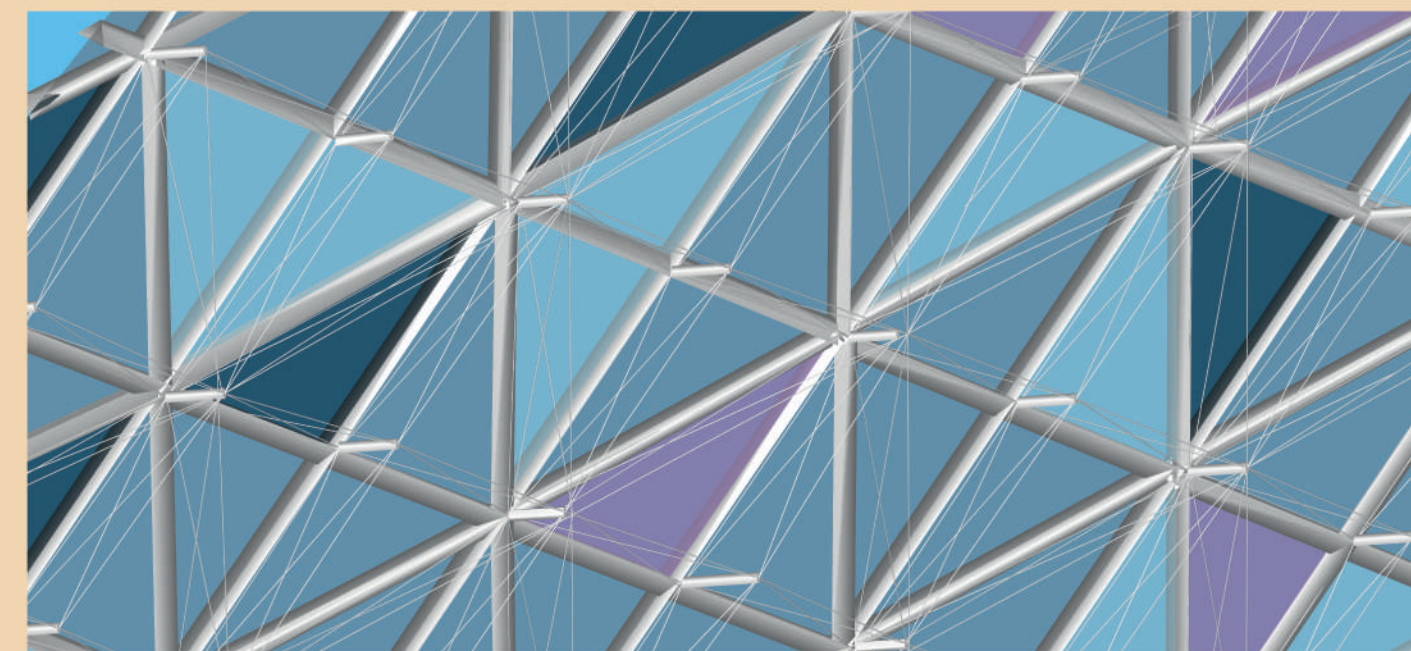
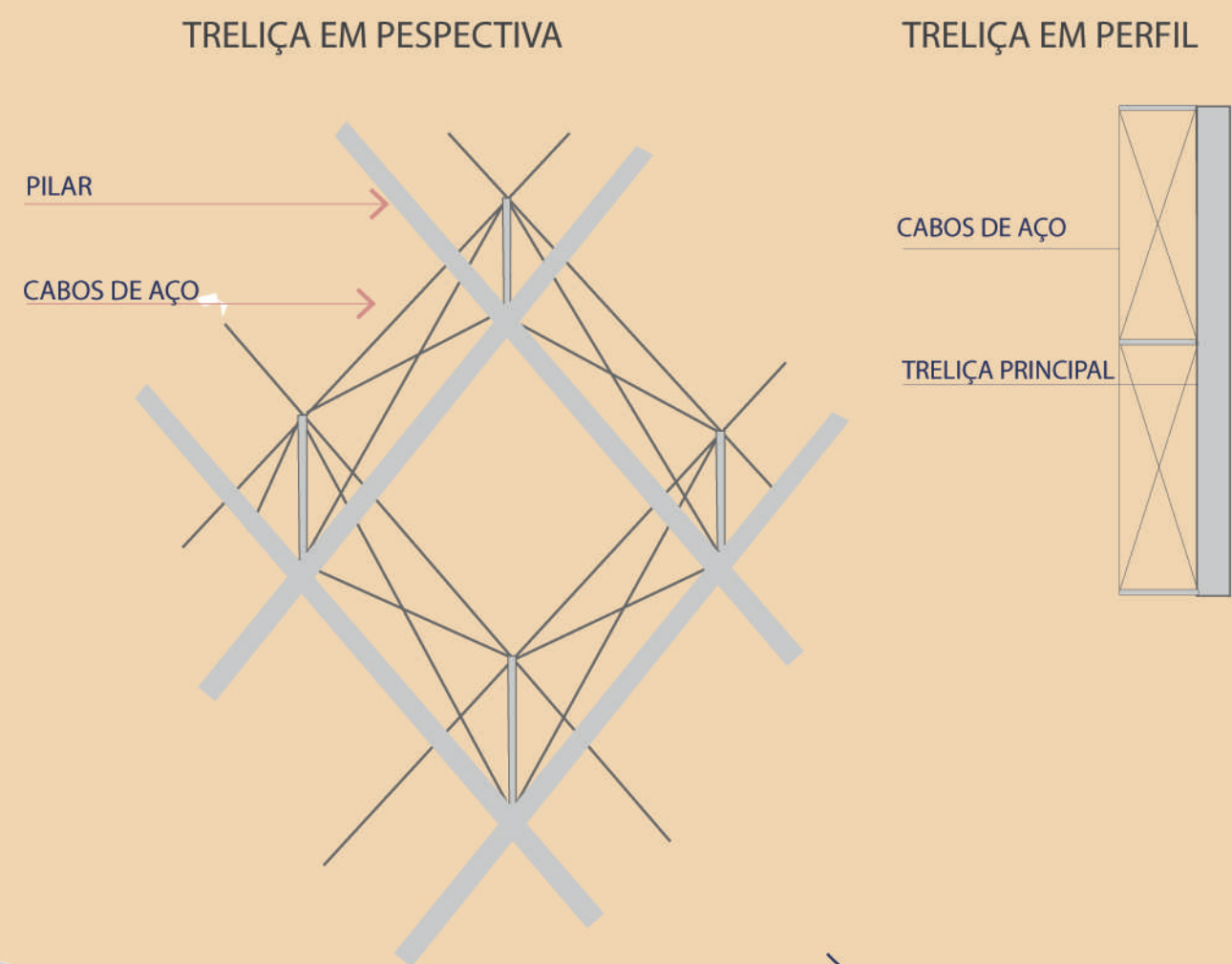
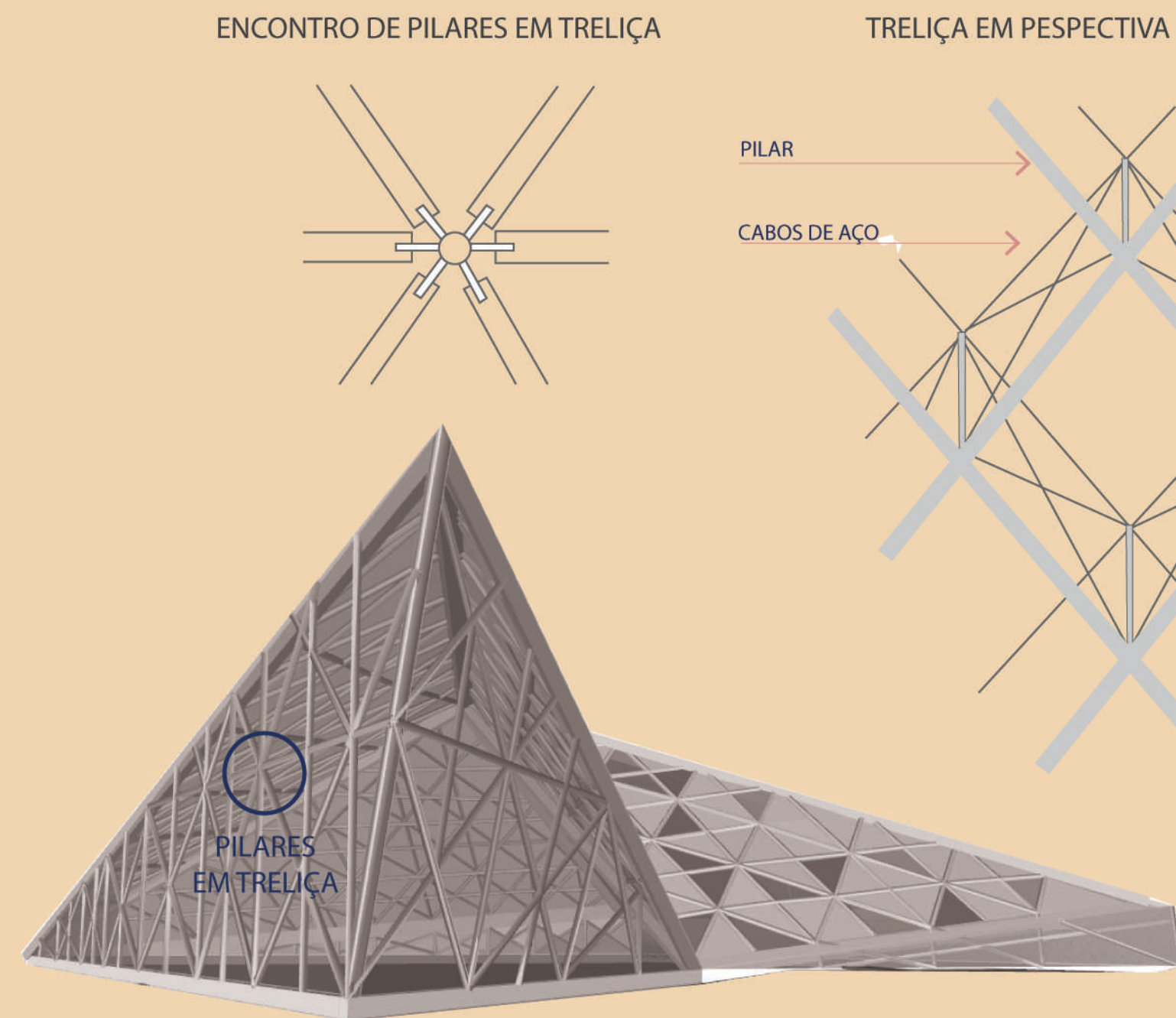


ROCK GYM  
(Imagens por New Wave Architecture)



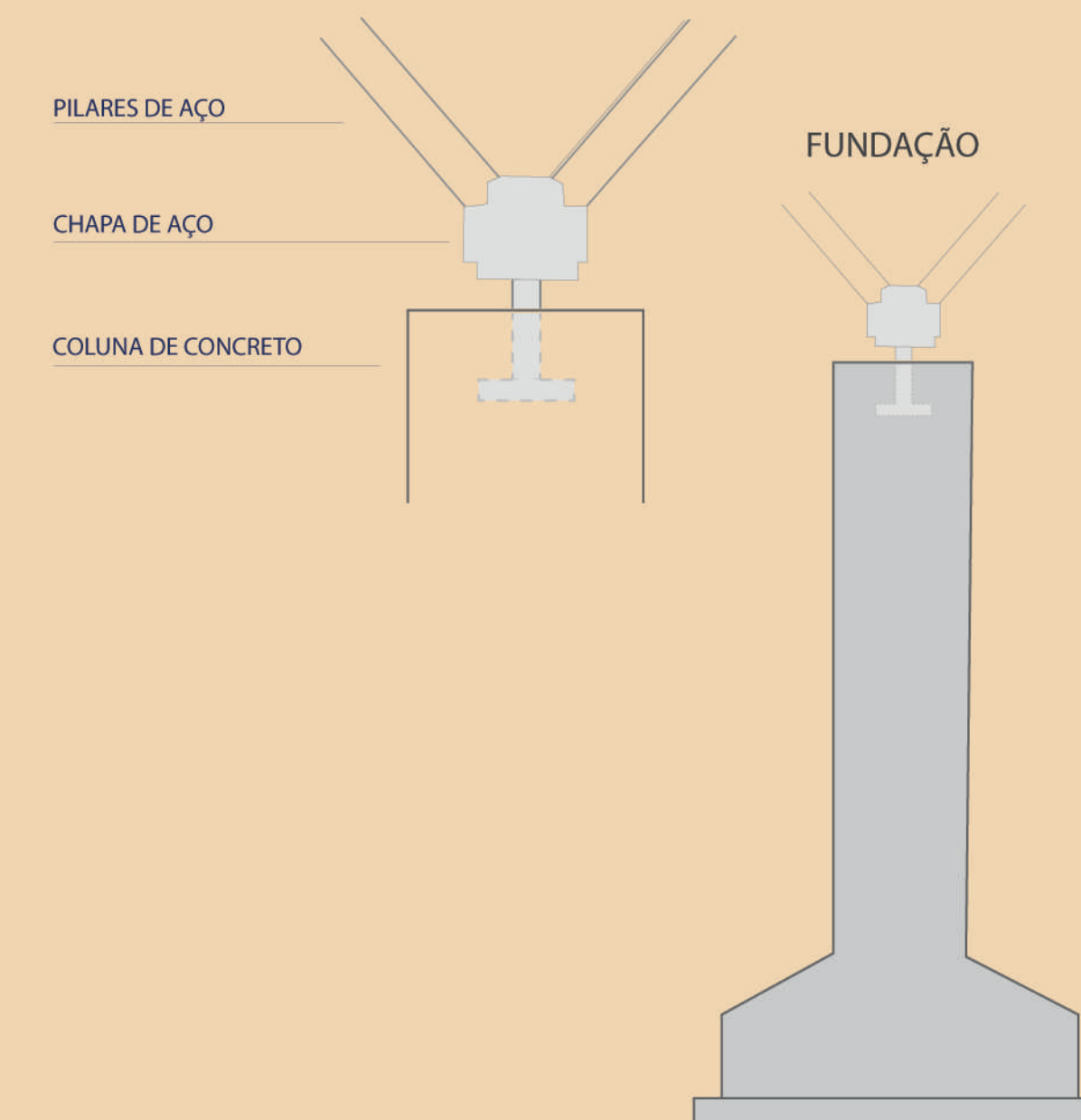
## 5.2 ESTRUTURA

UTILIZAREMOS DUAS ESTRUTURAS SEPARADAS. A PRIMEIRA ESTRUTURA É A ESTRUTURA QUE SUSTENTA AS COBERTURAS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E A DO CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ. O DESIGN CONTEMPORÂNEO COM TRIANGULAÇÕES É REALIZADO A PARTIR DE UMA ESTRUTURA TRELIÇADA EM AÇO COM PERFIS MENORES DE 20MM E PERFIS MAIORES DE 50 MM NAS ARESTAS DE LIGAÇÃO ENTRE AS FACES DA COBERTURA. CADA TRIÂNGULO MENOR POSSUI UM SISTEMA ESPACIAL COM CABOS DE AÇO TENSIONADOS. OS PILARES SE ENCAIXAM NA FUNDAÇÃO EM TUBULÕES DE CONCRETO ARMADO, SENDO UM TIPO DE FUNDAÇÃO PROFUNDA, NECESSÁRIA DEVIDO OS PESOS E OS GRANDES VÃOS DAS DUAS COBERTURAS. A MAIOR ALTURA DO COMPLEXO É DE APROXIMADAMENTE 35 METROS E O MAIOR VÃO DE APROXIMADAMENTE 150 METROS. A SOLUÇÃO CONFERE A POSSIBILIDADE DE GRANDES PANOS TRANSLÚCIDOS QUE PERMITIRÃO A ENTRADA DE LUZ NATURAL, A MONUMENTALIDADE DA OBRA E A FLEXIBILIDADE NA FORMA ARQUITETÔNICA, PERMITINDO O CONCEITO GEOMÉTRICO CONFERIDO AO COMPLEXO.



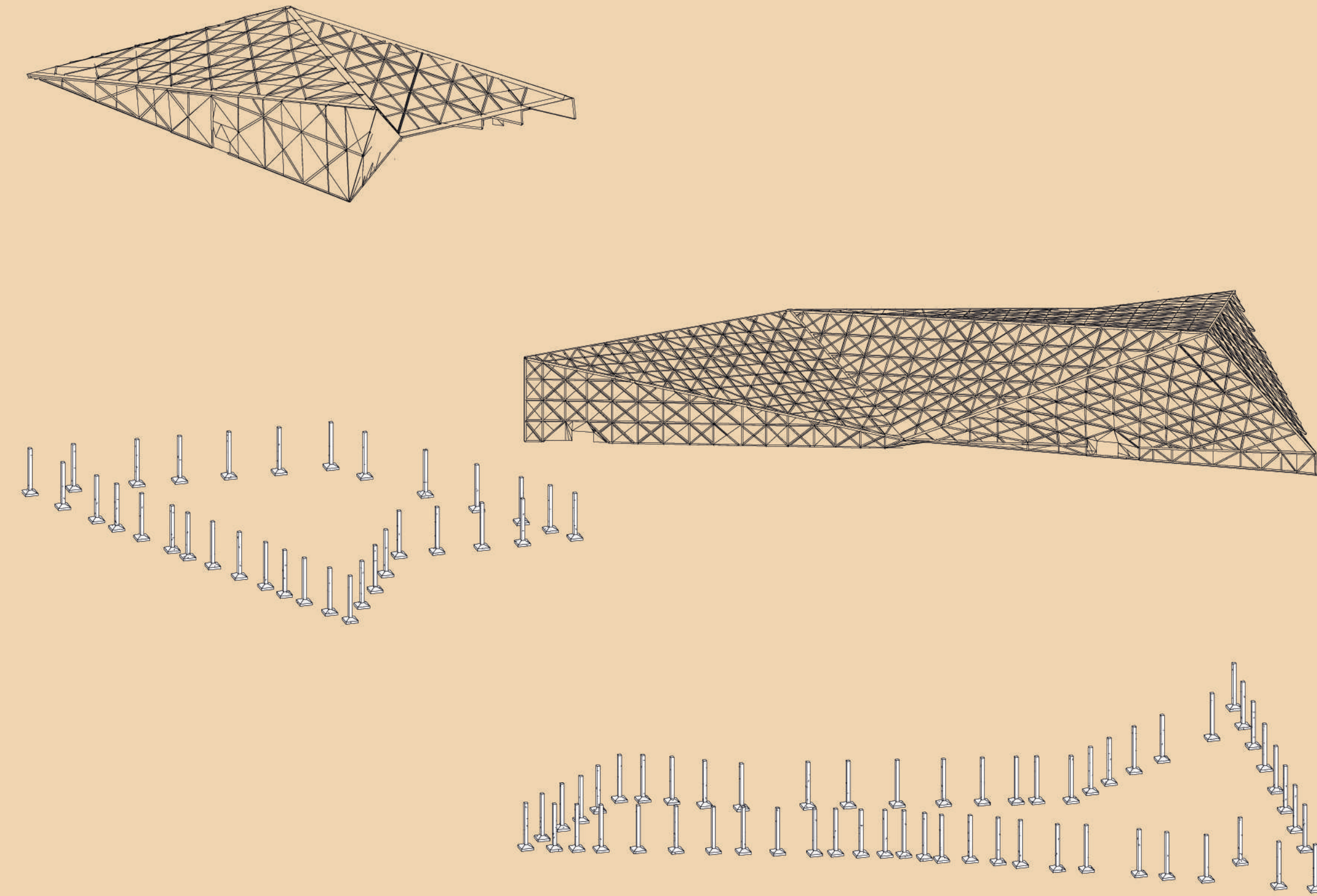
REPRESENTAÇÃO DAS TRELIÇAS ESPACIAIS COM CABEAMENTO TENSIONADO

ENCAIXE DOS PILARES COM A FUNDAÇÃO

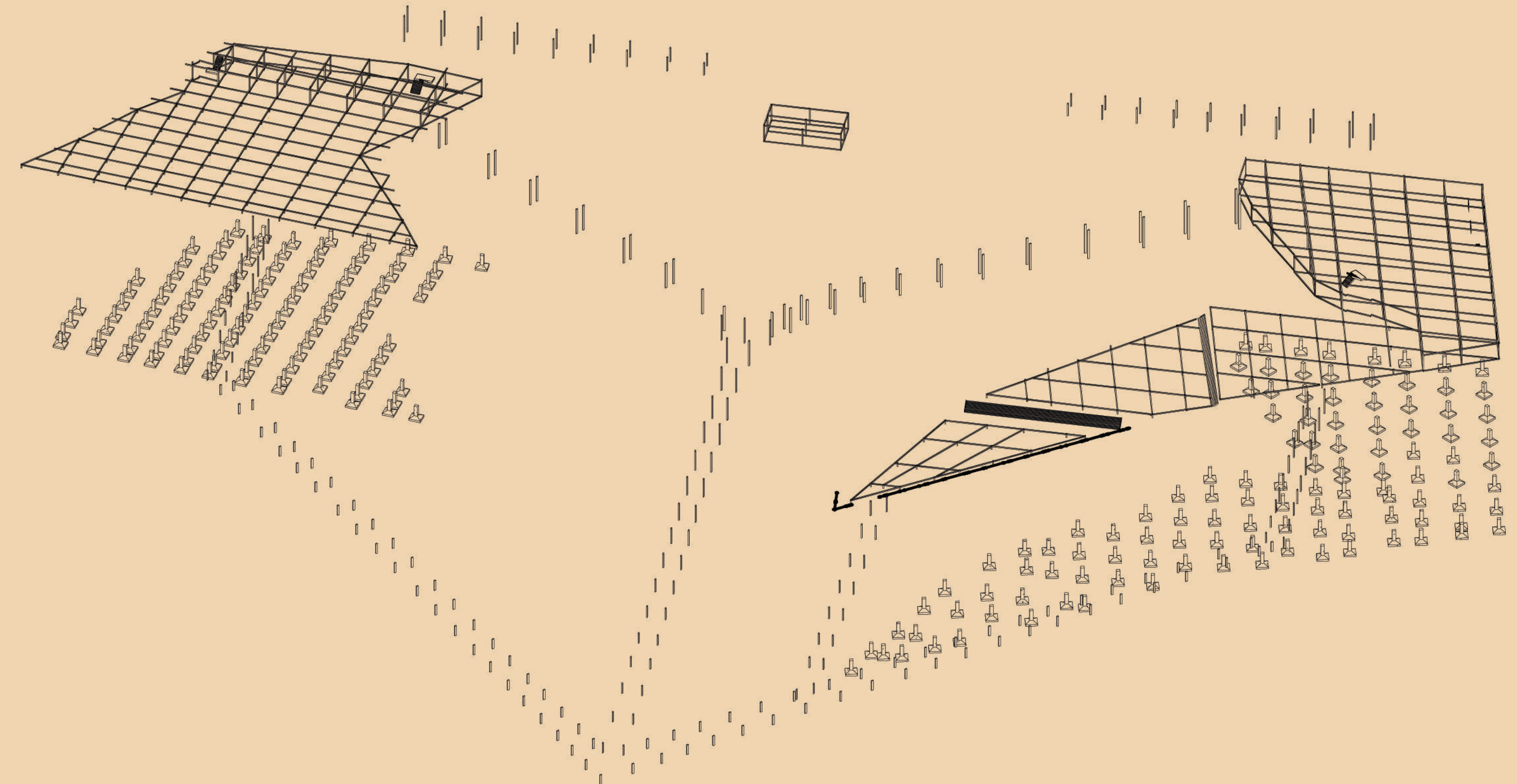




A SEGUNDA ESTRUTURA A SER TRABALHADA É UMA ESTRUTURA SIMPLES DE PILARES, VIGAS DE AÇO E FUNDAÇÃO DE CONCRETO ARMADO. ESTA ESTRUTURA SUSTENTA OS PAVIMENTOS INTERNOS.



ESTRUTURA TRELIÇADA E FUNDAÇÃO DA COBERTURA DOS EDIFÍCIOS. ESCALA 1:1000

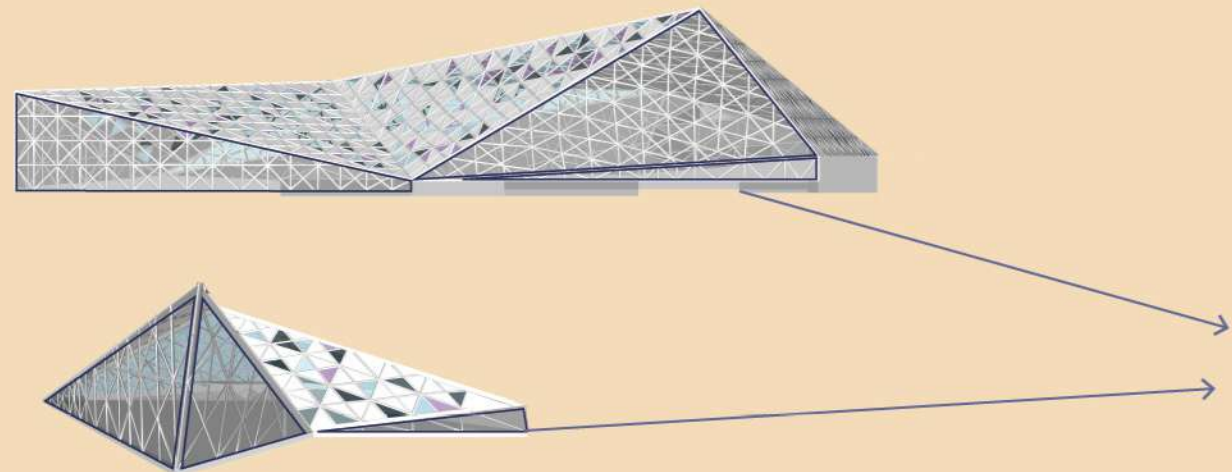


ESTRUTURA TRELIÇADA E FUNDAÇÃO DOS PAVIMENTOS INTERNOS. ESCALA 1:1000

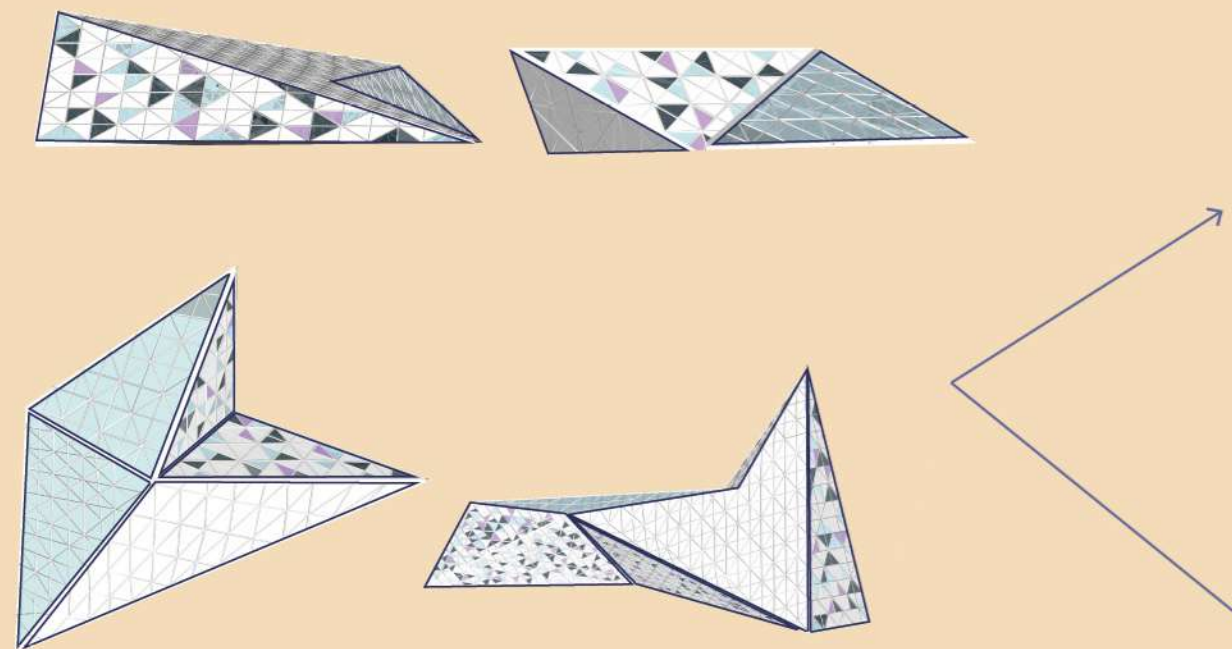


### 5.3 POLICARBONATO

O USO DE POLICARBONATO NA VEDAÇÃO DA COBERTURA TRELIÇADA SURGE DA NECESSIDADE DE GRANDES PANOS LEVES, QUE BLOQUEIEM OS RAIOS UV, REDUZAM A TRANSMISSÃO DE CALOR, MAS QUE POSSAM AO MESMO TEMPO TER UMA ÓTIMA TRANSMISSÃO DE LUZ NATURAL PARA O AMBIENTE. O POLICARBONATO FOI A MELHOR SOLUÇÃO QUE SE ADEQUASSE A INTEÇÃO DO PROJETO, O AMBIENTE SE INTEGRANDO AO EXTERNO, PERMITINDO UMA MAIOR VISIBILIDADE E MAIOR ILUMINAÇÃO. PERMITE-SE A ESCOLHA DE QUAIS PONTOS DEVEM PASSAR MAIS ILUMINAÇÃO E QUAIS PONTOS SERÃO MAIS OPACOS COM MAIOR SOMBREAMENTO, ALÉM DA FLEXIBILIDADE DE CORES PARA SEREM APLICADAS NO PROJETO, LEVANDO VERSATILIDADE ESTÉTICA PARA O PROJETO. A ESCOLHA DO MATERIAL É CONDIZENTE COM A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA PROPOSTA, ALÉM DE SOBRECARRGAR MENOS A ESTRUTURA DO QUE SERIA COM A ESCOLHA DE VIDRO, VISTO QUE O POLICARBONATO PODE CHEGAR A SER ATÉ 80% MAIS LEVE, MELHOR ACUSTICAMENTE DO QUE O VIDRO. ALÉM DE QUE É UM MATERIAL REICLÁVEL E EXTREMAMENTE RESISTENTE.



A COMPOSIÇÃO DO CONJUNTO SERÁ POR MEIO DE CHAPAS TRANLÚCIDAS NAS FACHADAS SUL E LESTE, QUE DÃO VISÃO PARA O LAGO E RECEBEM A INCIDÊNCIA SOLAR MAIOR NA PARTE DA MANHÃ



NA FACHADA NORDESTE E COBERTURA SUPERIOR QUE RECEBE MAIOR INCIDÊNCIA SOLAR, A COMPOSIÇÃO SERÁ FEITA POR CHAPAS DE POLICARBONATO OPACAS QUE REDUZEM A ENTRADA DE INSOLAÇÃO PARA O AMBIENTE EM CONJUNTO COM CHAPAS DE POLICARBONATO COLORIDAS EM ALGUNS PONTOS PARA DAR UMA MAIOR VERSALIDADE ESTÉTICA



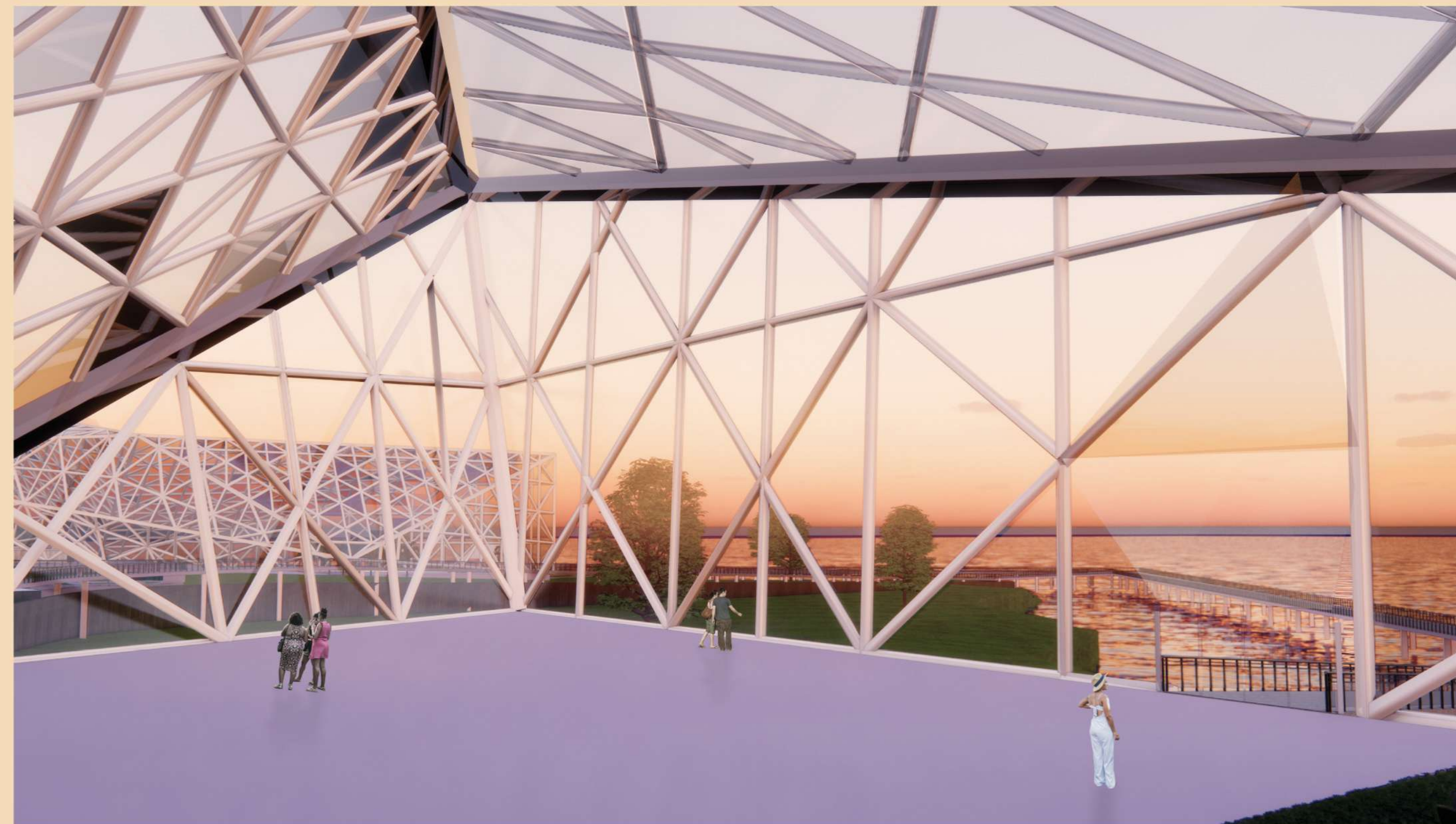
POLICARBONATO TRANSLÚCIDO  
(IMAGEM: Archdaily)



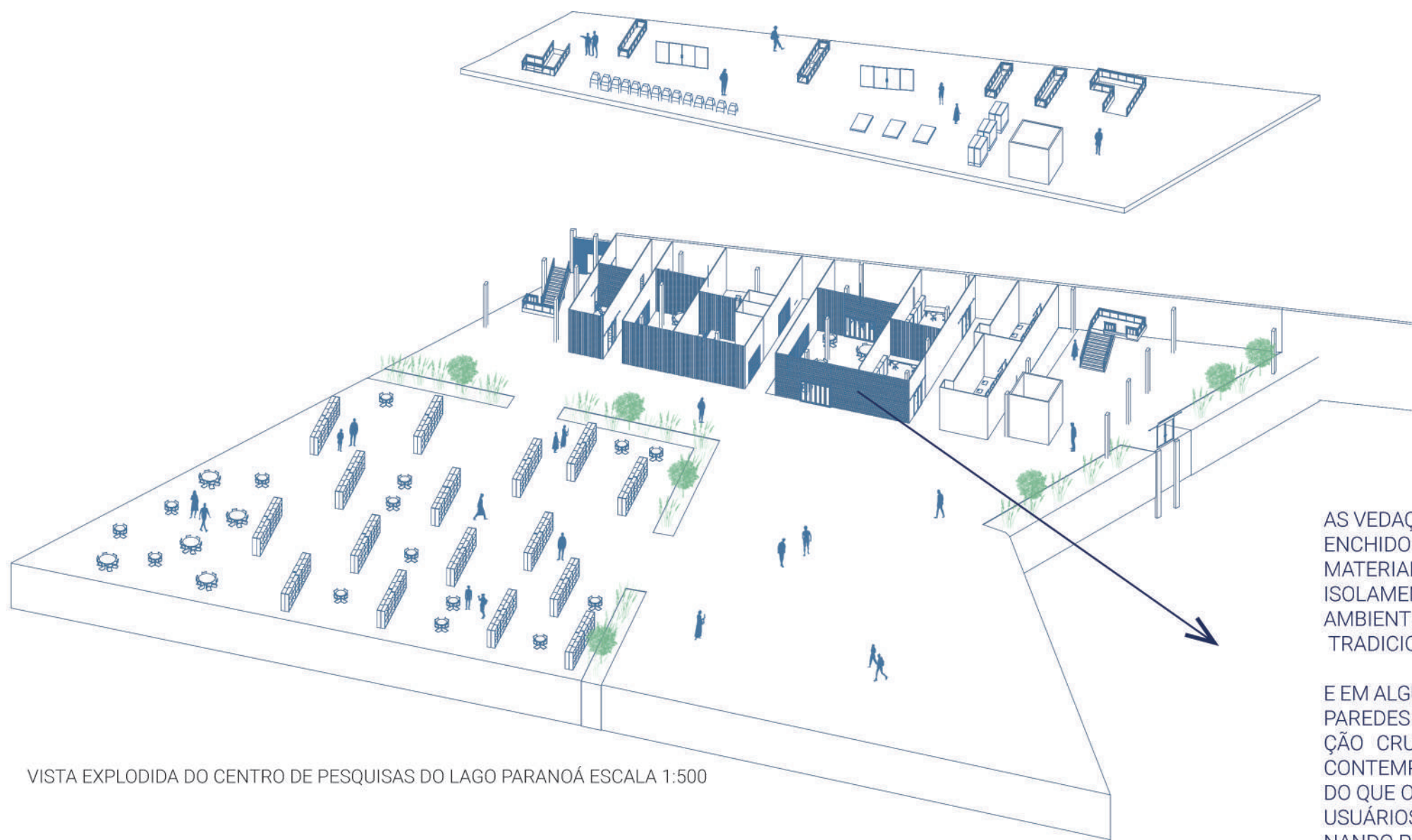
POLICARBONATO COM MAIOR OPACIDADE  
(IMAGEM: Archdaily)



CHAPAS DE POLICARBONATO COLORIDAS  
(IMAGEM: Archdaily)







VISTA EXPLODIDA DO CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ ESCALA 1:500

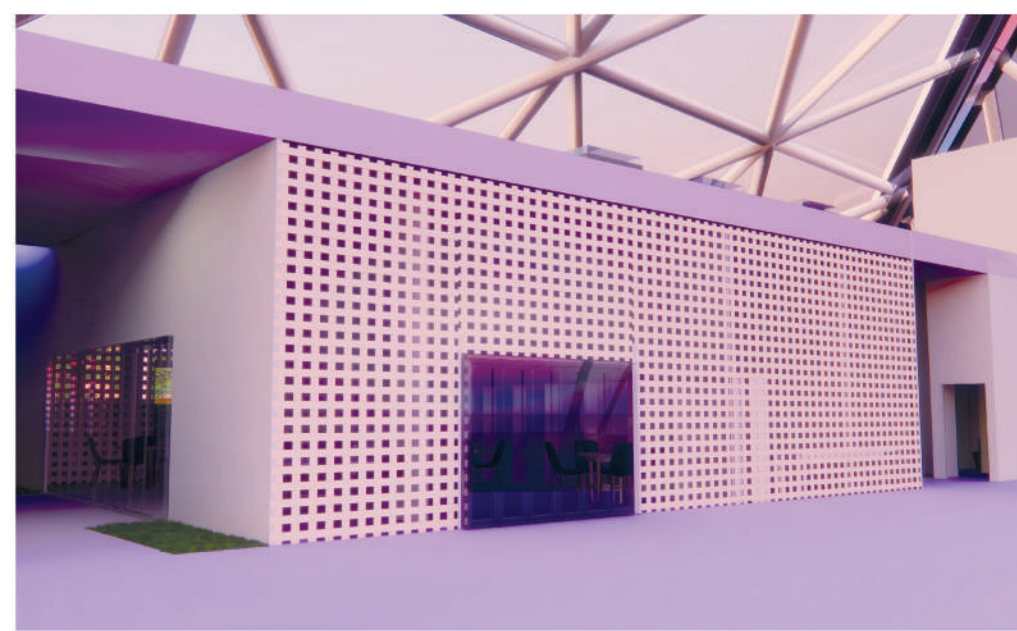
### 5.4. VEDAÇÕES

AS VEDAÇÕES INTERNAS SERÃO REALIZADAS COM O USO DE DRYWALL PREENCHIDO COM LÃ DE ROCHA NA MAIORIA DAS PAREDES. A ESCOLHA DO MATERIAL FOI EM ALINHAMENTO AS SUAS VANTAGENS, COMO O BOM ISOLAMENTO TÉRMICO E ACÚSTICO, MAIOR FLEXIBILIDADE NA DIVISÃO DE AMBIENTES INTERNOS, ESPESSURA MENOR COMPARADO AS VEDAÇÕES TRADICIONAIS E RAPIDEZ DE INSTALAÇÃO.

E EM ALGUNS PONTOS ESTRATÉGICOS PARA TODOS OS AMBIENTES HAVERÁ PAREDES DE MUXARABI PINTADAS NA COR BRANCA, QUE TRARÃO VENTILAÇÃO CRUZADA E ILUMINAÇÃO NATURAL PARA OS ESPAÇOS, ALÉM DE CONTEMPORANEIDADE ESTÉTICA, VEDAÇÃO ESTRATÉGICA POSSIBILITANDO QUE OS USUÁRIOS INTERNOS POSSAM VER O LADO DE FORA E OS USUÁRIOS EXTERNOS NÃO POSSAM VER O ESPAÇO INTERNO, PROPORCIONANDO PRIVACIDADE PARA ESSES AMBIENTES CORPORATIVOS E DE APOIO.



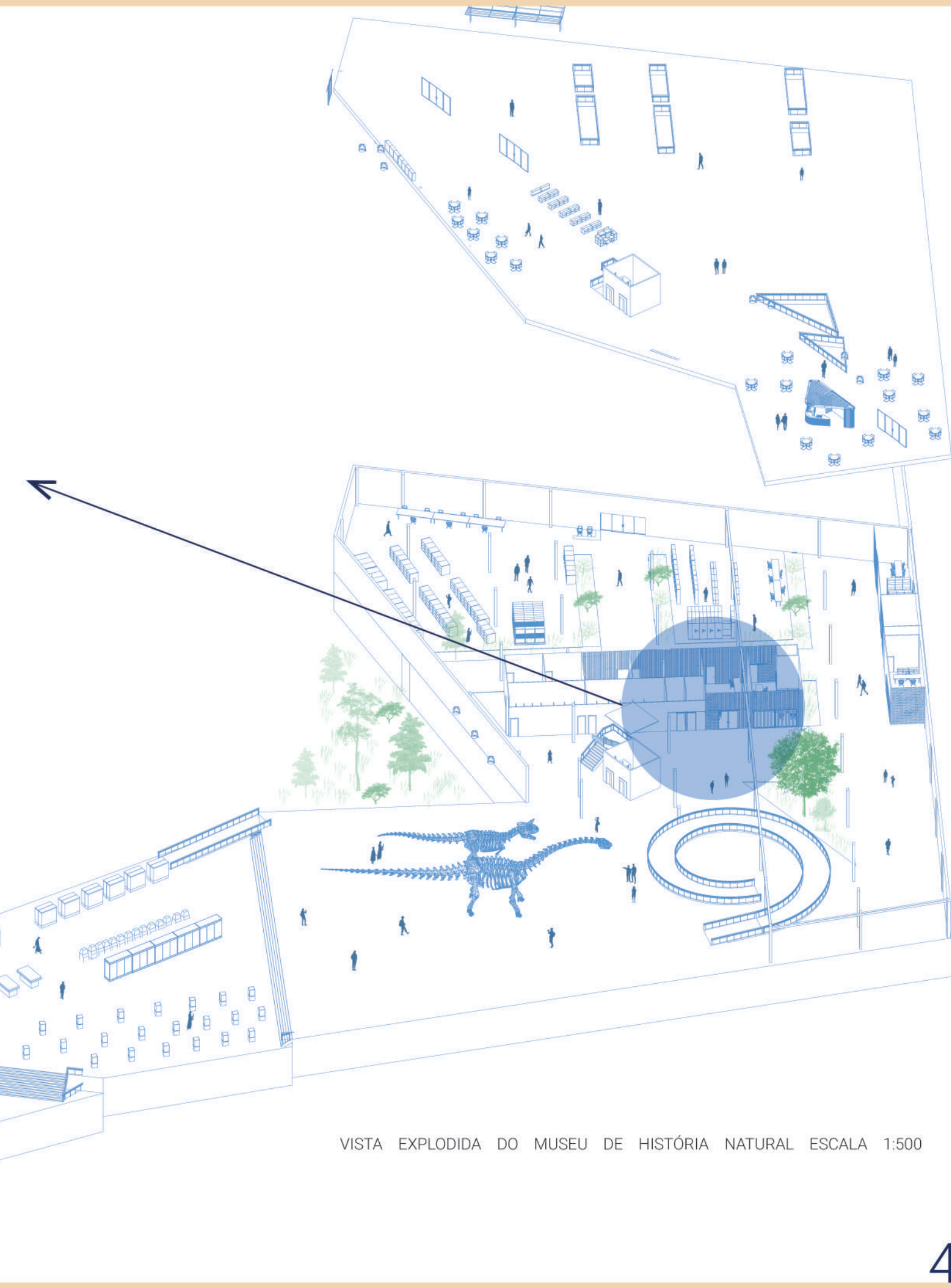
REFERÊNCIA MUXARABI (FOTO: GOOGLE/DIVULGAÇÃO)



RENDER APRESENTADO A APLICAÇÃO DO MUXARABI DENTRO DO PROJETO



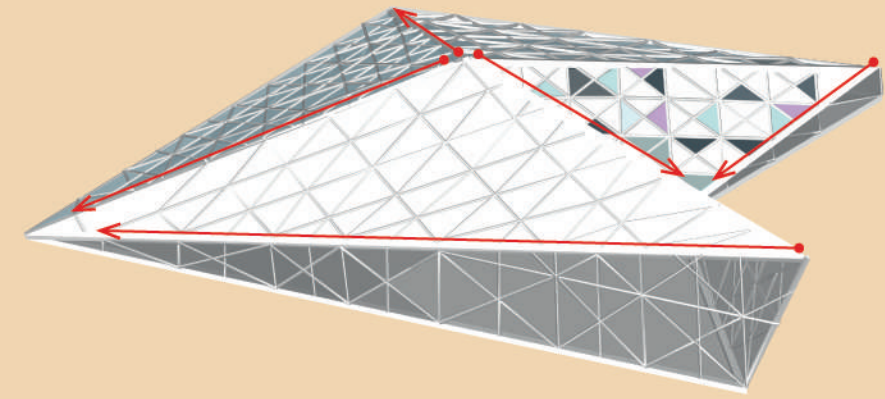
DETALHE DA PERSPECTIVA EXPLODIDA PARA MOSTRAR O USO DE MUXARABIS NO PROJETO



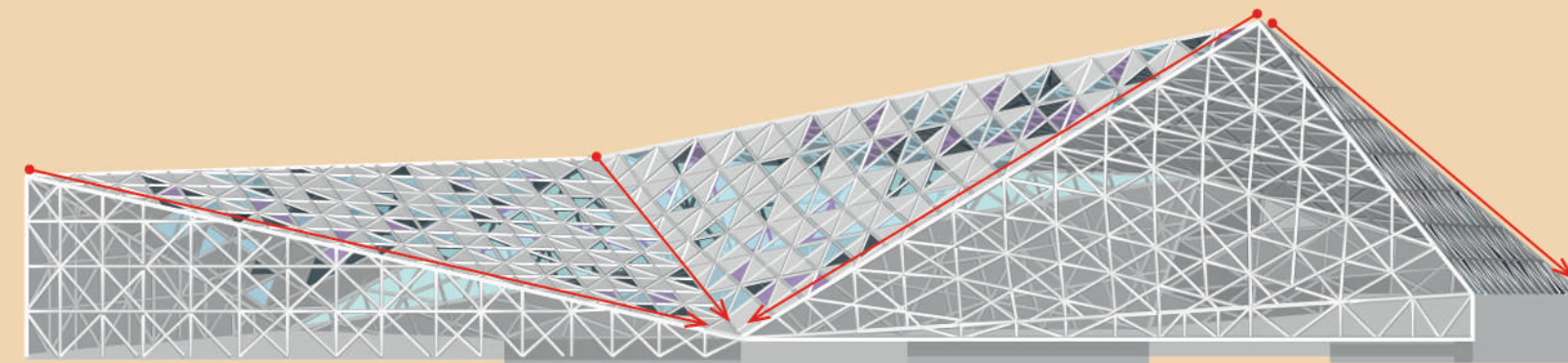
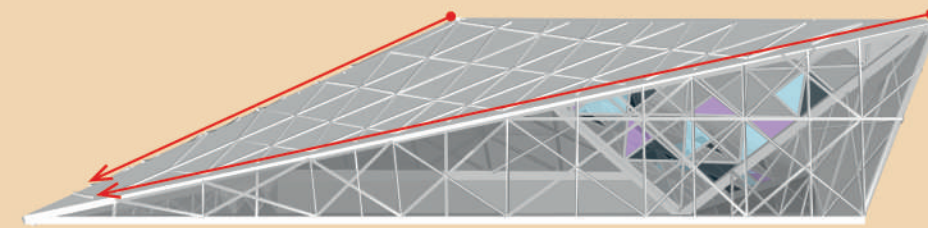
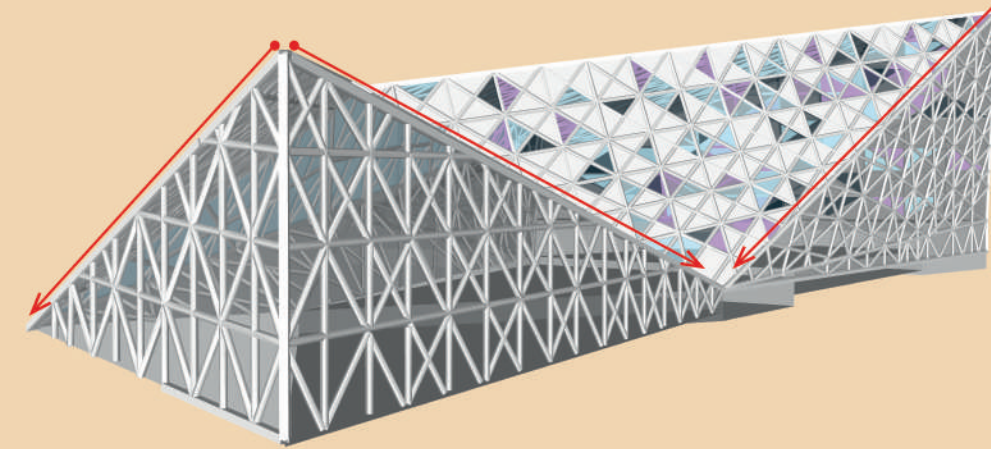
VISTA EXPLODIDA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL ESCALA 1:500



## CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ



## MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL



ESQUEMA DE FLUIDEZ DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS

### 5.5. ESCOAMENTO DE ÁGUAS

A CAPTAÇÃO E ESCOAMENTO DE ÁGUAS SERÁ REALIZADA EM TUBOS NA PRÓPRIA ESTRUTURA TRELIÇADA, CAPTANDO NAS ARESTAS E CORRENDO PARA CANTOS ESTRATÉGICOS QUE FLUIRÃO PARA O SISTEMA DE DRENAGEM E MANEJO PLUVIAL URBANO. NAS IMAGENS ACIMA PODE-SE OBSERVAR O CAMINHO DE ESCOAMENTO PROPOSTO NAS COBERTURAS.





O PROJETO

06





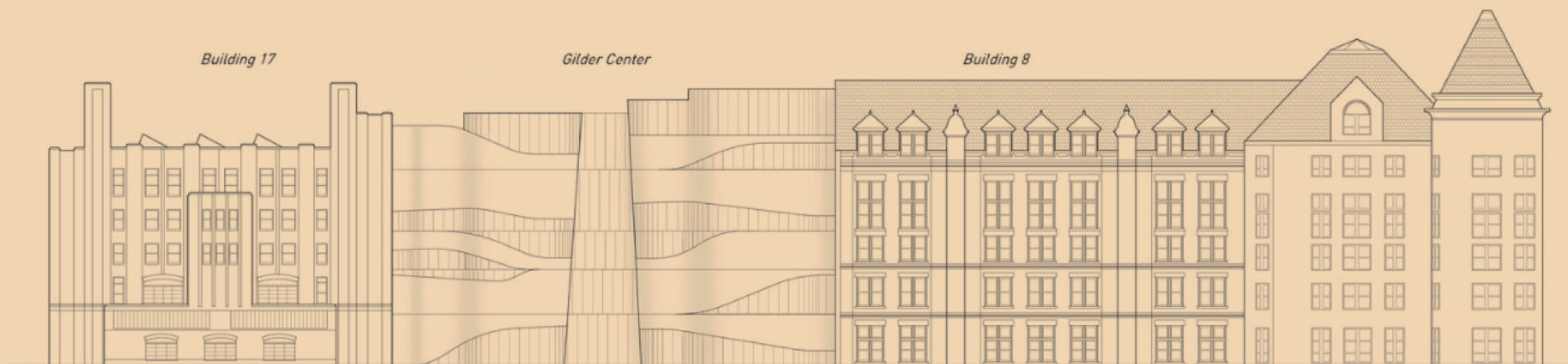
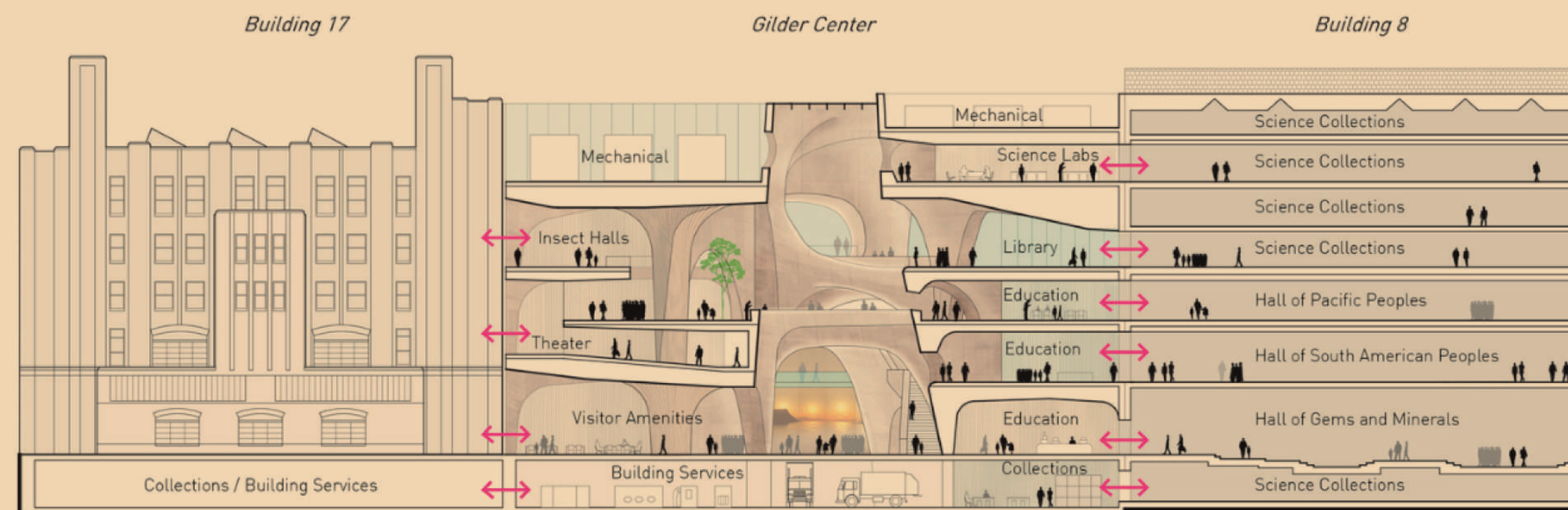
EXPANSÃO DO MUSEU AMERICANO DE HISTÓRIA NATURAL  
(Imagens por Studio Gang)

## 6.1. REFERÊNCIAS

### CENTRO RICHARD GILDER DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

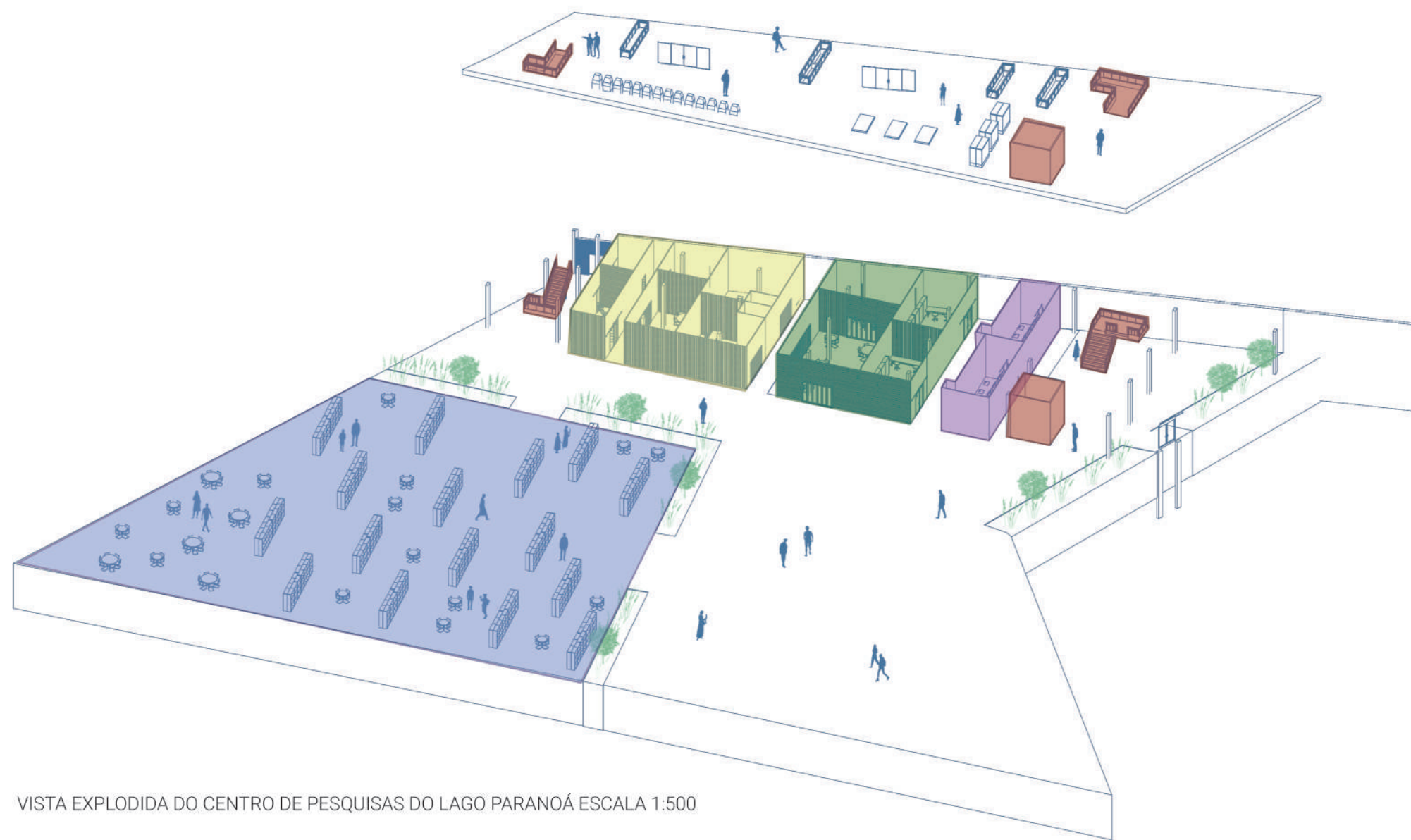
STUDIO GANG  
ESTÚDIO DE ARQUITETURA

O PROJETO É DE UMA EXTENSÃO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL AMERICANO, SITUADO EM NEW YORK. ELE SE TORNA REFERÊNCIA PELO SEU PROGRAMA BEM ESTRUTURADO COM CONEXÕES ENTRE GALERIAS. HÁ UMA SEPARAÇÃO ENTRE ASSUNTOS E TIPOS DE EXPOSIÇÃO ENTRE GALERIAS, MAS NÃO DEIXANDO DE SE RELACIONAR COM OUTRAS TEMÁTICAS DO MUSEU. ALÉM DISTO HÁ A IDEALIZAÇÃO DE TORNAR O MUSEU UM CENTRO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO, SENDO ASSIM, O PROJETO CONTA COM SALAS, BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS.



EXPANSÃO DO MUSEU AMERICANO DE HISTÓRIA NATURAL  
(Imagens por Studio Gang)





VISTA EXPLODIDA DO CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ ESCALA 1:500

#### LEGENDA

- LIGAÇÃO ENTRE PAVIMENTOS
- ÁREA DE ESTUDOS
- SANITÁRIOS
- APOIO
- BIBLIOTECA
- ÁREA DE RECEPÇÃO E SERVIÇOS
- EXPOSIÇÕES FIXAS
- EXPOSIÇÕES MÓVEIS

## 6.2. ZONEAMENTO

A DIVISÃO DE ZONAS OCORREU COM A IDEIA DE APROVEITAR AS MELHORES VISTAS PARA O LAGO PARA OS PROGRAMAS QUE NÃO PRECISARIAM DE PAREDES, QUE PODERIAM SER LIVRES, COMO OS ESPAÇOS DE EXPOSIÇÕES E O CAFÉ DO MUSEU, E A BIBLIOTECA DO CENTRO DE PESQUISAS.

AS ÁREAS MAIS FECHADAS COMO APOIO E LABORATÓRIOS FORAM COLOCADOS ABAIXO DO MEZANINO, POSSUINDO ENTRADA DE SERVIÇO PELO SUBSOLO, QUE DÁ DIRETO AO ESTACIONAMENTO E ÁREA DE CARGA E DESCARGA. A IDEIA DE TER UM TÚNEL DE ENTRADA PELO SUBSOLO SURTIU DE EVITAR O FLUXO DE ARTEFATOS E MERCADORIAS PELOS ESPAÇOS, SENDO ASSIM, OS TÚNEIS SÃO LIGADOS DIRETOS PARA OS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS.

A CIRCULAÇÃO DOS EDIFÍCIOS OCORRE POR ESCADAS, RAMPAS E ELEVADORES. O VISITANTE ENTRA PELO MEZANINO, PELO PONTO MAIS ALTO DO EDIFÍCIO, PROPORCIONANDO A ELE A VISÃO DE TODO O COMPLEXO E AO LONGE AS MARGENS DO LAGO PARANOÁ. E PARA PRESTIGIAR OS AMBIENTES DEVE DESCER O PAVIMENTO.

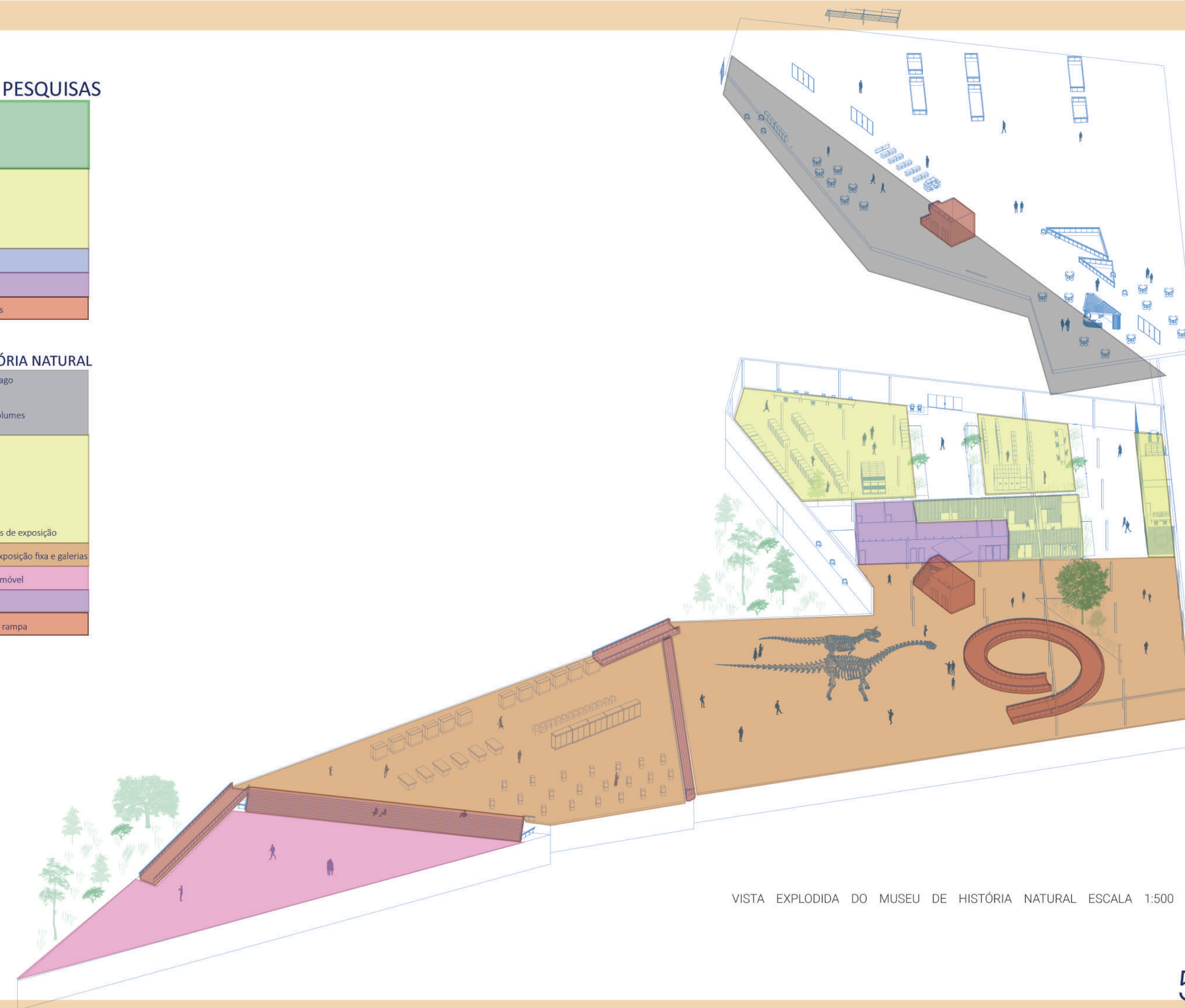
O VISITANTE DO MUSEU QUE DESEJA CONHECER A EXPOSIÇÃO MÓVEL, QUE ESTÁ POR POUCO TEMPO NA CIDADE, PASSA POR TODA A EXPOSIÇÃO FIXA ANTES, O FLUXO É INTENCIONAL PARA QUE OS USUÁRIOS POSSAM DESFRUTAR DE TODO O ACERVO DISPONÍVEL.

### CENTRO DE PESQUISAS

2 laboratórios 1 sala de estudos 1 sala de Reuniões
diretoria secretaria almoxarifado DML copa estar
biblioteca
sanitários
escadas e elevadores

### MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

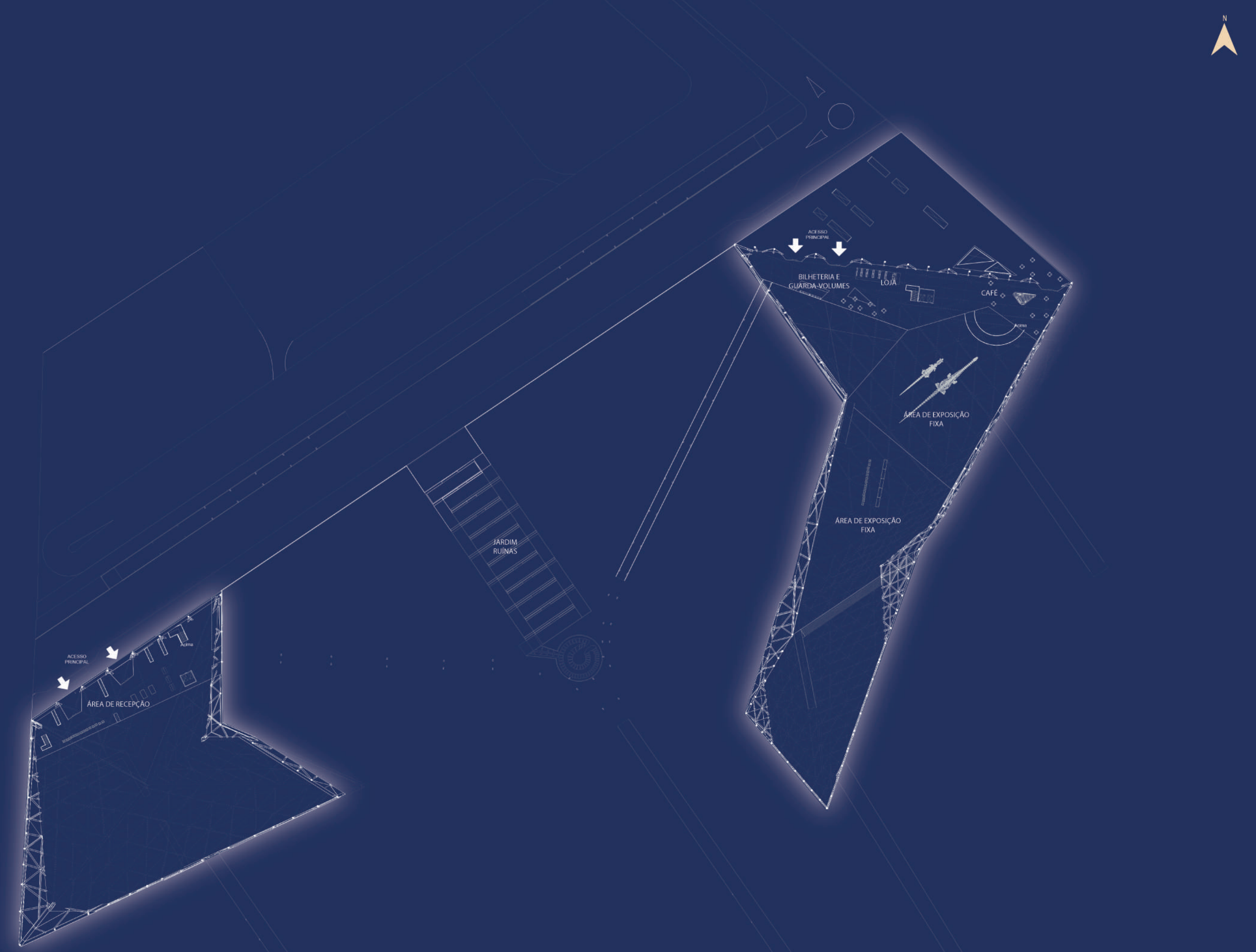
Hall com vista para o lago Loja e Café Bilheteria Recepção e guarda-volumes
diretoria secretaria almoxarifado área de segurança DML copa estar 2 depósitos de objetos de exposição
2 grandes salões de exposição fixa e galerias
salão com exposição móvel
sanitários
escadas, elevadores e rampa



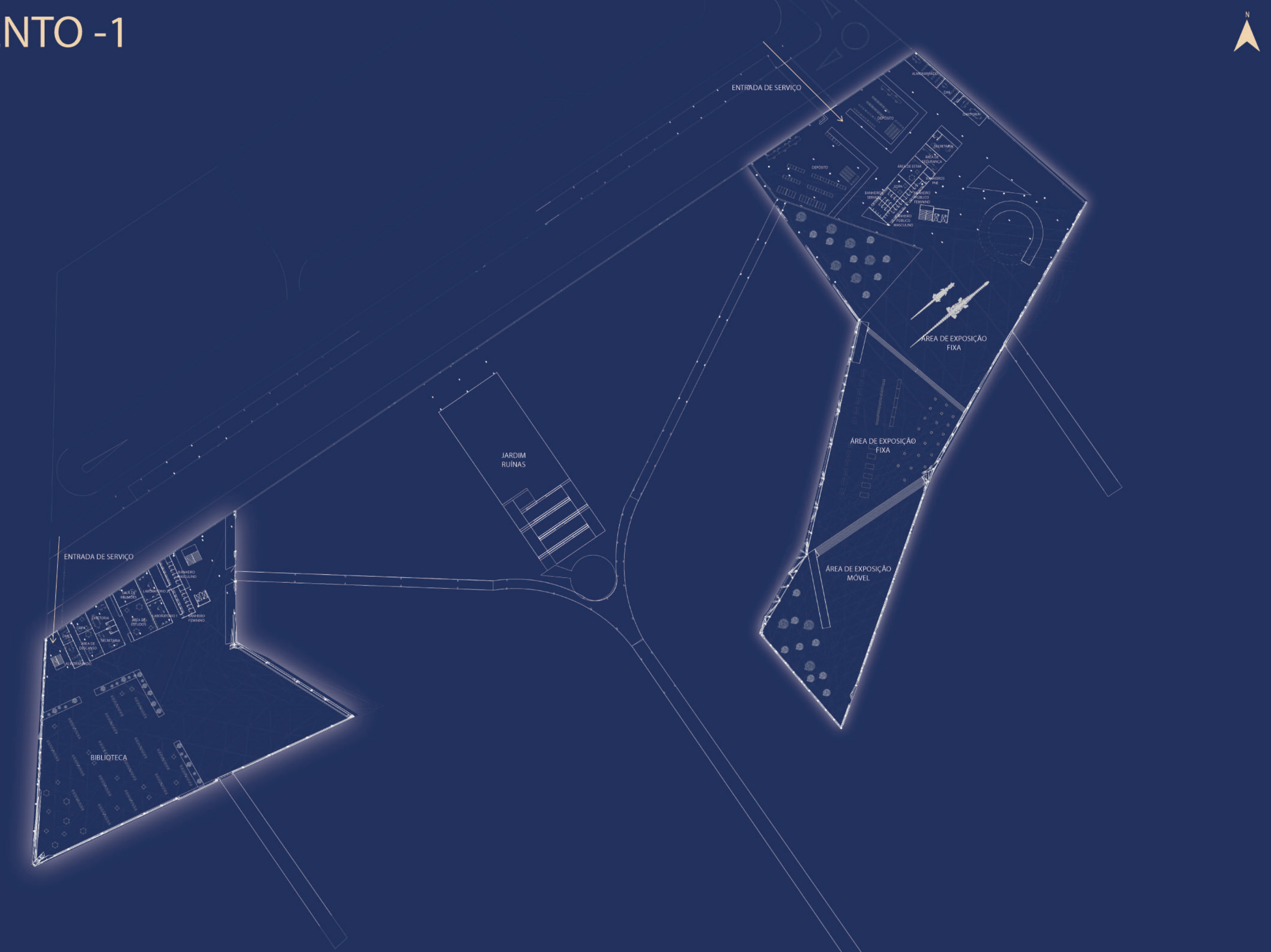
VISTA EXPLODIDA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL ESCALA 1:500



# TÉRREO

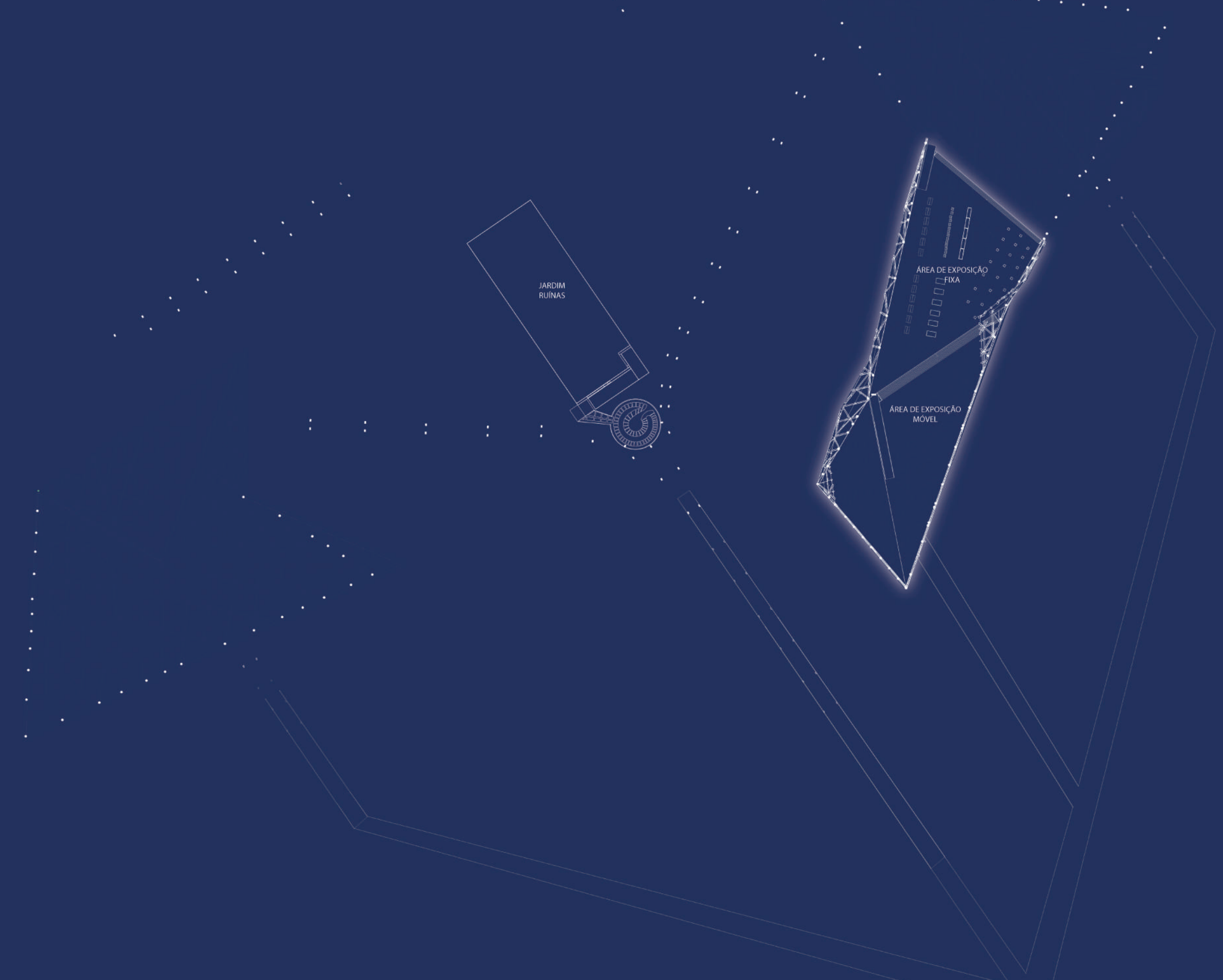


# PAVIMENTO -1



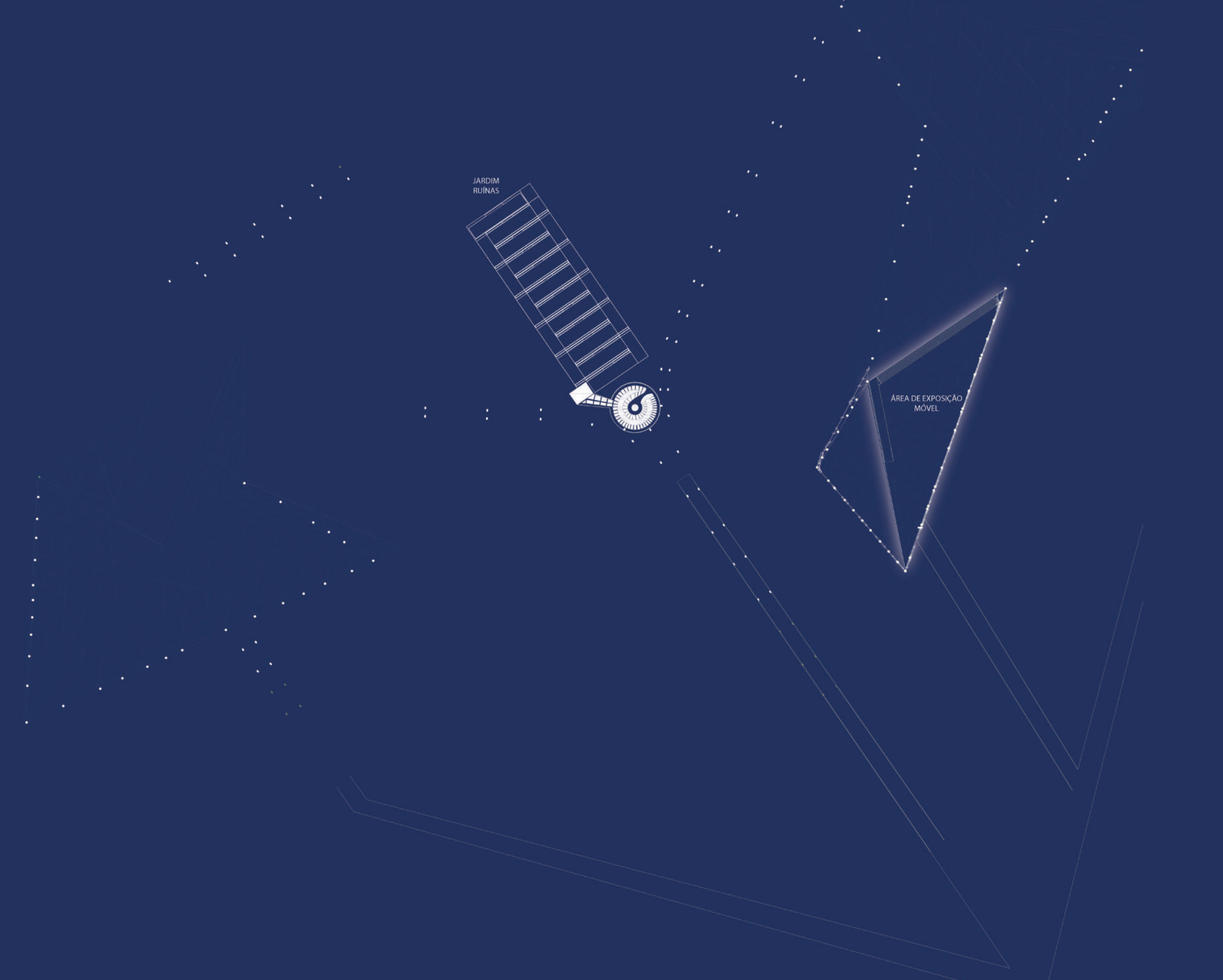


# PAVIMENTO -2



PLANTA PAVIMENTO -2, ESCALA 1:1500

# PAVIMENTO -3



PLANTA PAVIMENTO -3, ESCALA 1:1500



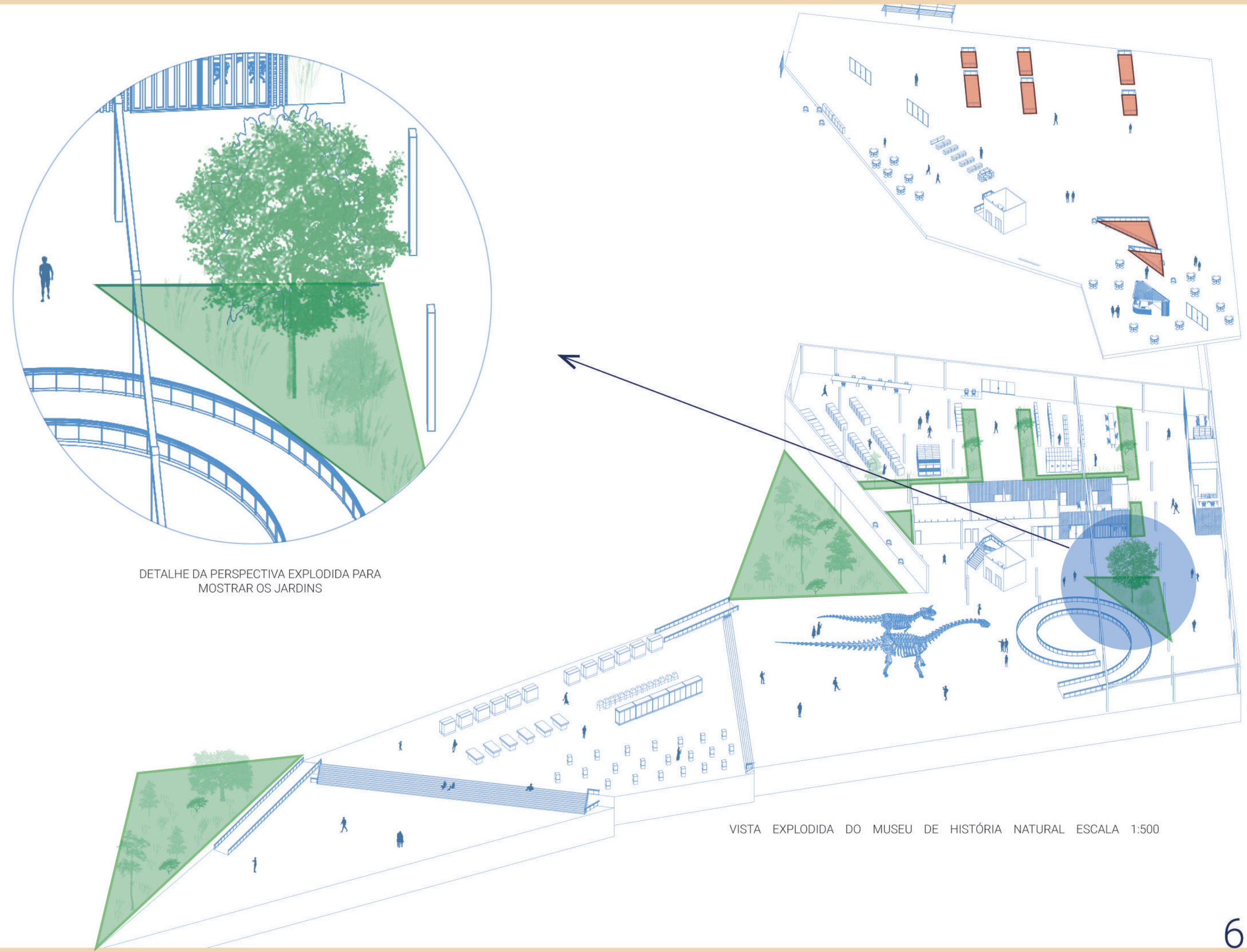
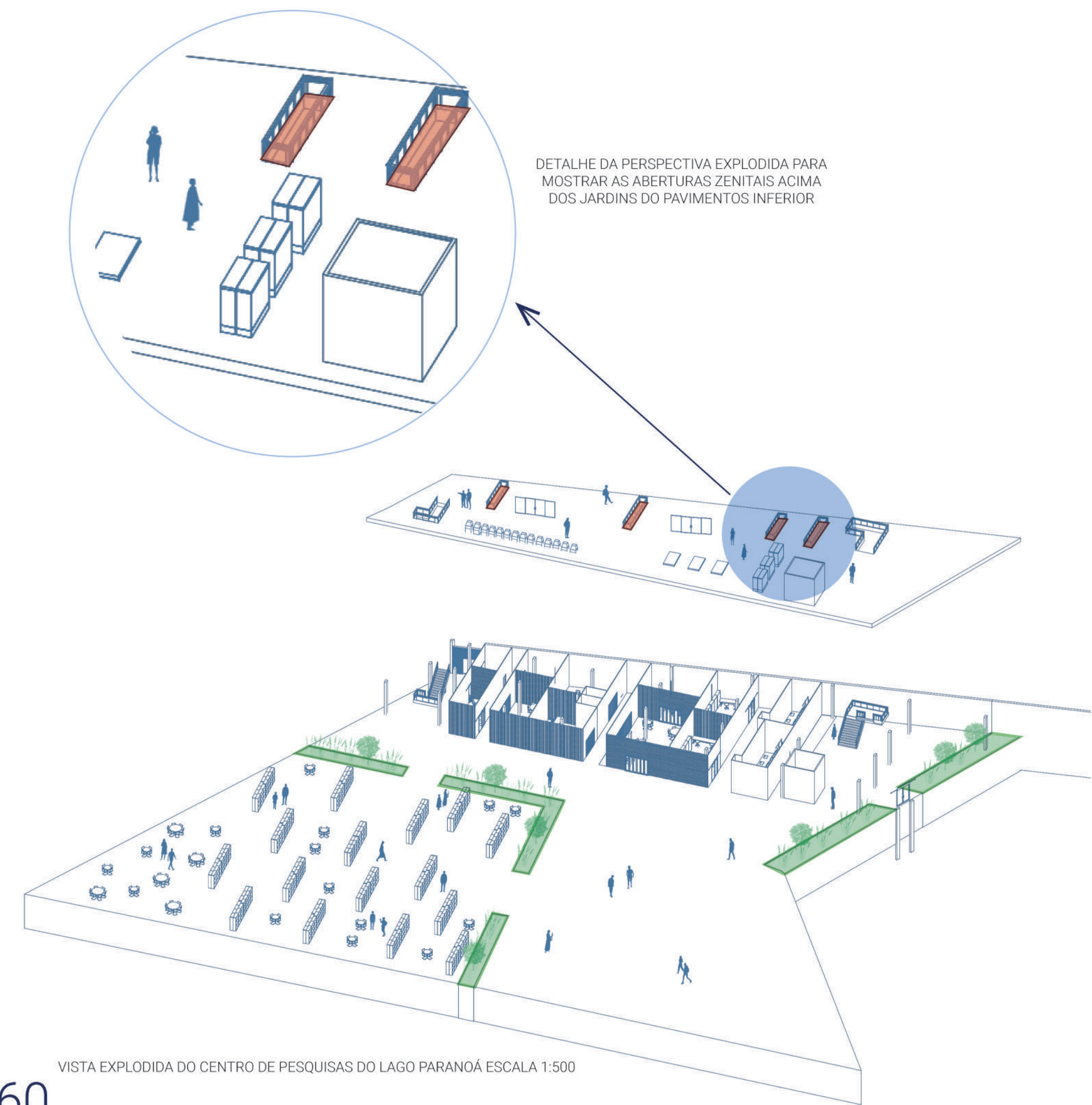
### 6.3. ÁREAS VERDES

UM ELEMENTO IMPORTANTE NO COMPLEXO DE MUSEU E CENTRO DE PESQUISAS É A UTILIZAÇÃO DE JARDINS INTERNOS. O USO TRARÁ LUMINOSIDADE E EQUILÍBRIO PARA OS ESPAÇOS, CONTROLANDO A TEMPERATURA DO AMBIENTE PARA SE TORNAR MAIS AGRADÁVEL E MELHORAR A QUALIDADE DO AR.

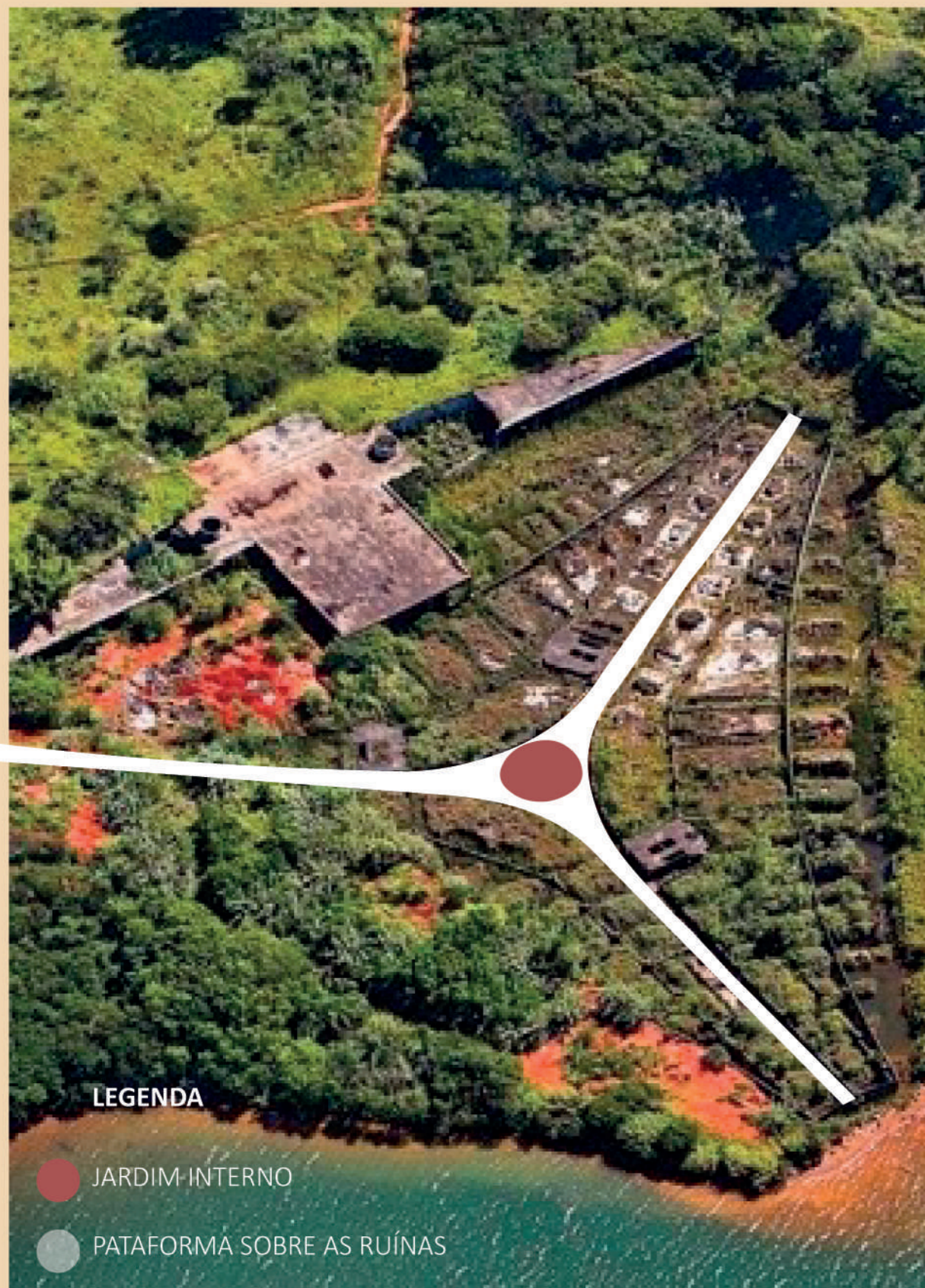
EM ALGUNS PONTOS SÃO IMPLANTADAS ABERTURAS ZENITAIS, QUE PROMOVEM JARDINS DE INVERNO PARA OS ESPAÇOS, VISTO QUE OS PAVIMENTOS INFERIORES DOS EDIFÍCIOS SÃO OS ÚNICOS COM O TETO SENDO UMA LAJE E NÃO A COBERTURA TRELIÇADA (QUE POSSUI PONTOS DE ILUMINAÇÃO NATURAL).

EM VERDE PODE SER OBSERVADO OS PONTOS DE JARDINS E EM VERMELHO AS ABERTURAS ZENITAIS NA LAJE.

- LEGENDA**
- ABERTURAS ZENITAIS
  - JARDINS





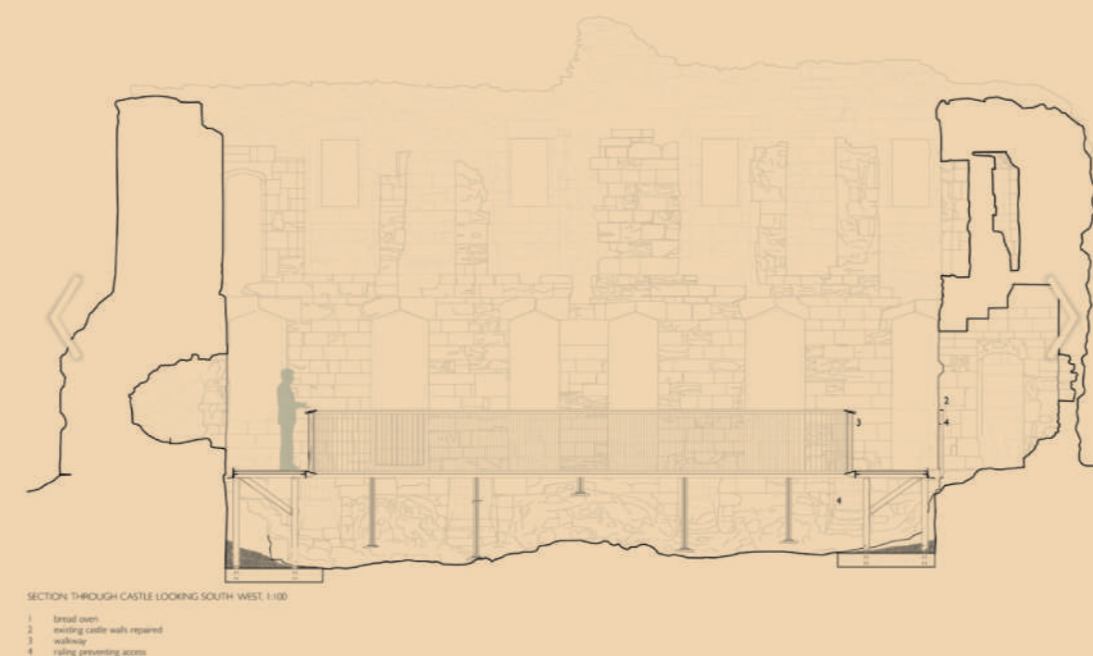


### PLATAFORMA DE CIRCULAÇÃO SOBRE ÀS RUÍNAS

A IDEIA É QUE AS RUÍNAS POSSAM SER PRESERVADAS, ENTÃO NÃO HAVERIA UM CONTATO DIRETO DOS USUÁRIOS DO ESPAÇO COM A CONSTRUÇÃO ANTIGA, UMA PONTE SOBRE AS RUÍNAS PERMITIRÁ TANTO A CONEXÃO ENTRE OUTRAS PARTE DO COMPLEXO, QUANTO A CIRCULAÇÃO EM UM ESPAÇO COM VISTA PARA O LAGO PARANOÁ.

COMO INSPIRAÇÃO TEM-SE A INTERVENÇÃO REALIZADA NO CASTELO SANDSFOOT, QUE É UM PROJETO MINIMALISTA, UMA INTERVENÇÃO SIMPLES QUE É CAPAZ DE FAZER COM QUE O USUÁRIO USUFRUA DO LOCAL, CONHEÇA AS RUÍNAS DO CASTELO SEM ESTAR TENDO CONTA-TO DIRETAMENTE COM ELAS. O PROJETO DE LEVITATE, CONTÉM UMA SÚTIL PASSARELA FEITA DE MADEIRA DE CARVALHO.

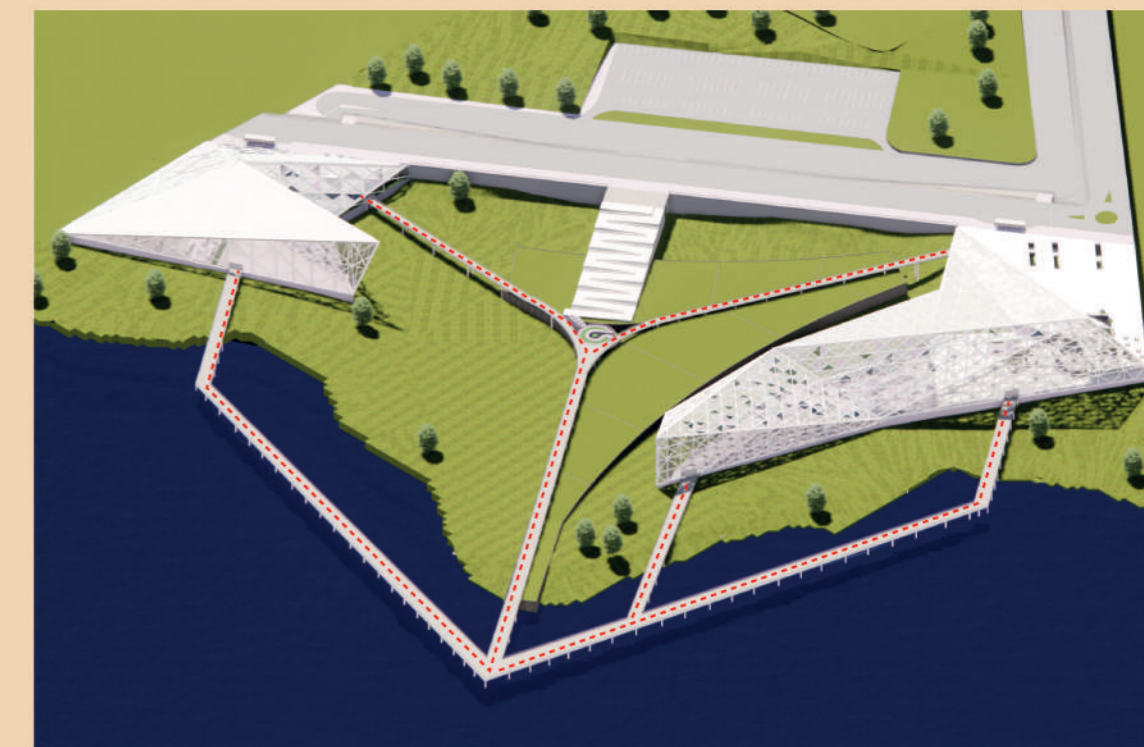
### REFERÊNCIA: INTERVENÇÃO NO CASTELO SANDSFOOT



### 6.4. O JARDIM DAS RUÍNAS

FOI IMPLEMENTADO UM JARDIM COM ESPELHO D'ÁGUA, VEGETAÇÃO E CASCATAS, QUE PERMITE OS USUÁRIOS DESCEREM ATÉ O NÍVEL DAS RUÍNAS.

A OBSERVAÇÃO DAS RUÍNAS PODEM SER FEITAS PELOS USUÁRIOS AO PASSEAREM NAS PONTES QUE PASSAM ACIMA DELAS E INTERLIGAM TODO O COMPLEXO DE MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ, DECK E RUÍNAS.

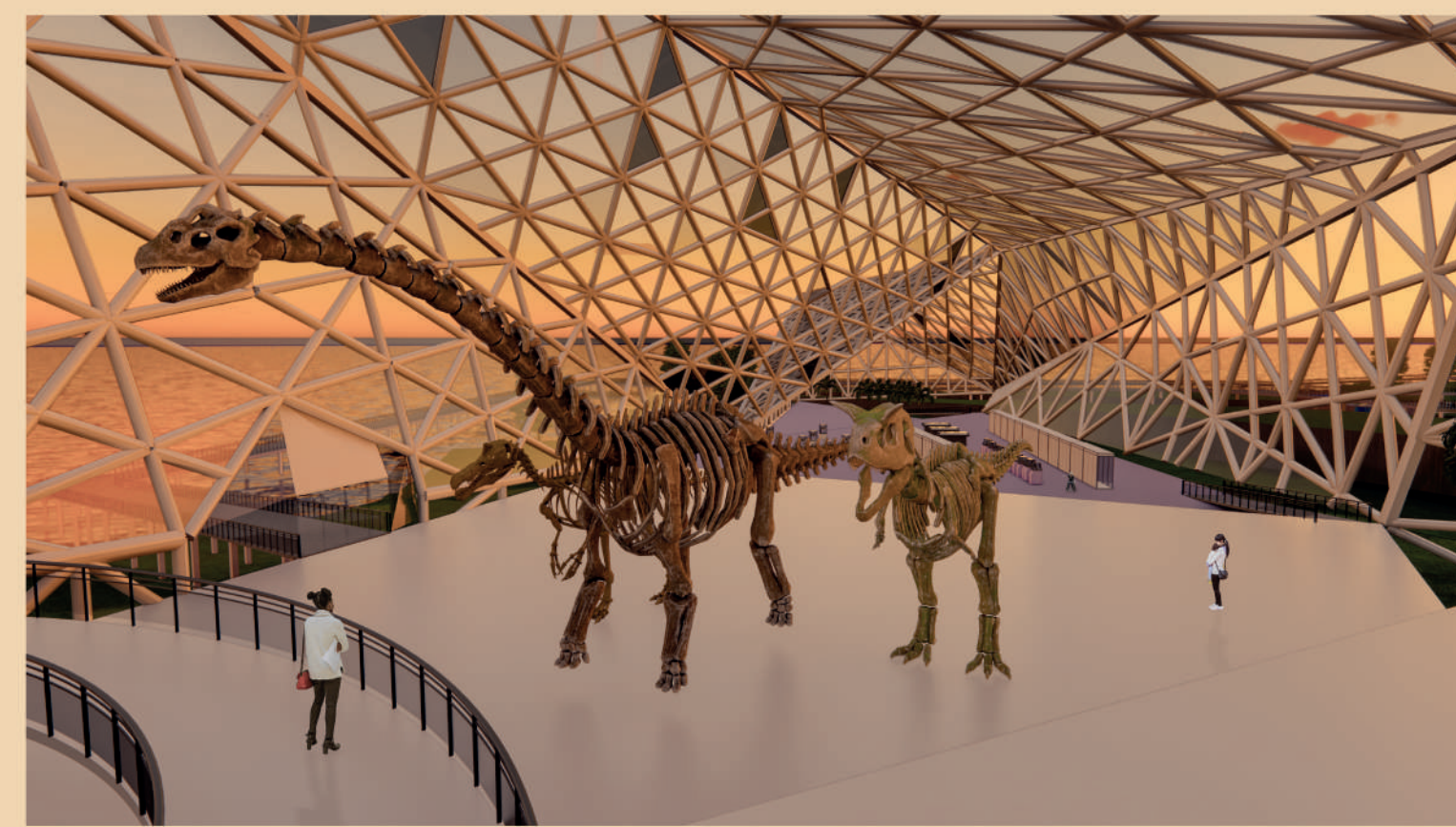
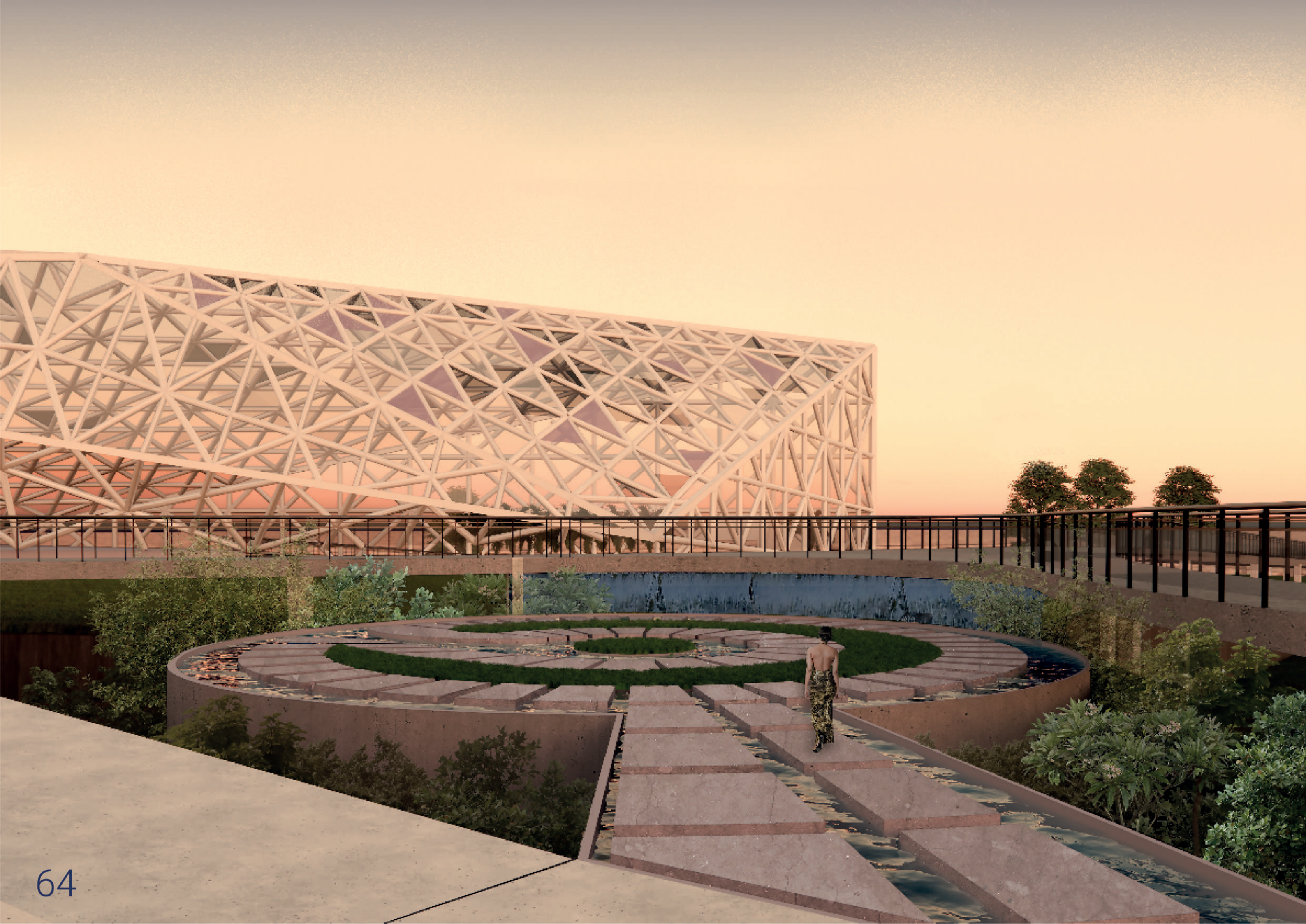


PESPECTIVA MOSTRANDO AS PONTES SOBRE AS RUÍNAS



RENDER MOSTRANDO A RAMPA DE DESCIDA PARA O JARDIM DAS RUÍNAS

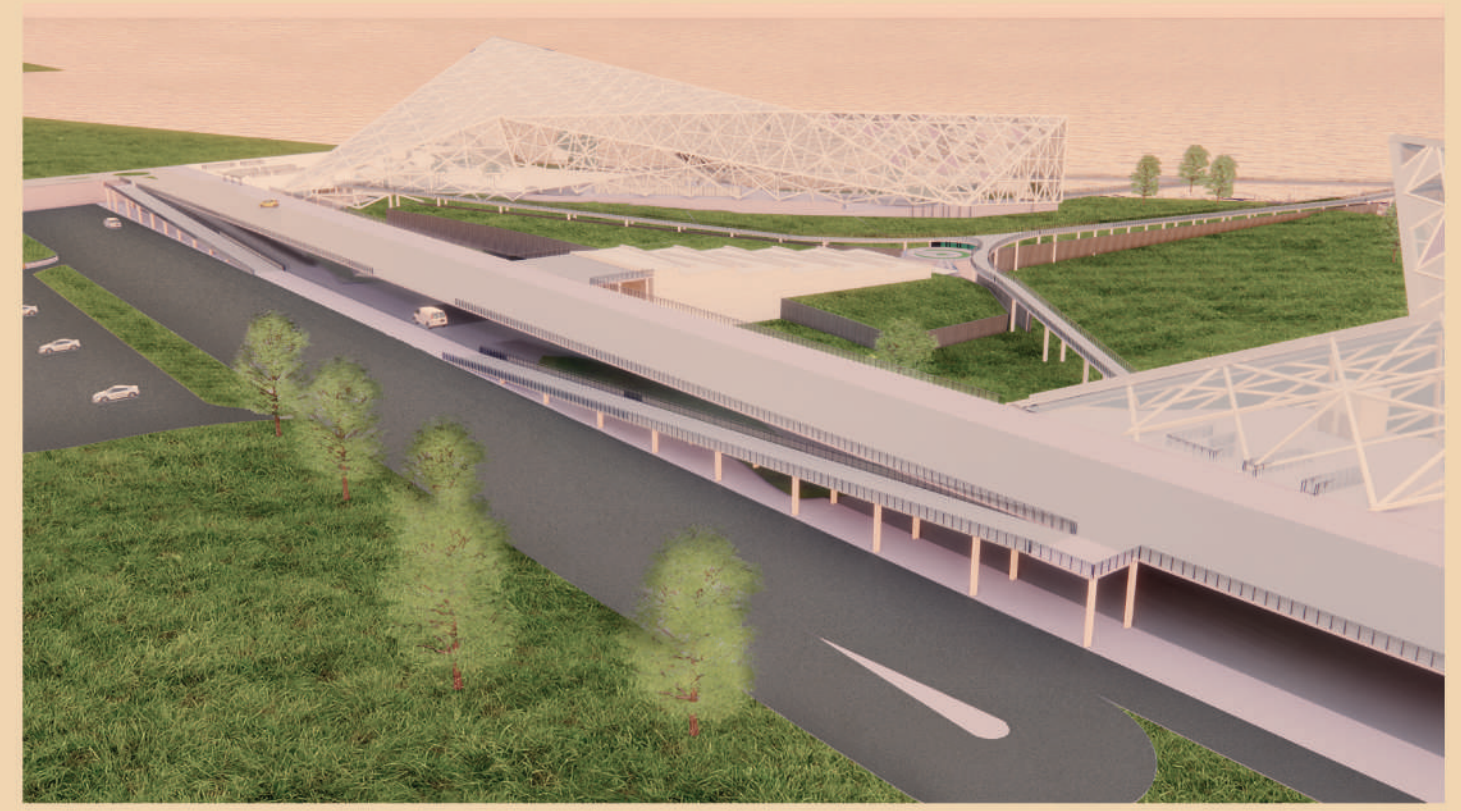




SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO MUSEU

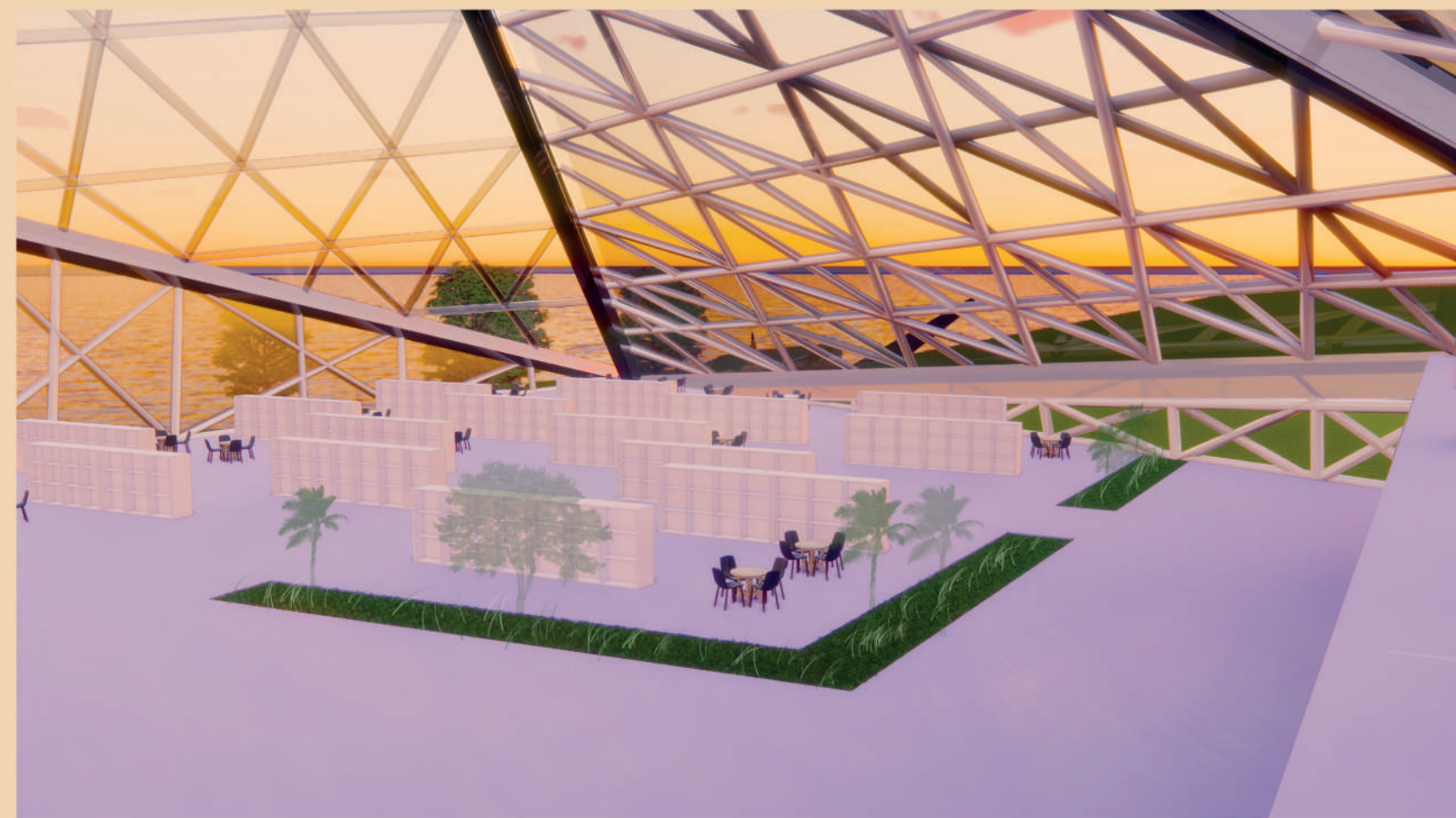


ÁREA DE DEPÓSITO DO MUSEU

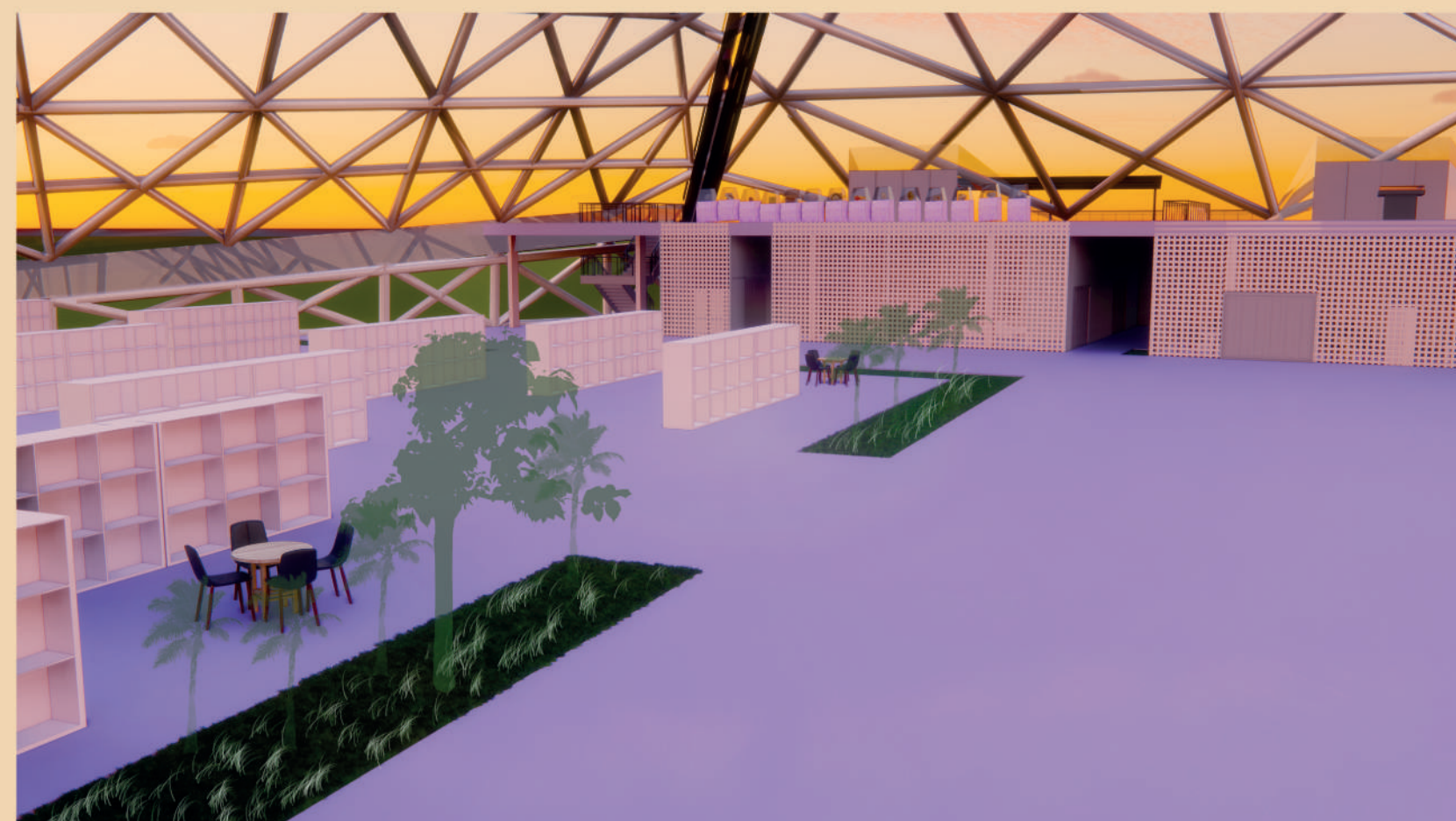


PERSPECTIVA DAS VIAS URBANAS





VISTA DA BIBLIOTECA DO CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ



VISTA DA BIBLIOTECA DO CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ



SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO MUSEU



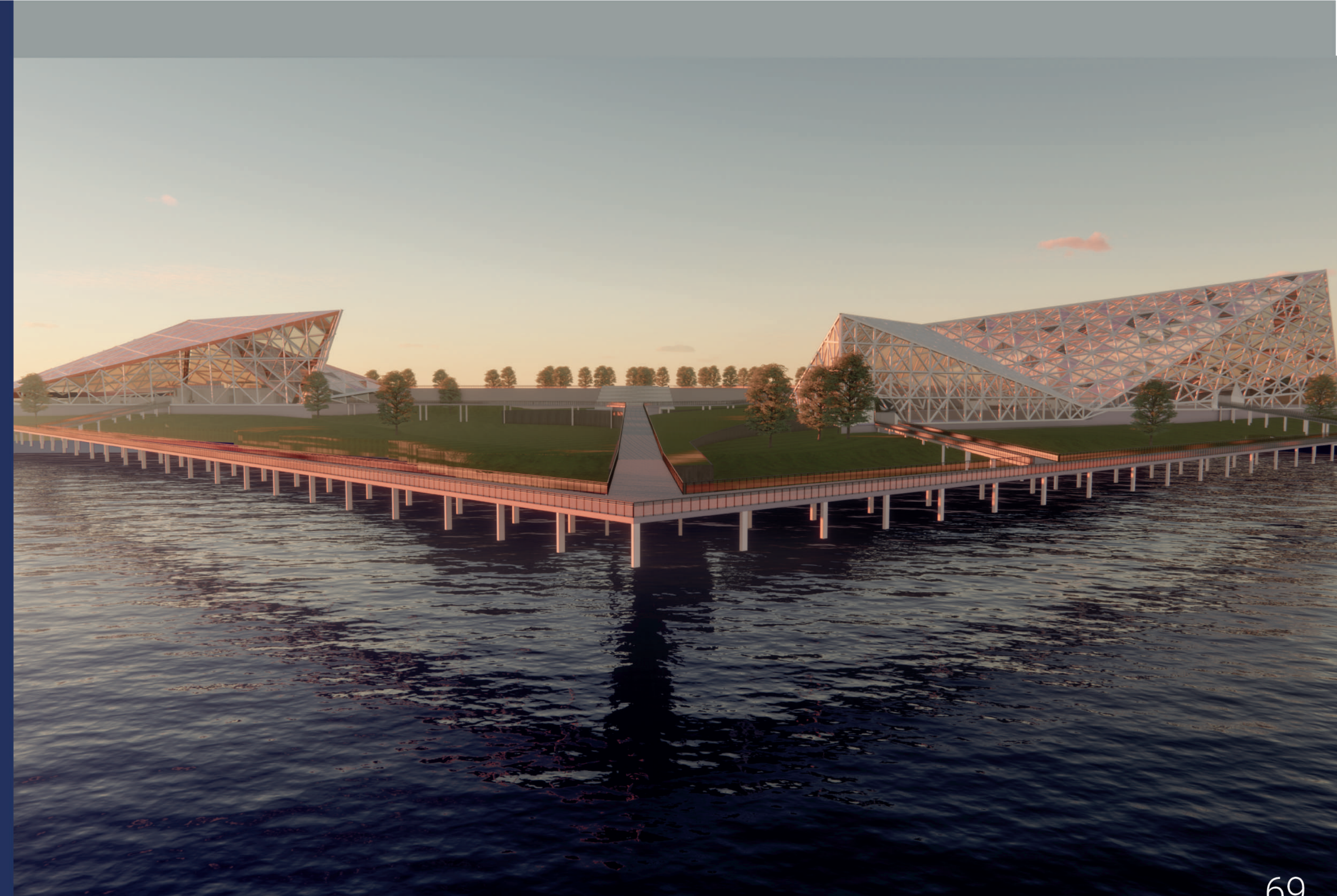
# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROJETO APRESENTADO DESCUTIU A NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO PARA A ÁREA DO PARQUE ENSEADA NORTE, PROPONDO A IMPLANTAÇÃO DO PARQUE RUÍNAS QUE ABRANGEU TODOS OS APECTOS IDEALIZADOS PARA A ÁREA. EM SEU O CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL E URBANÍSTICO, UNINDO O ANTIGO E O NOVO, PRESERVANDO A PERSONALIDADE EXPRESSIVA DO LOCAL E INTERVINDO COM SOLUÇÕES CONTEMPORÂNEAS.

O USO DOS TRIÂNGULOS NAS NOVAS VOLUMETRIAS REFERENCIANDO AS PRÓPRIAS RUÍNAS TROUXERAM ORIGINALIDADE PARA A OBRA.

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E UM CENTRO DE PESQUISAS DO LAGO PARANOÁ COM BIBLIOTECA PÚBLICA REFORÇOU A BUSCA POR VALORIZAR A HISTÓRIA E A CIÊNCIA, QUE INFELIZMENTE PASSAM POR UMA FASE DE SUCATEAMENTO.

O RESGATE DA MEMÓRIA E VALORIZAÇÃO DA BRASILEIRIDADE ESTEVE PRESENTE EM TODO O PROJETO, RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DO LOCAL TRABALHADO EM TERMOS DE LOCALIZAÇÃO E PARÂMETROS VISUAIS.





# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.), F. Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: Arquivo Público Do Distrito Federal, 1991.

SILVA, M. F. DO MILAGRE À MALDIÇÃO SERGIO BERNARDES E AS RUÍNAS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. IV ENANPARQ, 25 jul.2016

MASTERPLAN. PLANO URBANÍSTICO DE USO E OCUPAÇÃO DA ORLA DO LAGO PARANOÁ. out. 2018.

RIZZATTI SALOMÃO1, E. The Brazilian War College ruins under debate

<<https://www.archdaily.com.br/br/877842/construcao-do-novo-museu-americano-de-historia-natural-projetado-pelo-studio-gang-sera-iniciada>>

<<https://www.archdaily.com.br/br/01-187226/arquitetura-e-paisagem-um-passeio-pelas-ruinas-do-castelo-sandsfoot-por-levitate>>

<<https://www.archdaily.com.br/br/781734/new-wave-architecture-projeta>>

